FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1968 ANO 47.º — NÚMERO 16 178

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ECONOMISTAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX — 3

MERCANTILISMO E INDUSTRIALIZAÇÃO

pelo prof. VITORINO MAGALHÃES GODINHO

ASSIM como a política manufactureira de 1670-1690 tivera em Duarte Ribeiro de Macedo o seu doutrinário, no quadro do sistema mercantil, também o esforço de industrialização que se lança a partir de 1814-1815 é iluminado pela obra económica de Acúrcio das Neves, no quadro do sistema liberal. Nada de mais instrutivo do que um paralelo entre o pensamento de Acúrcio das Neves, elaborado em plena crise comercial, e o pensamento de Azeredo Coutinho, o doutrinário do período de florescimento mercantil do final do século XVIII.

(Continua na página seguinte)

CLAROS E ESCUROS DOS VERDES E NEGROS (FIM)

Os motoristas de táxi votam contra a existência de 2 telefones numa só praça

A pergunta impõe-se: as praças de táxi espalhadas por Lisboa — são 54 as que possuem telefone — servem convenientemente o público? Todos temos as nossas razões de queixa, e a resposta á questão será, possivelmente, negativa. E não servindo o público, também não beneficiam os motoristas, pois uma realidade depende essencialmente de outra.

Acontece que o problema das «praças» é, de momento, um factor de desunião, um dissolvente da solidariedade que sempre reinou entre os profissionais do volante.

E passamos a explicar o «porquê».

Em muitos pontos da cidade, as «praças» possuem dois telefones. Um, instalado pelo Grémio dos Industriais de Transporte Automóvel. Outro, particular, propriedade de um grupo de mo-

(Continua na página central)

GASOLINA RACIONADA EM CUBA

HAVANA, 3 — (F. P.) — Entrou desde hoje em vigor o racionamento de carburante anunciado por Fidel Castro, ontem, no discurso celebrando o nono ano da revolução.

No seu discurso, Fidel Castro declarou que o ano de 1968 será um dos mais duros para a revolução cubana.

«Cuba prosseguirá sem desvios a sua política internacional de solidariedade para com os movimentos revolucionários» — afirmou o primeiro-ministro, que acrescentou: «Se alguns cubanos tombaram nas guerrilhas da América Latina, isso está de acordo com a tradição do nosso país».

HOJE — 24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

«TENHO SEDE» JÁ FALA O HOMEM DO CORAÇÃO NOVO

O professor Christian Barnard fala aos jornalistas, após a segunda transplantação de um coração humano a que procedeu, na Cidade do Cabo. O cirurgião afirmou estar mais satisfeito com esta operação do que com a primeira, durante a qual enxertou em Louis Walkhansky o coração da jovem Denise Darvall. Entretanto, aumenta em toda a África do Sul a popularidade de Barnard. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

CIDADE DO CABO, 3 — (A. N. I., F. P. e R.) — O dentista Philip Blaiberg proferiu as primeiras palavras, depois de ter sido submetido ao enxerto do coração — revelou um boletim do hospital: «Tenho sede» — disse o doente aos médicos. — «Por favor dêem os meus cumprimentos a minha mulher».

O boletim informava que o estado de saúde do dentista é satisfatório e que o paciente tinha dormido bem, durante a noite, sob

(Continua na 7.ª página)

Avenida Vasco da Gama — á esquerda, é o telefone da «sociedade», que estende a sua rede até Belém

Nota do dia

AS BANDAS CIVIS

A educação abrange horizontes muito variados e pratica-se por muitos métodos concorrentes. No nosso tempo, em que todos os problemas são vistos à escala dos grandes números, como se diz em calão estatístico, talvez haja uma certa tendência para considerar como coisas de nada certos problemas que efectivamente existem e fazem palpitar as curiosidades de muita gente que se vota à ânsia de alguma espécie de perfeição. A educação estética inclui-se nesse quadro e, nela, não deverá omitir-se a cultura musical, que tem entre nós, reconheça-se e recorde-se, uma certa tradição popular de que são exemplo as numerosas bandas de amadores existentes no País. Muitos deles mais que centenários, criados em pequenoa meios, muitas vezes rurais, outros em torno de núcleos fabris, esses agrupamentos têm funcionado como pólos de atracção de interesses culturais e, ao mesmo tempo, da vida associativa, com tudo o que isso comporta de aperfeiçoamento do convívio social, sem esquecermos que se trata também de pequenos mas valiosos alfobres de artistas à procura da sua própria realização. Percebeu-o a Fundação Gulbenkian, que desde há anos vem a prestar nesse sector um apoio que se tem traduzido em esforço pela qualidade. É, na verdade, uma tradição que carece de ser defendida e carece de esr defendida agora, a avaliar pelo grito de alarme lançado na recente assembleia geral da Federação das Colectividades de Recreio, onde foi pedido que «se faça sentir junto das entidades oficiais o clamor de todos quantos sentem os graves problemas que afectam aqueles prestimosos grupos». Pela nossa parte, sem que fosse preciso aparecer alguém a pedir a recomendação, aqui estamos a secundar um clamor que merece não ser abafado. Quantas bandas há no País? Não o sabemos neste instante, mas todas terão a legítima aspiração de se fazer ouvir. Com a pluralidade da sua existência afirma-se, porém, o expoente de uma actividade cultural digna de ser estimulada pelo patrocínio de quantos conservam intacto o respeito por valores que são do património comum.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

ARTE DOS BANCÁRIOS

Os ingleses chamam-lhe o «hobby» e nós chamamos-lhe um entretenimento. À margem da profissão em que se ganha o pão de cada dia, sabe Deus ás vezes com que sacrifício, temos aquilo que gostamos de fazer. E quem passa o dia inteiro amarrado a uma secretária sente verdadeira euforia em sair ao cair da tarde para ir sentar-se numa rocha á beira-mar e lançar o anzol a ver se o peixe pega; ou pegar no sacho e ir jardinar; ou entrar numa oficina de carpinteiro e o que para muitos é o trabalho duro e ingrato para outros é prazer. Também a fotografia e a pintura são um ofício para tantos; para outros são um prazer e — vamos lá! — é praticado bastas vezes com a competência de profissionais. Os bancários que se dedicam á Arte, nas horas vagas, inauguraram ontem a sua quinzena nas salas do Palácio Foz. Presentes os srs. ministro das Corporações e secretário nacional da Informação. É a 16.ª vez que o salão se realiza, sendo principal motor da iniciativa o Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. Desta vez admitidos nada menos de 235 trabalhos. E houve prémios atribuídos tanto para as provas fotográficas em que há autênticos artistas como para as artes plásticas, especificadamente em óleo, aguarela, desenho e guache.

QUANDO CONDUZIA A VACA

Ia pela estrada fora de Vila Pouca de Aguiar para Telões. Levava uma vaca pela soga o sr. Joaquim Pires Morais, de 37 anos, que era também acompanhado de um filho de 7 anos. Veio um automóvel conduzido pelo sr. João Coelho Caldeira, de 29 anos, do Torrao, Alcácer do Sal. Colheu o lavrador que morreu logo. Ficam dois filhos menores.

FALSO ALARME DE ASSALTO

Em diversos sectores do País, nomeadamente no Algarve e em Lisboa, correu a versão de ter sido roubada a delegação de um estabelecimento bancário em Faro, caso que teria ocorrido no sábado findo. Segundo informações de fonte fidedigna, tratou-se apenas de um boato. O que aconteceu foi um empregado da agência em questão ter, inadvertidamente, accionado o sistema de alarme, o que fez acorrer prontamente a Polícia. Verificado o sucedido, as autoridades retiraram-se, restabelecendo-se a normalidade do serviço no estabelecimento. A presença da Polícia no local não deixou, todavia, de ser notada por quantos se encontravam ali, na altura, dando o acontecimento azo á infundada notícia.

O FIM

Perto da Ponte Velha, freguesia de Agilde, num caminho publico, foi encontrado morto o sr. António Carvalho Ferreira, de 73 anos. Verificou-se não haver crime. Deve o pobre septuagenário ter caído e ficado inanimado, falecendo depois regelado de frio, durante a noite.

A MORTE NAS ARRIBAS

Foi na Parede, na estrada marginal, naquela parte entre as praias das Avencas e da Baforeira. A via sobe e o mar, em baixo, fica a mais de vinte metros, a pique. Seguia ontem á tarde por esse troço da marginal a sr.ª D. Maria Emília Gomes de Deus Castanheira Nunes Fernandes, de 26 anos, casada. Havia ido fazer compras, depois de ter tratado de sua filha, de 3 anos. Por qualquer motivo, a bicicleta despistou-se e D. Maria Emília precipitou-se do alto da arriba sobre os rochedos da beira-mar Lá a foram retirar os bombeiros que ainda a trouxeram para o Hospital de S. José, mas era um cadáver que lá entrava.

UM MORTO E SEIS FERIDOS

Perto do Cartaxo, um automóvel guiado pelo comerciante sr. Abílio Francisco, de 45 anos, de Castelejo, Vila Nova de Ourém, foi embater violentamente num carro de praça guiado pelo sr. Rogélio Gonçalves Alexandre, de 38 anos. Morreu logo a esposa do automobilista, D. Maria do Rosário Martins e ficaram feridas mais seis pessoas que no automóvel seguiam: srs. António Vicente Lopes, de 55 anos, comerciante em S. Cristóvão, freguesia de Seiça, sua mulher, D. Adelaide das Neves Lopes, de 46; uma filha do casal, Maria Manuela das Neves Lopes, de cinco; Manuel Martins Oliveira, de 17, estudante, também ali residente, e o próprio condutor do carro. Depois de tratados no hospital do Cartaxo, foram transferidos para Lisboa.

CABELEIREIROS EM PARADA...

No próximo domingo a Feira Internacional de Lisboa vai estar desusadamente animada, durante todo o dia, por grupos de pessoas que se dedicam á arte do penteado, quer masculino, quer feminino.

Trata-se da realização da IV Grande Gala do Penteado, que começará ás 9 e 30 com uma prova eliminatória destinada a escolher os elementos que formarão a futura equipa nacional de cabeleireiros de senhoras.

De tarde, a partir das 15 horas, equipas de cabeleireiros de homens, vindos de todo o País, farão demonstrações da sua especialidade, destacando-se, entre estas, a da equipa que represntou Portugal nos Campeonatos Internacionais, em França e na Inglaterra.

À noite, finalmente, a partir das 21 e 15, será feita a exibição dos cabeleireiros de senhoras, também com a actuação de profissionais que participam já em competições com outros países.

DESASTRE MORTAL em trágicas condições

LAMAROSA, 3 — Quando ia despedir-se de um tio, em virtude de partir em breve para o Ultramar, o jovem António Pedro Henriques Marcelino, de 21 anos, residente no Casal de Agorieira (Carreiro de Areia), viu, a meio de uma íngreme ladeira, esse tio, que se dirigia a casa dele com a mesma intenção. Travou de repente a bicicleta em que seguia e caiu tão mal que fracturou o crânio e teve morte instatanea, junto do próprio tio de quem se queria despedir, o qual, desesperado, nada pôde fazer, tendo ainda, porém, o infortunado rapaz sido conduzido ao hospital de Torres Novas.

CICLO DE PALESTRAS SOBRE AZULEJARIA no Auditório Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian mantém desde 1958 a Brigada de Estudos de Azulejaria, cuja finalidade é a elaboração do «Corpus» da Azulejaria Portuguesa, do qual se encontram já publicados os dois primeiros volumes.

Entendeu a Fundação ser oportuno promover um ciclo de palestras com o objectivo de levar ao publico interessado os conhecimentos basilares dessa modalidade artística — o azulejo — de tão relevante papel no quadro da Arte Portuguesa.

Encarrega-se do ciclo de palestras o chefe da Brigada de Estudos de Azulejaria, sr. eng.º Santos Simões, cujos trabalhos nesta especialidade são justamente considerados.

As palestras, ilustradas com diapositivos, são proferidas no Auditório da Fundação (Largo Sá da Bandeira), ás 18,30 horas das terças-feiras, com início no dia 9 do corrente. A entrada é livre.

ECONOMISTAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

(Continua na página seguinte)

Ambos, como o luso-brasileiro Silva Lisboa (1756--1835), que inspirou a abertura dos portos do Brasil, adoptaram as grandes linhas do liberalismo económico.

Quais as preocupações dominantes de Azeredo Coutinho em 1794? Os malefícios de uma balança comercial constantemente favorável e os meios para o comércio português de aproveitar a fundo uma conjuntura geral estimulante. A vantagem permanente da balança comercial arruina as manufacturas: ninguém quer ser artífice ou operário, todos querem ser mercadores. Minas de metais preciosos demasiado abundantes arruinam, igualmente, as indústrias: ninguém quer fabricar, todos querem ser mineiros. Num, como noutro caso, o excesso de riqueza encarece a mão-de-obra, e esta carestia destrói as manufacturas.

Não há qualquer interesse em estabelecer em Portugal manufacturas de luxo, nem sequer em promover as existentes (por outras razões, Coutinho adere á posição de Vandelli e Mordau): tornar-se-ia a balança comercial excessivamente favorável — o que as separaria —, por um lado, e, aliás, é impossível entrar em concorrência com a produção estrangeira (ora já Vandelli sublinhava que as fábricas nacionais, para se julgarem úteis e sólidas, deveriam estar em condições de sustentar essa concorrência). A Portugal só convêm manufacturas que empreguem mão-de-obra numerosa (posição contrária á dos dois economistas anteriores) mas não qualificada, sem preparação técnica nem perícia; porque o que interessa é arranjar emprego para as mulheres, rapazes, velhos, mutilados. Produção, portanto, de fardas para o Exército, de armamento terrestre e naval, de velame, cordoaria, coiros, papel. Uma política económica, para ser válida do ponto de vista do interesse de Portugal, deve basear-se na neutralidade em todos os conflitos internacionais — a qual importa tanto ás outras nações como a Portugal mesmo. Vemos que Coutinho se recorda do impulso que imprimiu ao comércio português, neutro, a Guerra de Independência da América — e receia as consequências da situação internacional criada pela Revolução Francesa. Uma tal política económica deve visar o desenvolvimento da Marinha e dos comércios portugueses. Por que vias? Duas, cuja divergência escapa a Azeredo Coutinho: manutenção firme do pacto colonial (mas a ela renunciará na 2.ª edição, de 1816) e liberdade económica na Metrópole e, quanto ùnicamente á agricultura, no Ultramar. Por um lado, portanto, as colónias não devem poder comerciar directamente senão com a mãe-pátria, nunca com o estrangeiro, e não devem ter manufacturas, principalmente de algodão, linho, lã, seda, os seus habitantes devem vestir-se com as manufacturas metropolitanas, com uma única excepção: os teares para fabrico de panos grosseiros de algodão com que se vestem os pretos, a fim de não encarecer o custo da mão-de-obra indispensável ás plantações da cana, tabaco, cacau, café, etc., e aos engenhos de açúcar. Por outro lado, o único meio de promover e fomentar o desenvolvimento da indústria, é deixar a cada qual a liberdade de realizar os maiores lucros possíveis com o seu trabalho.

O programa económico de Azeredo Coutinho desdobra-se nos tópicos seguintes: 1.º. Tornar livre o comércio do sal entre Portugal e o Brasil e a exploração e comércio do sal brasileiro, a fim de valorizar as carnes, tão abundantes do outro lado do Atlântico, e as pescarias na costa brasileira. 2.º. Fomentar as pescarias no Brasil e em Portugal, porque são o alicerce de uma Marinha nacional. No Brasil, podem-se levar os índios a exercer a pesca. 3.º, Desenvolver a Marinha nacional, estabelecendo arsenais no Brasil onde há melhores madeiras, concedendo a liberdade de construção naval, auxiliando os particulares que construírem navios com fornecimento gratuito de artilharia. 4.º. Abolir os direitos de entrada das madeiras brasileiras no reino, porquanto as encarecem e esse encarecimento leva a uma forte importação de madeiras estrangeiras. 5.º, Desenvolver a navegação e o comércio com as Índias Orientais (salitre, panos de algodão, seda, etc.). 6.º, Conceder plena liberdade de produção agrícola ás colónias (trigo, etc.), de maneira a reduzir a exportação de numerário que vai pagar as compras de cereais no Norte de África e noutras regiões. 7.º, Desenvolver o comércio do açúcar, aproveitando a subida dos preços, e a cultura do cacau, da canela, da baunilha, do café.

Rodrigues de Brito, em 1803, participa da desilusão de Azeredo Coutinho quanto ás minas de metais preciosos. Coutinho considerava-as prejudiciais, e em sua opinião o ouro não é a riqueza, mas tão só a sua representação. Rodrigues de Brito chega a considerar que seria utilíssimo á Humanidade não possuir minas de ouro e de prata. O papel poderia servir de moeda, bem melhor do que os metais preciosos. Decerto há que rodear as emissões de papel-moeda de certas precauções, não ultrapassar certos limites, porquanto o crédito das monarquias é reduzido. As espécies metálicas e as notas que circulam numa nação correspondem quase exactamente ás necessidades das trocas de bens em circulação. Nem o ouro, nem a prata, nem as notas possuem qualquer virtude produtiva. É, por conseguinte, totalmente inútil visar o acréscimo de numerário — ilusão do mercantilismo. Como os preços são determinados pela concorrência, é fundamental que a concorrência possa funcionar. Na hierarquia das actividades económicas e das preocupações de política económica apregoada por Rodrigues de Brito, a agricultura vem á cabeça, a indústria em último lugar, e o comércio — externo e interno — entre ambas Fisiocrata sob certos aspectos, julga o comércio e a indústria necessários. Se a sua principal acusação aos seus compatriotas é de jamais terem adoptado o sistema agrário, constata, todavia, que através da história de Portugal o sistema mercantil sucedeu por duas vezes (século XVI e reinado de D. José) ás conquistas e descobrimentos, os quais tinham, por seu turno, sucedido aos sistema militar, mas nunca nenhum deles foi levado até final; por isso Portugal não conseguiu ser nação mercantil, nem manufactureira, nem guerreira, nem agrícola: motivo de áspera censura da parte do nosso autor aos outros Portugueses.

Quão diferentes as preocupações dominantes de Acurcio das Neves alguns anos mais tarde. Decerto, como Azeredo Coutinho, preconiza o desenvolvimento dos comércios da China e de Bengala, tão vantajosos porque os pagamentos se fazem por letras de câmbio sobre Londres e porque os retornos, além de riquíssimos, se compõem em parte de matérias primas que são manufacturadas em Portugal. Não seria loucura não aproveitar o eclipse do comércio holandês? Acurcio das Neves parte em cruzada contra aqueles que pretendem reduzir Portugal a uma economia puramente agrícola Adversário da fisiocracia, para ele não é a terra que é a verdadeira origem produtiva de riqueza: é o trabalho do homem. Adversário do mercantilismo, considera a moeda no mesmo nível que qualquer outra mercadoria. As manufacturas e as artes não acarretam quaisquer prejuízos á agricultura, antes pelo contrário Um país puramente agrícola permanecerá para sempre pobre; a própria agricultura só pode florescer graças ao florescimento das artes e manufacturas Em Portugal, o objectivo supremo da política económica deve ser a industrialização, por meio da introdução e difusão do maquinismo. O problema fundamental da economia portuguesa — o economista escreve em 1814 e 1817 — não é a ruína em que caíram todos os ramos da industria? É certo que o pão deve ser barato se queremos que as manufacturas prosperem; como 2/3 do país estão incultos — e trata-se de solos excelentes —, há que arroteá-los, valorizá-los. Entre as causas do atraso da agricultura ressalta o direito de primogenitura: sugere por isso a abolição dos morgados, de igual modo que, em ligação com ela, uma melhor distribuição da propriedade fundiária. Para estimular a produção agrícola, nada de melhor do que outorgar a liberdade de exportação dos cereais, não obstante as necessidades imperiosas do consumo nacional que impõem constantes e consideráveis compras no estrangeiro; a importação só deve aliás suportar ligeiros direitos de alfândega. Além disso, a circulação interna dos cereais e géneros alimentícios deve ser perfeitamente livre.

Em economia política, Acurcio das Neves segue Smith, Say, Sismondi, em filosofia Bacon. Mas, precisamente porque a sua ideia mestra é a industrialização do país, liga-se a uma tradição nacional: é entusiástico admirador de Duarte Ribeiro de Macedo e Alexandre de Gusmão, que advogaram a introdução das artes e ofícios e seu desenvolvimento, e do estadista que aplicou essa política de fomento industrial e progresso das comunicações internas — o marquês de Pombal. Com que paixão não fala dos ultimos progressos técnicos: descreve complacentemente as máquinas a vapor, os seus diferentes modelos, pára a comparar a sua potência e os seus preços É que, para ele, há absolutamente que generalizar o maquinismo em Portugal: este não se limita a multiplicar a força do homem, reduz o custo de produção, unico meio que a industria portuguesa tem de aguentar a concorrência. Aguentar a concorrência? Mas antes disso, levantar as manufacturas portuguesas do estado lamentável em que se encontram, e em seguida sacudir o jugo da industria estrangeira. Em Portugal faltam animais de trabalho (fainas agrícolas, engenhos) e a carestia da mão-de-obra faz-se sentir: razões que estimulam o recurso á máquina a vapor, cuja introdução poderia começar pela navegação no Tejo. Que desperdício continuar a exportar as nossas matérias primas, para voltar a recebê-las transformadas pelo trabalho: o algodão brasileiro volta para Portugal sob a forma de tecidos, a cortiça portuguesa sob a forma de rolhas .. Como alcançar tal fim? O lucro é o móbil dominante das actividades económicas; há, portanto, que o deixar desempenhar o seu papel. Não que convenha dispensar toda e qualquer intervenção do Estado, mas apenas deve regulamentar a industria e o comércio nas suas linhas gerais, sem descer ao pormenor, sem intervir abusivamente, e o antigo sistema de regulamentação minuciosa e inibidora deve desaparecer. Dá mais resultado instruir do que coagir, logo fundar escolas técnicas gerais do que promulgar regulamentos As corporações estão condenadas a desaparecer, mas é preferível alargar progressivamente a esfera da liberdade a suprimi-las brusca e brutalmente Partidário obstinado da monarquia absoluta, Acurcio das Neves jamais admitiu que a liberdade económica supõe a liberdade política. A marcha dos acontecimentos desmenti-lo-ia.

Se o pensamento de Acurcio das Neves, e com ele toda a passagem do mercantilismo e da fisiocracia a uma doutrina industrialista, está relacionado com a inversão do movimento de longa duração da economia e também com a influência da obra de Adam Smith (traduzida por Bento da Silva em 1811), todavia apresenta pontos comuns com os pensadores anteriores e, embora compreendamos a nova técnica pela decadência das manufacturas e artes da primeira década do século XIX, há que reconhecer que a nova economia por aquele proposta não resolve as dificuldades de arranque que Luís Ferrai e Vandelli tão bem tinham apercebido

Vitorino Magalhães Godinho

«Diário de Lisboa»

Ao terminar as suas funções como vereador da Câmara Municipal do Porto, o sr. José Feliciano Simões Carneiro, que, durante o mandato, teve a seu cargo o Pelouro do trânsito, enviou saudações ao «Diário de Lisboa».

Ora, diga-nos...

— Começou bem o Ano Novo?

Há muitas maneiras de começar o ano: tantas quantas as pessoas que existem no Mundo, quando soam as badaladas da meia-noite do último dia do ano anterior.

No minuto zero do novo ano, cada qual festeja o momento conforme pode: abancado a uma mesa de petiscos, fazendo alegremente um pé de dança, ou olhando pacificamente as estrelas do céu — no Rossio, por exemplo. Há também quem coma apressadamente doze passas. Há abraços e beijos, taças de champanhe que se chocam numa saudação, ou, simplesmente, uma lágrima insensível como tributo da solidão. Por isso perguntámos hoje: — Começou bem o Ano Novo?

• *O sr. Arnaldo Amaral tem 29 anos, é encadernador. Surpreendemo-lo a sorrir levemente de si para si: pudera, com um filho quase a fazer um ano.*

— Comecei bem, pois claro que comecei! Passei a meia-noite em casa, com os sogros, a mulher e o filho — o Paulo Jorge, que faz um ano no dia 9. Evidentemente, com o miúdo, a festa não podia ser tão grande como no outro ano. Desta vez fui ao «Normandia» (ali nos Restauradores) com a minha mulher e alguns colegas, e lá jantámos e fizemos um pé de dança. E fomos para casa, não muito tarde. Bem vê, ela estava á espera do bebé...

— ...

— Ainda bem que é para o «Diário de Lisboa»: é o meu jornal!

• *O sr. Jorge Neto, de 41 anos, é empregado de escritório. Pela rua acima, também satisfeito da vida.*

— Comecei mesmo muito bem! Com saúde, juntamente com a família (mulher e uma filha de 12 anos). Que se pode querer mais? Com saúde, tudo vai bem...

• — Com muita alegria! Fui ver o Sporting-Benfica (é certo que sou do Benfica, que perdeu, mas enfim...) e á meia-noite estava no Rossio — *assim nos respondeu o sr. Mário Daniel Rodrigues, de 18 anos, que há dois meses deixou Silves e o seu emprego numa fábrica de cortiça, para vir viver para Lisboa — emprego no Tribunal da 1.ª Instancia e um quarto alugado algures.*

«...MAS EU, QUE NÃO SOU PARVO!...»

Recentemente, em Paris, tive oportunidade de contactar com problemas de emigrantes portugueses, por intermédio de um advogado português, formado e desde há muito radicado em França, e a cujo escritório vão parar inumeros casos — desde o simples pedido de conselhos para integração legal na vida francesa até á reclamação de indemnizações devido a acidentes de trabalho, passando pelo simples desejo de que lhe escrevam uma carta á família, quando se trata de assuntos que não querem tornar conhecidos de camaradas que saibam escrever. Os consulentes formam, por vezes, «bicha» na escada, pois esse advogado, por conveniência dos próprios emigrantes, sacrifica os seus domingos aos interesses dos outros. E são precisamente os domingos os dias livres dos trabalhadores.

Como se sabe, muitos desses emigrantes passaram as fronteiras portuguesas e espanholas «a salto», isto é, indocumentados, beneficiando engajadores sem escrupulos. E, embora este tema possa «dar pano para mangas», pretendemos apenas relatar um facto, curioso e sintomático, sob muitos aspectos, na medida em que revela uma mentalidade com evidente falta de preparação cívica.

Apareceu, um dia, no escritório do referido advogado, um emigrante procurando saber como legalizar a sua situação.

— Então o senhor não tem passaporte? — perguntou o advogado.

— Não, senhor doutor! Não o levantei...

— Não o levantou? Não percebo.

— Eu meti os papéis, tratei de tudo, lá em Portugal, e depois disseram-me que o passaporte estava pronto...

— E então?

— ... Mas eu, que não sou parvo, não fui buscá-lo. Havia outros portugueses que vinham «a salto» e eu juntei-me a eles. Paguei doze contos ao engajador, e cá estou...

E agora, a sua preocupação maior era poder voltar a Portugal, de visita, sem problemas. Aliás, este desejo de virem ao torrão natal é práticamente geral entre a colónia portuguesa — e um dos aspectos que mais aflige aqueles que tiveram de sair ilegalmente do País, porque continuam a amar, acima de tudo, a sua terra.

JÚLIO DE SOUSA MARTINS

NOTÍCIAS DE ABRANTES

ABRANTES, 3 — Em todos os estabelecimentos de ensino, casas de assistência, conferências Vicentinas e Camara Municipal, foi festejada a época do Natal.

No Regimento de Infantaria n.º 2, do comando do coronel Carlos de Oliveira realizou-se uma festa para a família militar, com a bênção de um grandioso presépio e a distribuição de agasalhos e brinquedos aos filhos dos sargentos e praças, seguindo-se um acto de variedades com a actuação de palhaços.

No cinema do Rossio, as Fundições Soares Mendes-F. R. A. do Rossio de Abrantes efectuaram uma atraente festa, com teatro e variedades, para os filhos dos seus numerosos operários e restantes famílias, incluindo as dos administradores, que nesta ocasião estão sempre presentes.

Dr. Santana Maia

O sr. dr. Santana Maia foi agraciado, pelo ministro da Saude, com a medalha de prata de serviços distintos, pelo relevante contributo prestado em prol do bem comum e das actividades de saude e assistência, com mais de 30 anos de serviço na direcção clínica do hospital desta cidade.

O dr. Santana Maia, que há mais de 40 anos exerce clínica em Abrantes e desde há 35 dirige o Hospital do Salvador, agora Hospital Regional, é um médico distinto, muito competente, delicado, generoso, muito estimado e querido em toda esta vasta zona ribatejana, beirã e alentejana.

Excelente cirurgião de comprovada técnica, é pessoa de muito respeito na terra, correcto no trato e fidalgo no convívio, médico muito conhecido e admirado, pelo que toda esta região recebeu com jubilo a notícia do galardão que o ministro se dignou conceder-lhe, e pelo qual lhe endereçamos as nossas sinceras felicitações.

Conselho distrital

Foi eleito delegado do concelho de Abrantes no conselho distrital de Santarém, o vereador sr. Armindo Tavares, de muita simpatia no elenco municipal pela dedicada colaboração e acção prestadas a favor de Abrantes.

Notícias de Ílhavo

Primeira missa

ÍLHAVO, 3 — Depois da sua sagração a presbítero, na Sé de Aveiro, celebrou a sua primeira Missa na Igreja Paroquial desta freguesia o nosso conterrâneo sr. padre Vítor José Mónica de Pinho, filho do sr. Horácio de Pinho e da sr.ª D. Berta Mónica de Pinho. Filho de família humilde mas honrada e muito estimada nesta vila, o sr. padre Vítor foi sempre um estudante aplicado e cumpridor, pelo que sempre mereceu a estima dos seus superiores.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Digressão da Tuna Académica

A Tuna Académica da Universidade de Coimbra fará uma digressão artística por terras da Beira, a começar depois de amanhã. Dará uma série de três espectáculos na Covilhã, em Seia e em Arganil.

O programa inclui música clássica e folclórica, sob a direcção do prof. Tobias Cardoso, e um acto de variedades, terminando com uma serenata de Coimbra.

Para esta digressão, os ensaios da Tuna começam hoje nas instalações académicas.

Reuniões científicas

Na VIII Reunião da Sociedade Portuguesa de Anatomia Patológica, que decorrerá na sexta-feira e no sábado, na Faculdade de Medicina do Porto, o Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, apresentará as seguintes comunicações: dr. Manuel Luís de Matos Beja — «A propósito de um caso de «Bands» e «Webs» da artéria pulmonar»; dr. Francisco Henriques de Gouveia — «Tumor das glândulas periunetrais»; dr.ª D. Maria Irene Martins — «Peritonite meconial» e «Formação tumoriforme mamária»; e prof. dr. Renato Trincão — «Um caso de doença de Niemann-Pick. Morte por causa pouco frequente» e «A propósito de um caso de listeriose».

☆

Na Sala de Aula Teórica da Histologia, da Faculdade de Medicina, o sr. dr. Mário do Nascimento, assistente dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, faz amanhã, ás 16 horas uma conferência na qual desenvolverá o tema: «A célula hepática e a célula de Kupffer-Ultra Estrutura».

Junta Distrital

O chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, presidiu á reunião constitutiva da Junta Distrital, que ficou assim constituida: prof. dr. Bissaia Barreto, presidente; dr. José dos Santos Bessa, vice-presidente; drs. António Sotero, Augusto Simões e Luís V. Pedroso do Nascimento, vogais efectivos; dr. David Augusto Júlio, Nuno Pinto Bastos e dr. Vasco de Campos, vogais substitutos.

O voo das aves

Nos campos do Amial, o caçador desportiva sr. Arménio Fonseca Dias, morador na Rua de Moçambique, 94, abateu uma narceja, portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «INFORM. — RIKSMUSEUM STOCKHOLM — 5057565».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Sete homens de ouro» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Do alto do terraço» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Quatro dólares de vingança» (12 anos)

Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

O povo da Lamarosa não deixou que dali retirassem uma velha pia baptismal

LAMAROSA, 3 — Há já alguns dias que se falava, mais ou menos em segredo, que alguém pretendia vir a Olaia, sede desta freguesia, buscar uma antiquíssima pia baptismal para ser levada para bem longe, talvez para um museu. Pelos ajustes não estava o bom do povo desta laboriosa terra e, no dia aprazado para a retirada da respectiva pia, esperaram pela chegada dos que a queriam levar. Uns aguardavem aqui na Lamarosa, e tocaram os sinos a rebate juntando-se enorme multidão, dispostos a seguir os ditos senhores, e muitas dezenas de pessoas deslocaram-se para junto da velha igreja da Olaia, onde obstariam a que a pia fosse levada. Por sua vez o pároco da freguesia, quando lhe foram pedir as chaves, aconselhou os referidos senhores a que se retirassem pois estavam sujeitos a serem maltratados, caso insistissem nos seus intentos; este pedido de retirada foi acatado.

Avisada a G. N. R., compareceu na Olaia com duas viaturas e cerca de 15 praças para manter a ordem em caso de desacatos, mas, quando os representantes da autoridade, ali chegaram, já o povo tinha debandado, avisado da desistência dos propósitos de levarem a referida pia baptismal. Esta não possui trabalho artístico, e, além do valor estimativo, tem cerca de meia tonelada de peso.

Por fim, a interrogação era geral: Se por esta freguesia nunca fizeram nada de especial, porque é que ainda hão-de querer levar-lhe o pouco que tem de seu património?

Novos corpos gerentes do Centro Escolar Republicano Almirante Reis

O Centro Escolar Republicano Almirante Reis elegeu os novos corpos gerentes para o ano corrente. Os cargos ficaram assim distribuidos:

Mesa da assembleia geral — Presidente, dr. Alfredo Pedro Guisado; vice-presidente, dr. Armando Adão e Silva; 1.º secretário, Pedro de Oliveira Lapa; 2.º secretário, Carlos Tralhão; 1.º vice-secretário, Carlos Augusto dos Santos; 2.º vice-secretário — Firmino Rodrigues.

Direcção — Presidente, Armando Félix Castanheira; vice-presidente, Mário Pinha; 1.º secretário, António Lomelino; 2.º secretário, Joaquim Fernando de Jesus Marcelino; tesoureiro, Avelino Antunes da Silva; vogais, António Neves Fernandes e José Mourão da Piedade; suplentes, João Cândido Lemos, Raimundo Esteves Pereira e Antonino Lopes do Rosário.

Conselho fiscal — Efectivos, Jaime Mascarenhas Fernandes, Domingos António Valente Rebelo e José Gomes; suplentes, Raul Jaime Pires da Silva, Joaquim Martins da Costa e Emílio Augusto Monteiro.

Festas dos Reis

Clube «Os Celtas de Setúbal»

O Clube Desportivo «Os Celtas de Setúbal» promove esta noite, pelas 22 horas, na sede do Clube de Futebol «Os Sadinos», em Setúbal, a tradicional Festa dos Reis, com distribuição de lembranças a crianças e actuações dos conjuntos musicais «Os Pumas» e «Os Nobres», de Setúbal, palhaços Hermanos Ali-Bábá, ilusionista Antonito e artistas Francisco Jorge, Vítor Teixeira, Fernando Caiado, Rogério Severino, Domingos Ramos e Maria do Sado.

No decorrer da festa será prestada homenagem de despedida ao artista setubalense Rogério Severino, que em breve partirá para o Ultramar em missão de soberania.

A entrada é franca.

INICIATIVAS DO INTERACT CLUBE DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — O «Interact Clube da Figueira da Foz», cuja acção a favor da juventude e da Arte, tem sido muito elogiada e admirada, promoveu, este ano e pela primeira vez, um concurso de pintura, desenho e colagens, com prémios destinados a alunos, em idade escolar até aos 7 anos, e dos 8 aos 12.

A iniciativa constituiu um êxito, tendo sido apresentados mais de 200 trabalhos, classificados com as classes A B, respectivamente para alunos até aos 7 anos e dos 8 aos 12 anos.

No Grande Hotel da Figueira, realizou-se uma sessão em cuja mesa de honra, se encontravam, além do presidente do Clube, sr. António Viana, os srs. dr. Marcos Viana Jerónimo Pais, dr. Rodrigo Santiago e ainda a directora do Jardim-Escola desta cidade sra. D. Preciosa Biscaia.

Aberta a sessão usaram da palavra o presidente do Clube e os srs. Rodrigo Santiago, Carlos Pereira, dr. Marcos Viana, António Sousa, sras. D. Ana Godinho, D. Margarida Pinho e sr. Jorge Gomes.

Procedeu-se, em seguida, á distribuição dos prémios fazendo o comentário final da sessão o sr. Jorge Gomes.

Em seguida, procedeu-se num dos salões do Grémio do Comércio, á inauguração do «I Salão de Arte Infantil» («A Figueira vista pelas crianças») e constituída por mais de 200 trabalhos.

A exposição estará patente até ao dia 10 do corrente.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A companhia que tem estado a trabalhar no Teatro Sá da Bandeira deve fazer, dentro em breve, uma digressão pela província e depois regressar a Lisboa.*
- *Já está a ensaiar no Teatro ABC a jovem actriz Delfina Cruz, que assim deixou a companhia de Maria Vitória.*
- *Deve estar retirada dos palcos, durante um certo tempo, a actriz Manuela Maria.*
- *«Lisboa é sempre mulher» será o próximo espectáculo a levar á cena no Teatro Monumental.*
- *A revista «Mulheres á vela» será representada em Santarém no próximo dia 13.*
- *A comédia «O noivo das Caldas» vai ser apresentada na próxima temporada pela Companhia Popular de Teatro, dirigida por Augusto Figueiredo.*

FESTIVAL DE FOLCLORE NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

No próximo sábado, ás 21 e 30, efectua-se, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, um festival de folclore nacional em que participam onze agrupamentos, em representação das províncias do continente, que concorrem á final do concurso promovido pela empresa Serafim Gonçalves.

MONUMENTAL

7.º mês de êxito de «A Flor do Cacto»

Continua em pleno êxito, no Teatro Monumental, já em 7.º mês, a famosa comédia de «boulevard» «A Flor do Cacto», um original de Barillet & Gredy, numa adaptação de Jerónimo Bragança.

Aliada a uma história fresca e alegre, onde em cada cena o espectador encontra sempre um motivo diferente, possui um elenco de excepcional oraveira artística, com Laura Alves numa das suas melhores interpretações de sempre, tendo a seu lado, na figura principal masculina, Paulo Renato e, ainda, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. Trata-se duma comédia fresca e alegre com uma encenação magnífica de Manuel Santos Carvalho. As cenas e figurinos pertencem a Pinto de Campos. Hoje e todas as noites espectáculos às 21 e 45.

FESTA ANUAL DA «CEL-CAT»

Realizou-se, no centro social da CEL-CAT, na Venda Nova, Amadora, a tradicional festa anual, que, como de costume, consistiu na dádiva de roupas e brinquedos aos filhos dos seus empregados e distribuição de emblemas de antiguidade aos seus servidores, que completaram este ano 20, 15 e 10 anos de serviço, respectivamente. Estiveram presentes os administradores da CEL-CAT, eng.º José Abecassis, eng.º Alan Edgard Jones, eng.º Corrêa Henriques (Seisal) e Miguel Abecassis.

Esta expressiva festa continuou com um programa de variedades em que intervieram palhaços, numero que, como sempre, foi o mais apreciado pela petizada, á qual foi, depois, servido um lanche.

VARIEDADES

Solnado numa magnífica interpretação

Foi verdadeiramente notável o retorno de Raul Solnado ao estilo artístico que melhor o definiu: em «Pois, pois...», o mais popular cómico da sua época, obteve ovações apenas concedidas a privilegiados com o maior talento, graduando-se

(Continua na 6.ª página)

Jogos florais promovidos pelo Serpa Pinto Clube do Barreiro

Comemorando o oitavo aniversário da sua fundação, o Serpa Pinto Clube do Barreiro organiza jogos florais a que podem concorrer portugueses de ambos os sexos, com trabalhos inéditos nas modalidades de soneto, poesia lírica, quadra popular e conto. Haverá prémios pecuniários e menções honrosas.

O prazo de entrega dos trabalhos concorrentes termina no dia 15 do próximo mês e a indicação dos vencedores será dada até 15 de Março, em reunião publica a anunciar oportunamente.

Toda a correspondência deverá ser remetida a Serpa Pinto Clube do Barreiro — Rua Serpa Pinto, n.º 31, naquela vila, com a indicação de Jogos Florais.

«Os chapéus-de-chuva de Cherburgo» na 4.ª feira do cinema clássico do Império

Jacques Demy, que está no cartaz de estreia com «As donzelas de Rochefort», criou uma obra singular, poética e nova em «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo».

Este filme de estranha e quieta poesia proporciona o mais maravilhoso encontro da cor e da música, do amor e da ternura, da nostalgia e da juventude. Fontes perenes da arte das idades de ouro, estes elementos aliam-se aqui de uma forma estranhamente mágica e suave.

A feliz escolha de um dos maiores directores de fotografia da Europa (Jean Rabier), do mais inspirado compositor da França (Michel Legrand) e de uma artista símbolo de beleza (Catherine Deneuve), fez de «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo» uma obra-prima que a crítica aplaudiu, e que obteve o «Oscar» para o melhor filme estrangeiro, «Prix Delluc» e a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes.

«Os chapéus-de-chuva de Cherburgo» projecta-se hoje na 561.ª sessão de cinema clássico no Império.

CASINO ESTORIL

THE BARON TWINS
VEDETAS DO CINEMA E DA CANÇÃO

BRIX BROTHERS
FORÇA E DESTREZA

ARI LOPES
E GLORIA NORTON
DUPLA CARIOCA

BALLET DE JAN ARNTZ
COM
ANNE MCDONNELL
FRANÇOISE MANDOU
(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO VILLARET — ADULTOS
Às 21 horas e ás 23 horas
LOUCURA, LUXO E GARGALHADAS
em

Deliciosamente louca!
Espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado
com
EUNICE MUÑOZ
RUI DE CARVALHO
ROGÉRIO PAULO
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
JOÃO PERRY
CLARA ROCHA
MADALENA BRAGA
VASCO JR.

TEATRO Telef. 32 60 37
VARIEDADES — ADULTOS
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
UMA REVISTA «À PORTUGUESA» COM O LUXO DE PARIS!
Pois, pois...
com o fabuloso RAUL SOLNADO
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz de MARIA TERESA QUINTA
o ballet inglês THE SANTYAGO DANCER'S
a atracção brasileira WANDA MORENO

SOLNADO: o rei da alegria!

TEATRO ABC
TELEF. 366745
Hoje: ás 20.45 e 23 horas
«Mulheres à Vela»
UM SENSACIONAL ELENCO

HUMBERTO MADEIRA
(ADULTOS)
ESPECTÁCULOS NA PROVÍNCIA: Dia 8, Montijo; dia 9, Torres Vedras; dia 10, Leiria; dia 11, Sesimbra; dia 12, Setubal.
DIAS 13 E 14: DESPEDIDA DE «MULHERES À VELA» DO PALCO DO «ABC»

TRINDADE — F. N. A. T. HOJE, às 21.45 h.
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
(Adultos)

TEATRO MARIA VITÓRIA — ADULTOS
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
A GRANDIOSA REVISTA POPULAR QUE BATE TODOS OS «RECORDS» DA GARGALHADA!

VIANA: Sensacional!
Pão, Pão... Queijo, Queijo
um fantástico triunfo para SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

SÓ ATÉ DOMINGO
COLISEU
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 6 anos)
GRANDE COcompanhia DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
AMANHÃ
A tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À Noite, maiores de 12 anos

VÁ AO MONUMENTAL

TEATRO Telef. 55 51 33
Às 21.45 h. Domingo à tarde ás 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
229 representações
SÁBADO às 16 h., A FANTASIA INFANTIL «PIMPINELA» M/4 ANOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

EXPEDIÇÃO — **Eu gosto é de contos de fadas. E quando são verdadeiros contos de fadas, quer dizer, quando habitam a realidade, ainda gosto mais.**

Não sei se viram ontem «Expedição». Era assim: duas aldeias, uma grega no Monte Parnaso, e outra no Chile. A grega pesca da terra, fruta, azeite do bom; a chilena lavra o mar, cada cherne! Mas vivem na miséria mais extrema. Até que. Aqui o povo empunha a varinha do condão. Na aldeia grega, abre uma estrada para o mar, abre-a com quê? Com as mãos. Até ficar com as mãos em sangue. Foi formidável. No Chile, a aldeia constituiu-se em cooperativa e o governo mandou-lhes um técnico não sei de quê, um perito alimentar e uma enfermeira. A cooperativa começou a libertá-los da miséria, a malta de lá já quer aprender a ler e até já crava os dentes em maçãs vermelhas, com os olhos a estoirar de riso por cima da maçã.

As palavras que acompanharam a fita também eram boas de ouvir. Que o povo sabe o que quer, o que é, é que ás vezes não pode. Que aos habitantes das regiões deve ser permitido escolher os caminhos que mais lhes convêm.

Pelo que fica dito, concluiu-se da intenção educativa desta «Expedição». Alguma coisa, com efeito, se aprendeu. Também entre nós, em determinadas regiões, se entrou pelo caminho das cooperativas, pelo menos na agricultura. O eng.º Sousa Veloso, em tempos, falou disso na «TV Rural». Depois, infelizmente, calou-se. Era bem bom que voltasse ao assunto.

No relato da acção do povo na aldeia grega, dizia-se que durante os trabalhos para a construção da estrada, não se via ninguém á noite pelos cafés e tasquinhas. Pois sim. Mas depois da estrada feita, os homens e as mulheres devem ter voltado a confraternizar. Oxalá. Porque o homem não nasceu para trabalhar senão quando é preciso. Todo o tempo depois é pouco para dançar.

DR. KILDARE E MAIS NÃO SEI QUÊ... — ...E continuamos atirados para o consumo dos produtos enlatados. Quer dizer: continuamos com uma televisão de muletas.

Ontem, só ao serão, dois filmes. Um da série «Dr. Kildare», outro da série «Cameo Theatre», ambos americanos. O primeiro apresenta-se agora em forma de folhetim. Existem, lá na clínica, rins artificiais para servir 5 fregueses, mas estes são 12. Há quê seleccionar. Quê dizer: se houvesse dólares com fartura, poderia obter-se uma data de rins. Mas não há dólares. A América é probezinha. Se o dr. Kildare avisasse a tempo, era natural que se abrisse uma subscriçãozinha para a compra dos rins necessários. Agora, paciência. Agora é esperar que o realizador resolva o assunto da melhor maneira. E vocês hão-de ver que resolve. Não custa nada. No fim, vão ficar todos muito artificialmente felizes com seus rins artificiais.

A outra fita girava á volta do «complexo de Shenandoah», um tipo atacado de amnésia em virtude da cacetada que levou na cabeça quando ia de automóvel para Nova Orleans e depois não conhece nem a amantíssima esposa, que lhe declara «ter sido ele o primeiro», talvez para ver se Mitch se recorda, e depois Mitch tem um dolar novo e depois Mitch tem dois filhos e depois Mitch não se recorda de nada e depois de repente o realizador fez-lhe sinal de que só tinham meia duzia de metros de película e então Mitch recordou-se de tudo, incluindo a cacetada, um bocadinho á pressa, mas foi o que se pôde arranjar.

As fitas deixaram um grande peso na minha memória. Kalquer dia também arranjo um processo de esquecer tudo. Processo que não seja cacetada, tá visto.

FADOS — O que valeu é que entre as duas fitórias houve cantos ó fado. Veio desta vez Fernanda Maria. Uma Fernanda Maria que não me pareceu no melhor da sua forma e que de onde em onde deixou que a voz lhe escapasse entre os dedos. De qualquer modo, e em regra, pior sempre no fado-canção do que no fado propriamente dito.

Verifique-se que Fernanda Maria não se apresenta como uma vulgar caçadora de camaras. Desprezou-as em absoluto. Elas é que tiveram de ir á procura de Fernanda Maria e assim é que está certo.

O grande mal do fado continua a ser a péssima qualidade dos poetas que o servem. Ontem ainda caímos no fado género faca e alguidar sentimental. Apenas a letra do fado dos brincos se podia ouvir, por ser o mais inócuo. Sobretudo, impressionava ver que tendo alguns fados um ritmo vivo, a sugerir alegria, lhe forneciam depois uma letra viscosa, repelente ao tacto — e ao ouvido. A própria voz de Fernanda Maria pareceu desfigurada por esse contraste — e não encontrou o equilibrio que, na realidade, era impossível encontrar.

O fado anda nas bocas amansado. Cantem-no bem ou mal fado não é, se o povo lhe volta as costas. E depois naquele ambiente artificial do estudio, um ambiente frio, onde a própria luz impunha uma sugestão de gesso... — *M. C.*

Professora brasileira que deseja corresponder-se com leitores do nosso jornal

É uma jovem professora brasileira e quer visitar Lisboa, Portugal. Ela própria o diz na carta que enviou á nossa Redacção e deseja ver mencionada «neste tão afamado jornal» Chama-se Maria do Socorro, vive em Brasília e escreve: «Lisboa é uma bela cidade! Faz parte dos meus sonhos conhecêla. Como agora não me é possível, quero ter a sua imagem através de postais, de cartas, da corespondência que possa receber. Conto com a vossa ajuda».

Deseja, pois, trocar correspondência com leitores do nosso jornal, numa troca de ideias que abranja vida social, costumes, música, literatura, etc.

É solteira, tem 36 anos, 1,55m de altura; é morena-clara e tem olhos e cabelos castanhos.

E acrescenta: «Saliento que a correspondência que desejo, neste intercâmbio de ideias, é com rapazes de idade superior a 37 anos e até aos 45». É, pois, deveras generosa na sua classificação de juventude!

E aqui fica o seu endereço, com vista aos interessados que esperamos sejam muitos:

Maria do Socoro da Frosta
Super-Quadra, 108, Bloco G ou I
Ap.º 301
Brasília — Distrito Federal
Brasil

Para os nossos pobres

«Pelo eterno descanso do sempre saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos de C. F. S. 40 escudos para os nossos pobres.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

Na rubrica «Noite de cinema», exibe-se, esta noite, na R. T. P., o filme de grande metragem, intitulado «A importância de se chamar Ernesto», baseado na célebre obra de Óscar Wilde, e que tem como intérpretes os artistas Michael Demiton, Edith Evans, Joan Greenwood, Milles Malleson, Michael Redgrave, Margaret Entherford e Dorothy Tutin.

A direcção e realização estão a cargo de Antony Asguith.

A condessa Gunilla von Bismark, da Alemanha, assopra uma madeixa de cabelos que lhe encobria os olhos, antes de começar o baile internacional das debutantes, em Nova York. É filha dos príncipes Otelo von Bismark e bisneta do antigo chanceler alemão Bismark

A Companhia do Nacional no Parque Mayer

Assistimos ontem, no Capitólio, ao primeiro espectáculo teatral deste ano, que será, ao mesmo tempo, um acontecimento que ficará assinalado na pequena história do teatro português, não, provàvelmente, pelo próprio significado do espectáculo mas por aquilo que ele, subjacentemente significa.

Cinquenta anos de teatro e trinta e nove de companhia formada, em trabalho ininterrupto, correspondente a especialissimos anos da vida portuguesa deste século, são algo de impar que não é demais louvar, em especial se corresponde a megáveis qualidades de cultura, sensibilidade e temperamento, postas ao serviço de uma carreira a que muitos, ou a quase totalidade dos que agora servem a nossa cena, muito devem ou devem quase tudo.

Como as grandes damas de qualquer teatro do mundo, Amélia Rey Colaço não teme cessado de receber as homenagens, publicas e particulares, ainda há poucos dias assinaladas com a concessão da comenda da Ordem de Cristo. Em todas as circunstancias que, trágicamente, pode dizer-se, têm assinalado os ultimos anos da sua carreira Amélia Rey Colaço tem, pois, conhecido a ternura, a admiração, a amizade e, mesmo, o apoio incondicional que o seu passado granjeou. Resta-lhe, agora que, de novo, e em circunstancias cada vez mais precárias se propoe reiniciar o seu trabalho decidir saber se o que agora pode fazer é compatível com o seu enorme e nunca desmentido desejo de servir o teatro.

★

Seja como for a companhia do Teatro Nacional D. Maria II está de novo a trabalhar e todos nós certamente nos congratulamos por ver que os profissionais que a servem, que a tem servido ao longo dos anos, encontraram de novo o seu caminho. Do mesmo modo todos os grandes nomes da geração a Amélia Rey Colaço pertence, brilhante geração onde há nomes de igual grande prestígio, estavam ontem no Capitólio, sonhando porventura, entre roupagens de tule e lantejoulas e pernas ao léu, com essas antigas grandes noites do D. Mal IarI em que, como ontem, os grandes carros dos grandes senhores, paravam á porta da casa de Garrett para deixar as senhoras envoltas em peles e em joias, para assim melhor enquadrarem o talento e as noites de glória de Amélia ou de Palmira. É, enfim, todo esse mundo, o grande cortejo que, quase inexorávelmente, acompanha Amélia na sua trajectória, numa tocante prova de fidelidade e de amor, tão forte como pode ser qualquer amor da juventude. Há outros mais novos e, entre eles, mes-

(Continua na página seguinte)

NÃO PERCA O FILME DAS FESTAS
QUE É 100% ESPECTÁCULO!

As Donzelas de Rochefort

REALIZAÇÃO DE JACQUES DEMY
MÚSICA DE MICHEL LEGRAND

MAIORES DE 12 ANOS

O MAIS FELIZ DOS FILMES FELIZES ★
COLORIDO — SOM ESTEREOFÓNICO

CATHERINE DENEUVE

GEORGE CHAKIRIS

FRANÇOISE DORLEAC

Gene Kelly — Danielle Darrieux — Michel Piccoli — Jacques Perrin

UM GRANDIOSO ÊXITO em

3.ª SEMANA

70 M/M

UM EXCLUSIVO RIVUS

NA PERFEITA PROJECÇÃO DO IMPERIO

O argumento do filme DOZE INDOMÁVEIS PATIFES é baseado no romance de E. M. Nathanson publicado pela PORTUGÁLIA EDITORA na Colecção Cinema

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

no topo mais nutilante do fascinante cartaz do Teatro Variedades.

A revista «Pois, pois...» é um vertiginoso desfile de gargalhadas e aplausos: revista bem «à portuguesa» com todo o luxo de Paris, é o mais ousado empreendimento dos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortês, «Pois, pois...» tem a servir o seu primoroso texto um autêntico cartaz de estrelas: Raul Solnado, Ivone Silva (a actriz mais premiada de 1967), Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clamisse Belo, a voz quente de Maria Teresa Quinta, o «ballet» inglês «The Santyago Dancers's», a plástica sem sofisticação da ardente atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, um friso de discípulas (Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama e Nela Duarte), bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, o percurso do lisboeta é único: no Teatro Variedades representa-se «Pois, pois...».

MARIA VITÓRIA

A empolgante carreira de uma revista

Em quarto mês de exibição, a revista «Pão, pão... Queijo, queijo» mantém-se como um espectáculo verdadeiramente fascinante, dos que ficam indelèvelmente na retina do público. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue a sua brilhante exibição no Teatro Maria Vitória como grandioso festival de riso e de luxo, abrilhantado pela saliente interpretação de Eugénio Salvador, José Viana, da vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, da jovem revelação Dora Leal, de novos valores dos palcos como Vítor Mendes, Delfina Cruz, da fadista Armindo da Conceição, das discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia.

«Pão, pão... Queijo, queijo» é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Está a obter grande êxito, no Rio de Janeiro, o artista Francisco Martinho, que naquela cidade é conhecido pelo apodo de «Chico da Mouraria».
* Actuaram com grande êxito na «boîte» holandesa «La Bonanza» os artistas Eduardo Nascimento e os «Rock's».
* Causou viva efervescência, no Brasil, uma crónica do acordeonista Filipe de Brito sobre Amália e Francisco José.
* Os artistas Fernando Farinha, Ana Hortense e Joaquim Cordeiro apresentam-se no próximo dia 13 em Alverca do Ribatejo.

Ragnhikd Hveger, ex-campeã de natação e possuidora de 44 «records» mundais, ao lado de Johnny Weissmuller (o sélebre «Tarzan» dos filmes), durante um festival de natação nos Estados Unidos. Os dois «velhos» campeões foram os convidados de honra do festival

«Equilíbrio instável», no Capitólio

(Continuação da página anterior)

mo um ministro, homem de Estado, teatreiro que, estamos em crer, havia um dia que fazer ministro da Cultura e dos Teatros como se fora um Malraux de Portugal, talvez, a situação em que estamos mergulhados achasse caminho mais correcto.

Houve, pois, ontem, no Capitólio, bravos, palmas e mesmo uma lágrima fugidia a querer saltar dos olhos, como naquela noite de há três anos no Coliseu, quando Palmira, já monagenária, veio ao proscénio falar com emoção dos acontecimentos que acabavam de enlutar a companhia e o teatro.

★

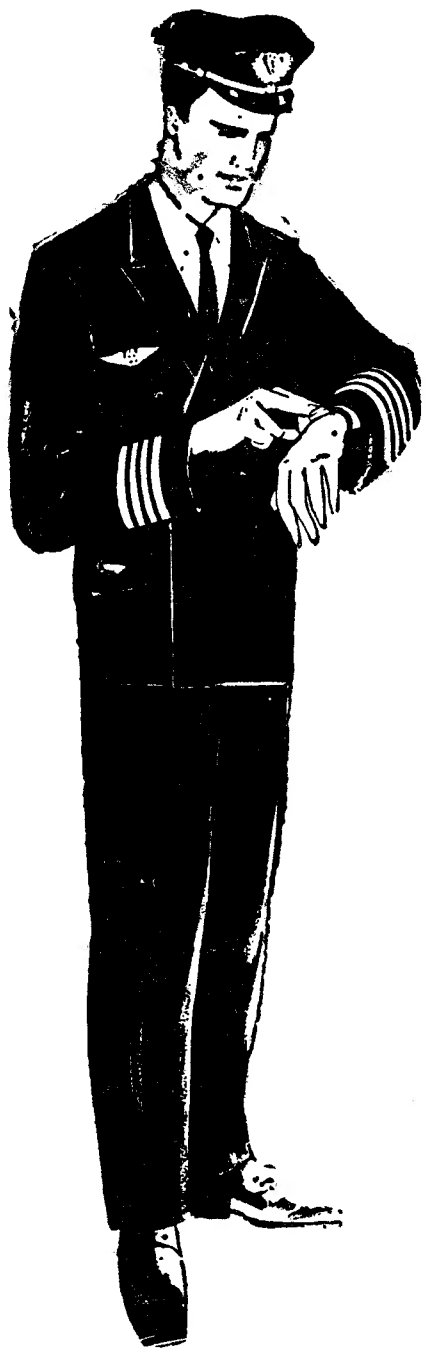
A Shakespeare, na cronologia dos acontecimentos semelhantes, sucedeu ontem Albee, o jovem dramaturgo norte-americano, de que a companhia do Nacional há pouco estreara «Equilíbrio Instável». Não vale a pena, nem é da tradição uma vez que se fez a crítica há só um mês, voltar aqui a fazer considerações sobre a peça e a encenação. Não vale, tão pouco, a pena, tecer considerações sobre a forma como entre nós se entendeu a peça. Mas vale a pena citar o nome de Glicínia Quartim, que, nesta reposição, tomou conta do mais ingrato papel, desta obra de Albee. Numa matizada criação, Glicínia mostrou como é um estupendo temperamento de actriz, que saltou da desbragada fantasia da «Maluquinha de Arroios» para esta figura-feixe de nervos, com a facilidade e o acerto que só uma verdadeira actriz pode encontrar. — *L. d'O. N.*

«DIA NACIONAL DO EMIGRANTE»

Com o objectivo de activar a assistência religiosa aos emigrantes, hoje em número de muitas centenas de milhares, e de chamar a atenção dos católicos para as suas responsabilidades neste domínio, o episcopado português, na sua recente pastoral colectiva sobre a emigração, deliberou promover, no próximo domingo, o «Dia Nacional do Emigrante». Em todas as igrejas, além de alocuções relacionadas com o problema, far-se-ão preces especiais pelos emigrantes e suas famílias e proceder-se-á à recolha de donativos que se destinam a ampliar, nos diversos países onde existem colónias de portugueses, a assistência religiosa.

Conclusão da cobertura da ribeira de Alcântara

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa descerrará depois de amanhã, ás 16 horas, uma placa que assinalará a conclusão da cobertura da ribeira de Alcântara, no troço compreendido entre as Portas de Benfica e a Damaia.



TAP

OFERECE

Inscrição para a aprendizagem, desde a fase de iniciação à brevetagem final, com cursos em Portugal e no estrangeiro. Abre-se a todos os portugueses com qualquer curso universitário, ainda que incompleto, ou outro curso técnico, que sejam fisicamente aptos, com idade não superior a 28 anos, e que tenham conhecimentos razoáveis de inglês e situação militar regularizada.

UMA CARREIRA

A carreira de piloto na aviação comercial é uma das que oferecem um futuro melhor e mais estável. Cresce dia a dia o número de milhares de passageiros e de toneladas de mercadorias a transportar por avião. Esta é a melhor garantia dum bom futuro.

OPTIMAMENTE REMUNERADA

O ordenado dum piloto comercial ultrapassa até o de muitos directores de importantes empresas; ultrapassa mesmo os sonhos optimistas de muitos jovens. Ser piloto é seguir uma das profissões mais bem remuneradas de hoje e de amanhã.

CHEIA DE PRESTÍGIO

Em todo o mundo, a carreira de piloto é um lugar prestigiado. Na TAP, uma companhia aureolada por vinte anos de operação excelente, os novos pilotos beneficiarão por certo dum prestígio invejável.

SER PILOTO

Se quer ser piloto da TAP e reune as condições descritas, dirija-se pessoalmente ou por escrito aos Serviços de Pessoal, R. Conde de Redondo, 79, em Lisboa.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES TAP

CASACOS
ASTRAKAN
PRETO E COR
CASACOS
ESTOLAS
VISON
PELES AVULSO
TEODOROS
Rua do Carmo, 29

NO CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BATALHOZ

Os defensores do «apartheid» não reagiram ao factor racial na transplantação do coração

(Continuação da 1.ª página)

a acção de sedativos e que já se encontrava completamente consciente.

A sr.ª Blaiberg, mulher do dentista, tem um quarto contíguo ao do marido. O operador, professor Barnard, fica também num quarto ao lado do doente.

Os carros da Polícia estacionam diante do hospital. Os jornalistas e fotógrafos não podem entrar. Em particular, há polícias no túnel que liga o pavilhão onde se encontra o operado aos outros edifícios do hospital.

Orgulho, alegria, admiração, são, entretanto, os sentimentos dos sul-africanos. Todas as edições dos jornais da noite se esgotaram rápidamente. O professor Christian Barnard é hoje o homem que os sul-africanos mais admiram. Quando da sua rápida escala no aeroporto de Johannesburg, ao regressar ao Cabo, depois da sua viagem aos Estados Unidos, houve enorme entusiasmo entre as 700 pessoas que estavam á porta do aeroporto. Havia mulheres que choravam, por não conseguirem vê-lo.

Nos restaurantes, nos escritórios e nos salões, tanto á mesa como ao telefone, só se fala de aortas, veias cavas e ventrículos.

A «Revista Médica Sul-Africana» em que o professor Barnard descreveu o primeiro enxerto em Washkanski, encontra-se completamente esgotada.

Por outro lado, após esta segunda transplantação, o professor Barnard declarou: «Fiquei mais satisfeito com esta operação do que com a primeira». Esclareceu depois que o novo coração de Blaiberg não necessitou de um choque eléctrico para começar a pulsar, pois «entrou em funcionamento logo que foi desligada a «máquina coração-pulmão» — utilizada para manter o paciente vivo, durante a intervenção».

AGRADO GERAL

A transplantação de um coração de um mestiço para o corpo de um homem branco não provocou qualquer clamor por parte dos firmes defensores do «Apartheid», de acordo com o qual as pessoas de raça diferente devem viver separadas.

Eclesiásticos, repesentando congregações que se situam nos dois campos — que se opõem e que defendem as leis de segregação racial na África do Sul — acolheram com agrado o facto ocorrido no Hospital Groote Schuur, considerando a operação como uma realidade justa e boa.

Um metodista, o rev. D. Timm, declarou: «Não vimos qualquer objecção a esta operação, com fundamento religioso ou moral».

O editor de um importante jornal de Johannesburg, ao ser-lhe perguntado se recebera queixas de que a operação constituía uma «transgressão da lei moral», respondeu: «Recebemos inúmeros telefonemas, mas ninguém mencionou o aspecto da cor».

AS CONDIÇÕES EM QUE HAUPT MORREU

A hemorragia cerebral que fulminou Clive Haupt, cujo coração bate agora no peito do dr. Philip Blaiberg, ocorreu subitamente.

Momentos antes de cair na areia da praia de Fish Hoek, Haupt estivera a jogar.

Haupt, a mulher, Dorothy, e parentes tinham levado uma barraca para a praia, para um piquenique no dia de Ano Novo. Montaram a barraca e, a seguir, correram para a beira da água, com uma bola, e começaram a jogar raguebi.

Haupt mergulhou em direcção á mulher, fazendo-a cair na areia, rindo-se.

«Apanhei-te desta vez» — disse ele, a rir-se.

Caminhou, depois, alguns metros e, a seguir, segundo um dos seus parentes, «caiu na areia».

«SE PODEM SALVAR A VIDA DE OUTRA PESSOA, DEVEM RETIRAR O CORAÇÃO DO MEU FILHO»

A tia de Haupt, Rosie Snyders, que se encontrava presente, declarou: «Pensámos que ele queria dormir. Depois, reparámos que a sua cabeça se encontrava num ângulo estranho».

«Fomos até junto dele e verificámos que estava sem sentidos e a deitar espuma pela boca. Julgámos que tivesse desmaiado. Levámo-lo para o automóvel e conduzimo-lo ao hospital».

Nessa noite, a mulher e a mãe foram chamadas ao Hospital Groote Schuur e avisadas de que Haupt estava moribundo. A mulher desmaiou e tiveram que lhe ser dados sedativos.

O dr. Coert Venter, um dos membros da equipa da transplantação, fez, então, a pergunta vital: «Se ele morrer, podemos retirar o seu coração?»

A sr.ª Haupt encontrava-se demasiado alquebrada para responder, e, assim, a mãe afirmou: «Se podem salvar a vida de outra pessoa, devem retirar o coração do meu filho».

O BRANCO DE CORAÇÃO MESTIÇO

Clive Haupt, mestiço, de 24 anos, tinha como todos os homens... um coração, que hoje bate no peito de outro homem — Philip Blaiberg, branco, de 58 anos, médico estomatologista. Assim se fez, com o mesmo êxito da primeira, a segunda transplantação cardíaca que a história regista, e se espera venha a ter um final mais feliz que a primeira.

Mudar o coração (forte) de quem já morreu de qualquer outra doença, para o lugar do coração (fraco) de quem está para morrer com alguma deficiência des e órgão central, é uma proeza científica que aos especialistas — entre os quais parece haver discordancias — cabe definir nas suas justas proporções, e a nós cabe apenas registar com satisfação e alegria.

Porém, para lá do aspecto puramente científico, há outras facetas de relevante significação, que não passam despercebidas a quem está atento aos grandes acontecimentos e fenómenos do nosso tempo. Uma delas, nesta segunda transplantação, consiste no facto de o coração mudado, para um dentista branco, ser de um jovem mestiço. O que se reveste de especialíssimo e exemplar significado quando nos lembramos que a operação foi feita na Cidade do Cabo, capital da Africa do Sul, país cuja política oficial consiste num tipo de segregação racial — o «apartheid» — que assenta numa separação completa entre os brancos e os negros e mestiços, que vai até ao ponto, por exemplo, de proibir as ligações e os casamentos entre uns e outros, severamente punidos por lei.

Esta a razão, naturalmente, por que todas as agências noticiosas acentuam o facto de o doador do coração ser um mestiço e aquele para quem foi transplantado ser um branco. E sublinham elas ainda, em certo passo que claramente demonstra que o problema se levantou: «O dr. Blaiberg havia declarado préviamente não pôr qualquer objecção a receber o coração de um homem de cor».

Não sabemos se o estomatologista é ou não um partidário da segregação racial — mas, mesmo que o seja, em se tratando de receber, e para mais algo que há esperanças, fundadas ou não, nos salve a vida, as diferenciações deixam de se fazer.. Como não se fazem de qualquer jeito, no campo da ciência. E como não se fazem ainda, não se podem fazer, entre todos os homens de boa vontade, aqueles para quem todos os outros homens são seus semelhantes, seus irmãos, seus iguais, com idênticas obrigações, mas também com idênticos direitos, sem subterfugios e excepções de qualquer ordem.

Aliás, diz o ditado popular que «quem vê caras não vê corações...». Mas quem vê corações, não lhes nota diferença de raça, cor ou ideologia. E quem dera não lhes pudesse notar, igualmente, no seu comportamento diário, diferenças quanto á generosidade dos sentimentos e á bondade dos actos e das intenções... Infelizmente, não acontece assim, e o maior e mais maravilhoso prodigio seria poder colocar um coração, um coração autêntico, humano, áqueles homens que parece terem uma pedra no seu lugar — para que, enfim, vivessemos num mundo de paz e amor, no qual, com justiça, e em liberdade, todos nos pudessemos sentar, fraternalmente, á mesma mesa, repartindo o pão e multiplicando os frutos.

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

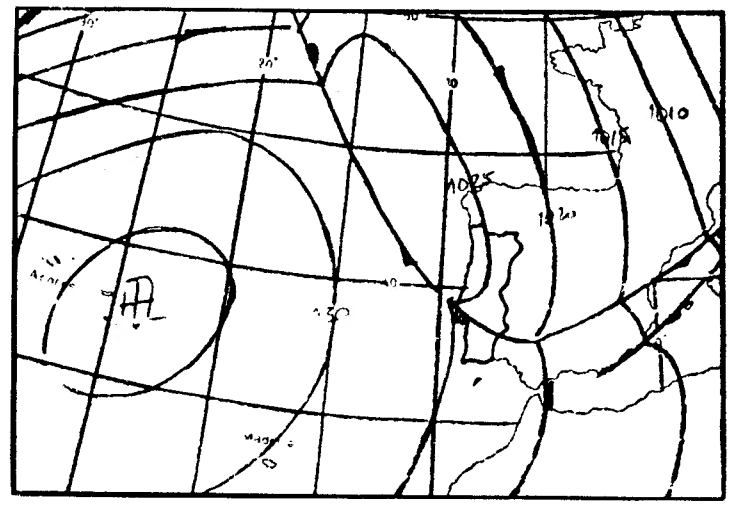
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°,9; mínima: Penhas da Saúde, 0°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,6; na água do mar, 13°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4. — Um anticiclone centrado entre o arquipélago dos Açores e a Península Ibérica, transporta na sua circulação uma massa de ar marítimo o que deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU COM PERÍODOS DE MUITO NUBLADO, VENTO FRACO OU MODERADO DO NORTE; NEBLINA OU BANCOS DE NEVOEIRO DURANTE A MADRUGADA E A MANHÃ, ESPECIALMENTE NAS REGIÕES DO LITORAL OESTE.

SOL — Amanhã: Nascer às 8 e 55 — Ocaso às 17 e 28

PREIA-MAR — Dia 4 — Às 7 e 10 (4 m); 19 e 40 (3,6 m). Dia 5 — Às 7 e 57 (3,8 m); 20 e 28 (3,5 m). Dia 6 — Às 8 e 42 (3,6 m); 21 e 12 (3,3 m). BAIXA-MAR — Dia 4 — Às 0 e 22 (1,2 m); 13 h. (1,1 m). Dia 5 — À 1 e 07 (1,3 m); 13 e 48 (1,3 m). Dia 6 — À 1 e 57 (1,5 m); 14 e 40 (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 7 — Dia 15 — Dia 22 — Dia 29

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro disponível em Fevereiro: 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem poço com água trapoeiras, arrecadações

Trata: telefone 472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

pali

AS LIXAS SINCAL DÃO LIBRAS EM OURO

PROCURE NAS LIXAS SINCAL AS QUE TENHAM A ETIQUETA DOURADA: JUNTE 5 ETIQUETAS E GANHE 1 LIBRA

REMETA-AS PARA:

SINCAL - SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ABRASIVOS, S. A. R. L.

APARTADO 15 — SINTRA

LIXAS SINCAL - A QUALIDADE QUE VALE OURO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

TERFIRAL

estruturas metálicas pré-fabricadas

IRAL

INDÚSTRIAS REUNIDAS ARMINDO LOUSADA

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Comunica aos seus Ex.mos Clientes e amigos que o Telefone 75 01 15, da sua Delegação em **Lisboa,** Av. Santos Dumond, 47-A, foi alterado para **77 9115**

GUERRA JUNQUEIRO EMBRULHADO EM SERAPILHEIRA

Na Praça de Londres ergue-se, finalmente, o monumento a Guerra Junqueiro. Num pedestal de granito rosa, a figura do poeta dos «Simples» encontra-se cercada de árvores onde os passarinhos vão amar e cantar. O escultor Lagoa Henriques modelou o lírico enternecido e, ao mesmo tempo, o épico da «Pátria» e o sarcasta da «Velhice do Padre Eterno», o cantor da moleirinha e dos pobres de pobres que são pobrezinhos. Foi também o aluidor de um trono e o escultor procurou traduzir toda a sua grande personalidade épica e lírica. Guerra Junqueiro encontra-se no pedestal rosa, virado à avenida que tem o seu nome. Não está ainda marcado o dia da inauguração do monumento e por isso a figura do grande poeta da «Morte de D. João» e da «Musa em Férias» se encontra ainda envolvida em serapilheira. Tal como os cavadores da sua Quinta da Batoca, na Brca de Alva, quando a chuva miudinha os castigava ou a neve ladroa os perseguia, Guerra Junqueiro embrulhou-se em serapilheira, em plena Lisboa. Bem podia repetir agora em bronze, o que disse ao seu amigo fraterno Bernardino Machado: — Eu não me visto, cubro-me!

O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
DETERMINOU NOVA ACTUALIZAÇÃO DAS PENSÕES PAGAS PELA PREVIDÊNCIA

O ministro das Corporações e Previdência Social enviou para o «Diário do Governo» uma portaria que determina nova actualização das pensões de invalidez, velhice e sobrevivência que estão a ser pagas pelas caixas, mandando proceder ao seu ajustamento em função da elevação do custo de vida entretanto observado.

A actualização faz-se multiplicando o valor das pensões por determinado índice correspondente ao ano em que a pensão foi instituída e equivalente á desvalorização verificada desde essa data. Determina-se, além disso, que a pensão mínima a pagar pelas caixas passará a ser de 500$00, recebendo especial tratamento as pensões situadas entre essa importância e esc. 1600$00.

Por força das disposições agora adoptadas, os encargos da Previdência elevar-se-ão cerca de 35 000 contos por ano, passando o valor global das pensões que estão a ser pagas pelas caixas de 560 000 contos anuais para 595 000 contos.

Segundo a nota preambular da portaria, o novo ajustamento é determinado tendo em conta, não só as disponibilidades actuais das instituições, como também o acordo recentemente celebrado entre os Ministérios das Finanças e das Corporaçõess pelo qual os certificados da dívida pública tomados pela Previdência deverão ser objecto de revalorização periódica com vista, especialmente, á melhoria das pensões.

O Sud-Expresso descarrilou em Espanha
• Três feridos

VICTORIA, 3 — (F. P.) — Apenas três passageiros do Sud-Expresso Lisboa-Hendaia que descarrilou esta manhã próximo da aldeia de Ali, a três quilómetros da estação de Victoria, ficaram ligeiramente feridos.

As autoridades espanholas ainda não comunicaram a identidade desses três feridos. Os serviços técnicos da R.E.N.F. (caminhos-de-ferro espanhóis) procedem com toda a urgência á reparação da linha férrea. Ignoram-se as causas do descarrilamento.

TOMA HOJE POSSE A NOVA DIRECÇÃO da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais

Na sede da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais, na Avenida Duque de Loulé, 111-1.º, efectua-se esta tarde a tomada de posse da sua nova direcção, recentemente eleita por grande maioria de votos dos sócios da importante entidade. Preside á direcção Carlos Selvagem — que no acto usará da palavra —, sendo vice-presidente Manuel Fragoso, secretário-geral Luís Francisco Rebello, tesoureiro João Nobre e secretário-adjunto Armando Leça. A assembleia geral e ao conselho fiscal presidem, respectivamente, Acursio Pereira e Mário Marques.

Mais de 400 contos dos rotários para as vítimas das inundações

Sob a presidência do dr. Carlos Elias da Costa efectuou-se hoje mais uma reunião de companheirismo do Rotary Clube de Lisboao, que registou grande frequência de convidados e de rotários, nacionais e estrangeiros.

Esta reunião realizou-se, uma vez mais no Hotel Tivoli, durante um almoço.

Aberta a sessão, procedeu-se á tradicional saudação á bandeira nacional, cerimónia que fez levantar toda a assistência.

O director do protocolo, sr. Alberto Nunes de Carvalho, apresentou os convidados aos rotários e rotários visitantes.

O secretário, dr. Angelo de Almeida Ribeiro, leu o expediente e revelou que as contribuições dos rotários portugueses e estrangeiros para o fundo de auxílio ás vítimas das catastróficas de Novembro já ultrapassaram os 400 contos.

Seguidamente, o presidente anunciou que a reunião de hoje era de companheirismo, salientando a importancia do seu desenvolvimento, como elemento capaz de proporcionar oportunidade de servir e referiu-se á vantagem daquele género de sessões.

A encerrar a sessão, o presidente congratulou-se pelo alto nivel, brilho e estímulo conseguidos em mais esta jornada de companheirismo.

CAPROFIL — aumento do capital para 300 mil contos

Na sede social da empresa, no Porto, realizou-se, conforme a convocatória oportunamente divulgada, uma assembleia geral extraordinária da Químico-Têxtil Portuguesa — CAPROFIL, S. A. R. L., para aprovação de uma proposta de aumento do capital da Sociedade para 300.000 contos.

Antes da ordem do dia, tomou a palavra o presidente do conselho de administração, prof. dr. Carlos Eduardo de Soveral que, depois de haver saudado o presidente da mesa da assembleia geral, e nele toda a Sociedade, teceu várias considerações nas quais destacou o que a CAPROFIL deve ao esforço e dedicação, que disse incomparáveis, do seu administrador-delegado, sr. António Teixeira dos Santos, outrossim agradecendo às personalidades fundadoras da empresa — e muito particularmente ao prof. Bissaia Barreto — o que ,em dignidade, prestígio e colaboração ela lhes deve.

Indicou o prof. dr. Carlos de Soveral o ponto exacto em que a CAPROFIL se encontra e que denominou de «limiar para a cabal satisfação de uma gama de urgentes objectivos nacionais — financeiros, industriais, económicos», tudo o que apoio com a leitura de um circunstanciado memorial, já remetido a instâncias superiores.

Concluiu o prof. dr. Carlos de Soveral em vaticinar, para um inteiro benefício comum, o melhor e mais rápido andamento da CAPROFIL, no que toca ao pouco que falta para o seu arranque definitivo.

Entrando-se na «ordem do dia», o sr. prof. dr. Afonso Queiró deu a palavra ao administrador-delegado, sr. António Teixeira dos Santos, o qual, depois de palavras introdutórias, que incluiram, nomeadamente, a notícia de algumas propostas do mais alto interesse, há pouco pela CAPROFIL recebidas do estrangeiro, passou a ler a proposta relativa ao aumento do capital da empresa para 300 mil contos.

Nessa proposta fez avultar o imperativo de se corresponder, tanto a condições oficiais quanto a cláusulas compreendidas por acordos já estabelecidos entre a CAPROFIL e entidades estrangeiras. Ressaltou, ainda, a dimensão do empreendimento, facto que ilustrou mercê da alusão aos «aprofundados estudos técnico-económicos a que se vem procedendo desde a constituição da Sociedade», em íntima colaboração com empresas de projecção mundial.

Assegurou estar previsto que uma parte substancial do capital a efectuar venha a ser subscrito por tais empresas. Salientou, por fim, a inclusão do empreendimento no III Plano de Fomento, tal como se refere no II Vol. do respectivo Projecto (pág. 56).

À leitura e fundamentação do proposto pelo administrador-delegado, sr. António Teixeira dos Santos, seguiu-se uma ponderação da mesma. Intervieram quase todos os presentes, com destaque especial — dada a pertinência dos esclarecimentos que pediu e das perguntas que formulou — para o sr. general Mário José Pereira da Silva e bem assim para os srs. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz e Manuel Pinto Bizarro.

Mediante a proposta, foi o aumento de capital aprovado por aclamação ,havendo a sessão terminado com dois votos unânimes: um, de louvor ao sr. prof. dr. Afonso Queiró, pelo modo como coordenou os trabalhos da assembleia extraordinária, outro, de confiança, no sentido de que a respectiva acta seje redigida pela mesa que presidiu.

Lumiar — os motoristas,

CLAROS E DOS

(Continuação da 1.ª página)

toristas, que se constituíram em «sociedade». O primeiro pode ser atendido por qualquer motorista. O segundo, apenas por um dos elementos da sociedade.

De há algum tempo a esta parte, o Grémio tem procurado estabelecer negociações, a fim de chamar a si todos os telefones, mas verificou-se que alguns grupos de «sócios» se recusavam a transferir a propriedade. É o que acontece, por exemplo, na Av. Vasco da Gama (Algés), Jerónimos, Belém, Poço do Bispo, Rua de Infantaria 16, Lapa, Rato, Horta Seca (Chiado), etc.

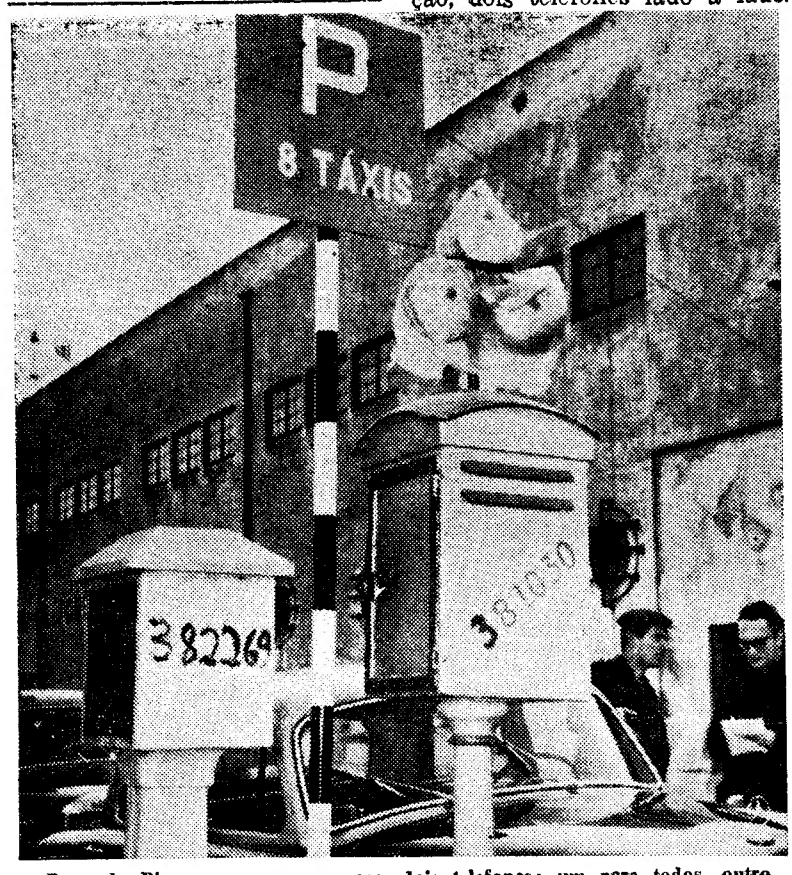
— *Esta situação devia acabar* — declarou-nos o motorista Carlos Tavares dos Reis, de 35 anos — *Era forçoso encontrar uma maneira de acabar com os telefones particulares. Não podemos atender o telefone dos «sócios» enquanto algum deles estiver na praça, mesmo que seja a nossa vez, por estarmos em primeiro lugar na «bicha».*

Em contrapartida, se um «sócio» estiver naquela posição e tocar o telefone do Grémio, pode atendê-lo e partir ao encontro do cliente.

O que se está a verificar é que muitos motoristas, sentindo-se lesados, preferem nunca atender o tal (odiado) telefone de alguns, mesmo quando nenhum dos proprietários se encontre presente, com grave prejuízo para o aspirante a freguês, que, em casa, ouve o telefone tocar e não obtém resposta.

«Na mesma praça...»

Estamos no Poço do Bispo. «Na mesma praça», como diz a canção, dois telefones lado a lado.



Poço do Bispo — a mesma praça, dois telefones: um para todos, outro para alguns

na sua maioria, são prejudicados pelo telefone que é só de alguns

ESCUROS
VERDES E NEGROS

O *38 10 30* pertence aos *sócios*, que são sete. O *38 22 64* é propriedade do Grémio.

Um indivíduo alto, de bigode, fala-nos com certa hostilidade. É o *chefe* da sociedade, não tardámos a compreender. Mas não cuida em fazer a sua (dele, telefone privado) defesa. Limita-se a afirmar:

— Há trinta anos que pago o meu dinheiro por este telefone. Não tenho mais nada a dizer.

E nem sequer quis revelar o seu nome (a T P L informa que o 38 10 30 está em nome da Praça de Automóveis David Leandro da Silva).

Juntam-se operários das fábricas vizinhas. Conhecem o problema. Forma-se uma assembleia.

Outro «sócio» surge:

— O Grémio já falou connosco. Recusámos. Pois olhe que foram instalar o deles *mesmo ao lado do* nosso...

Esta oposição é contrariada por muitos outros motoristas que, entretanto, vão chegando: António Rodrigues dos Santos, de 25 anos, Francisco António da Silva, de 34, João da Fonseca Matos, de 25, também.

— Ponha aí que noventa e cinco por cento dos motoristas são contra a existência do telefone particular.

O prejuízo maior — explicam-os — verifica-se, para eles, nas praças que servem as zonas mais distantes do centro da cidade.

— Quando apanhamos um cliente da «Baixa» até aqui, por exemplo — argumenta o António dos Santos — *temos de voltar ao ponto de partida para iniciar outra corrida, pois, como aqui o trânsito de táxis é menor, as pessoas servem-se do telefone sempre que pretendem tomar um táxi. E como o telefone dos sócios é o mais antigo, é para ele que ligam. Nós ficamos a «secar» na praça, pois não podemos levantar o auscultador do aparelho, uma vez que há sempre um sócio presente.*

O diálogo — azedo — estabelece-se:

— O que eles não dizem é que cortam os fios do telefone e roubam peças — acusa o tal senhor irritado que «paga o seu dinheiro pelo telefone há trinta anos».

A acusação é grave. Não haverá aqui um conflito a sanar? — *M. B.*

A dança dos números, no Lumiar, processa-se de forma diferente. O telefone «do Grémio» figura na lista respectiva com o número 79 03 76. Qualquer motorista pode atendê-lo. Junto á praça, porém, no n.º 11 da Estrada da Torre, habita o proprietário de dois táxis, que tem clientes certos e espalhou o seu cartão pela vizinhança. É o telefone 79 02 88, que está instalado dentro da habitação desse industrial. Os empregados deste, quando chegam com o carro de um serviço, buzinam duas vezes, quando partem para uma corrida, fazem soar, uma vez só, o «claxon». Dentro de casa, o industrial «controla» o serviço e comunica-lhes — e só a eles — as moradas dos clientes que vão chamando.

UMA VIRAGEM NA ERA NUCLEAR — II

O debate sobre os anti-mísseis

por ALFRED FABRE-LUCE

Em Setembro, o Governo dos Estados Unidos resolvera ripostar ao sistema de mísseis antimísseis, em vias de instalação á volta de certas cidades soviéticas, por um sistema análogo (e superior) baptizado «Sentinela».

No Departamento de Estado e no Pentágono, dá-se ao visitante, a este respeito, uma nota de informação intitulada: O sistema antimísseis de defesa contra a China.

Define-se que a decisão americana não é, não pode ser, dirigida contra a União Soviética. Encontrei o mesmo cuidado nos discursos proferidos, a 18 de Setembro, em San Francisco, por McNamara, secretário de Estado da Defesa, e a 6 de Outubro, em Detroit, por Warnke, seu adjunto.

O Governo de Washington tem decerto o cuidado de não dar ao seu lance um carácter provocante, no momento em que procura, aliás, designadamente, para a não-proliferação das armas nucleares, obter um acordo com a União Soviética

Fui forçado, entretanto, a verificar algumas contradições no processo que me foi entregue.

O discurso de Warnke afirmava certo grau de confiança em relação á U R. S. S., mas mostrava, em pormenor, que não chegava a nenhuma consequência prática. Se os Estados Unidos assinaram, em 1963, o Tratado de Moscovo, que estipula a renuncia parcial ás explosões nucleares, foi por estarem convencidos de poder efectivamente verificarem uma transgressão de tal tratado pela União Soviética.

O citado Warnke não encarava para o futuro nenhum decréscimo de vigilancia, nenhum desarmamento sem possibilidade de verificação unilateral ou sem inspecções de verificação. Compreendem-se tais precauções, mas nesse caso não se percebe lá muito bem em que consiste o «nobre risco», que, consoante o secretário de Estado adjunto, os Estados Unidos correriam ao procurar um acordo com o seu eventual adversário.

O próprio sistema A. B. M. americano (McNamara não fez disso mistério) comporta uma protecção dos locais dos foguetões intercontinentais, que constitui, de facto, um fortalecimento dos Estados Unidos em relação á União Soviética.

No princípio do ano, o secretário de Estado para a Defesa condenara, enérgicamente, o princípio do sistema agora adoptado. Porquê, semelhante reviravolta?

Há sem duvida uma parte de verdade na explicação oficial, que se refere aos progressos termonucleares chineses. Mas o próprio McNamara citou um outro factor: os Estados Unidos não conseguiram entender-se com a União Soviética sobre a ideia de uma renuncia aos mísseis antimísseis. Numa entrevista publicada em Outubro, precisa nestes termos o estado da questão:

«No princípio deste mês, tentámos de novo estabelecer diálogo. Continuamos a esperar que poderá haver conversações.»

Por outras palavras, desde Glassboro, continua-se ainda em ponto morto.

A decisão americana constitui, talvez, uma tentativa para conseguir, por um gesto militar, o diálogo que os negociadores diplomáticos não conseguiram es-

(Continua na 11.ª página)

A porca teve 17 leitões...

PINHAL NOVO, 3 — O sr. António dos Santos Bragança, proprietário, residente na Rua Gago Coutinho, tem uma propriedade nos arredores desta vila. Além de terreno de cultivo, possui criação de animais domésticos.

Pois, ontem, o sr. Bragança não cabia de contente com a sorte. E o caso não foi para menos. Uma porca, que vive naquela propriedade, dava á luz 17 bonitos leitões, o que não é vulgar. Mas, ao mesmo tempo, surgiu-lhe um problema. Como as tetas da porca não chegam para amamentar tantos leitões, alguns tiveram de ser transferidos para outra porca os sustentar. Mas esta, vendo que os leitões não eram seus, matou-os ao fim de poucas horas.

Começou o julgamento do processo sobre o assassínio do guarda-nocturno em Olival Basto

O primeiro dos processos mais importantes postos em tribunal este ano começou a ser julgado esta tarde, no colectivo do 2.º juízo criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor dr. Bordalo Soares, que estava ladeado pelos juízes, srs. drs. Pais de Almeida e Aníbal de Castro, desempenhando as funções de representante do Ministério Publico o sr. dr. António Costa Marques.

Trata-se do crime de morte praticado em Olival Basto, onde foi assassinado, como então noticiámos, a tiro de pistola, o guarda-nocturno Alcides Maia Fernandes, que andava no exercício das suas funções naquela área. O criminoso, classificado de perigoso salteador Martinho Urbino Gonçalves de Brito, o «Brasileiro», de 22 anos, polidor de móveis, solteiro, natural de Camara de Lobos (Funchal), era acompanhado por outro cadastrado Carlos Alberto Correia Morim, da mesma idade, solteiro, operário de ceramica, da Amadora.

Os antecedentes da tragédia estão largamente descritos no despacho de pronuncia, segundo o qual os dois assaltantes se evadiram, audaciosamente, na tarde de 2 de Fevereiro do ano passado, da Prisão-Escola de Leiria. Roubando uma furgoneta, que naquele estabelecimento carregava tijolos, desapareceram para sítio desconhecido. Constituíram, com outros energúmenos uma quadrilha que actuava em diversas regiões, cujos habitantes andaram durante certo tempo alarmados. Foi nas Caldas da Rainha que o Martinho Urbino roubou uma pistola «F. N.» calibre 6,35.

Na noite de 19 para 20 do mesmo mês, os evadidos pretenderam assaltar uma sociedade de recreio da Rua de Angola, em Olival Basto, em cujas imediações já haviam feito sondagens e onde a sua presença chamou a atenção do guarda-nocturno Alcides Fernandes, que não os perdeu de vista, exercendo, a par-

(Continua na 15.ª página)

MUITOS OS QUE PRECISAM DE UM POUCO DE SORTE!

Vai repetir-se, depois de amanhã, na Misericórdia de Lisboa, o sorteio dos prémios da mais popular lotaria que até hoje ainda se realizou no nosso País, absolutamente igual ao que se efectuou para a passada lotaria do Outono e em que dez humildes chefes de família da zona compreendida entre Linhó, Amoreira e Alcabideche, ficaram todos milionários a troco de trinta escudos cada um. Passe quanto este comentário possa parecer conter publicidade, que ninguém no-la encomendou, mas a verdade é que, desde que em 1784 começou a andar a «roda» na Santa Casa, jamais tão enorme prémio (dez milhões de escudos) se tornou assim acessível ao grande público. Atente-se que qualquer simples «cautela» habilita a cobrar o melhor de um milhão...

Constitui a lotaria, entre nós, tradição muito meritória, através da consignação assistencial dos lucros respectivos, e que arregimenta cada vez maior número de prosélitos na rota das suas promessas milionárias. Isso explica que todas as inovações e modificações nos planos dos sorteios se convertam automàticamente em assunto de momentoso interesse público. Justifica-se, deste modo, o comentário que trazemos a estas colunas, e com agrado. E aguardemos que não se fique por aqui e que, este tipo de sorteios populares como o de sexta-feira próxima, volte mais vezes. É preciso que a Fortuna abra as portas a tantos que dela bem precisam e que não podem, ou não estão dispostos, a despender quantias elevadas na compra de lotaria.

DÃO FELICIDADE

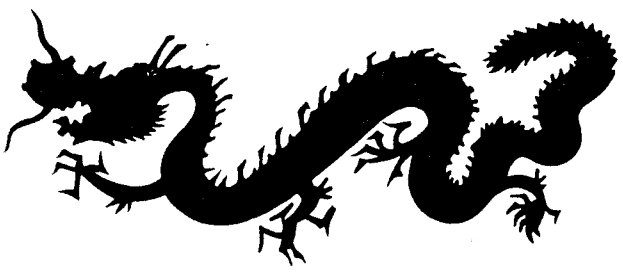
Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA 257



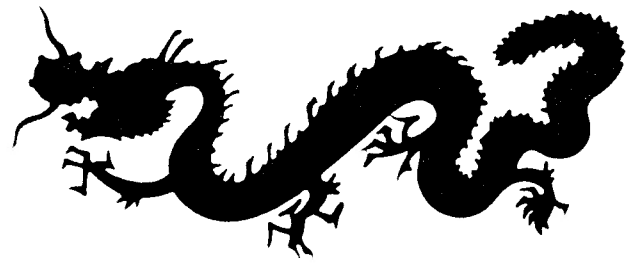
DRAGÃO D'OURO

NOVO RESTAURANTE
DE COZINHA CHINESA

101 ESPECIALIDADES
AO SEU DISPOR

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54 - B - LISBOA
TELEF. 71 45 03 - 04

AR CONDICIONADO



ATAQUE «VIETCONG» A DA NANG

SAIGÃO, 3 — (F. P. e R.) — Quatro soldados americanos — três aviadores e um «marine» — ficaram feridos num ataque lançado esta noite pelo Vietcong contra a grande base americana de Da Nang, 600 km a nordeste de Saigão.

Ficaram destruídos sete ou oito aviões, tendo sido atingidos muitos edifícios e veículos. Ao todo, o numero de feridos, incluindo os sul-vietnamianos, seria de 21.

Durante o ataque os «vietcongs» lançaram contra a base umas 30 granadas de morteiros de 122 milímetros.

Os «marines» e os aviadores ripostaram, esta manhã, com uma operação de limpeza. O ataque desta noite foi o terceiro efectuado contra a base de Da Nang, no período de um ano. A base é uma das mais importantes de todas as existentes no Vietnam do Sul.

Com ataques violentos contra as posições americanas e sul-vietnamianas, o Vietcong prossegue com intensidade a ofensiva depois das tréguas.

Entretanto, caças-bombardeiros americanos, voltaram a efectuar missões sobre o Vietnam do Norte, pela primeira vez, desde a trégua de 36 horas. Atacaram comboios que se dirigiam, por estrada e caminho-de-ferro, para o sul, com abastecimentos de guerra. Foi destruído um comboio, camuflado, de 40 vagões.

Por outro lado, a Aviação americana efectuou um «raid» contra diversos pontos, nos arredores de Hanói.

Ouviram-se explosões a noroeste e a nordeste de Hanói, numa distância que vai de cinco a 20 km do centro da capital. Hanói foi sobrevoada muitas vezes por grupos de aviões, voando a grande altitude. Este «raid», foi o primeiro do Ano Novo. Depois do fim do alerta ainda se ouviam as explosões das bombas nos arredores de Hanói.

INTERESSES OPOSTOS

As mais recentes iniciativas e o novo apelo de Paulo VI a favor da paz no Vietnam papararam com um desagrado mal disfarçado por parte das duas maiores potências interessadas no conflito. Melhor dito, tal desagrado concerne em particular os Estados Unidos. A China não tem poupado as suas críticas ás tentativas do Pontífice, acoimando-o de a«gente do imperialismo».

Contudo, a bem informada revista «Newsweek» fez-se eco, no seu último número (baseando-se em declarações de uma personalidade da Santa Sé), do ambiente glacial que teria caracterizado o recente encontro de Johnson com Paulo VI. Segundo a mesma revista, o presidente teria mesmo dito ao Papa que nem sempre aprecia as reacções da diplomacia vaticana relativamente ás iniciativas de paz de Washington.

Em contrapartida, é significativo o apoio de Moscovo ás iniciativas pontifícias (testemunhado na Imprensa da capital russa).

Poder-se-á deduzir assim que as duas maiores potências directamente interessadas no desfecho do conflito reagem de modo diverso, na perspectiva dos seus pontos de vista, ás iniciativas de paz. Não quer dizer que Washington ou Pequim não estejam interessadas no fim do conflito. Simplesmente a «paz honrosa e duradoira» encerra centidos diversos para as duas capitais. E as teses defendidas pela China correspondem muito mais aos interesses de Hanói. Paulo VI aduziu, aliás, um novo elemento favorável ao Vitnam do Uorte, ao falar de guerra civil. Esta mesma linha foi defendida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Saigão ao declarar, na semana passada, em Paris, que o conflito deveria ser solucionado apenas pelos vietnamianos.

Sem deixar de conferir autonomia de movimentos e total liberdade de opinião ao Governo de Hanói, a China pretende que a presente guerra tenha como desfecho o aniquilamento da presença e da influência norte-americana no Sueste Asiático. Deseja também (e nisso limita-se a secundar os desejos de Ho Chi Minh) a unificação dos dois Vietnams que, na realidade, constituem um só país.

Ora os Estados Unidos, evocando o número dos seus mortos e as despesas astronómicas que as operações lhe têm exigido (as medidas anunciadas anteontem por Johnson para equilibrar a balança de pagamentos provam as dificuldades económicas americanas), pretendem uma paz que não só assegure como aumente a sua influência no Sueste da Ásia. A razão para justificar tal desiderato é por demais conhecida: o perigo e a meaça do comunismo.

J. G.

Christiane Lillio, de 17 anos, que foi eleita «Miss França 1968», é coroada pela detentora do título relativo ao ano passado, Jeanne Beck

A GRIPE JÁ CAUSOU CEM MORTOS EM INGLATERRA

LONDRES, 3 — (R.) — O Ministério da Saúde informou, a noite passada, que morreram mais de cem pessoas com gripe, na primeira semana, do actual surto epidémico da doença na Grã-Bretanha.

O ministro revelou que 101 pessoas faleceram em consequência da gripe na semana que terminou em 22 de Dezembro, comparado com apenas 22 na semana correspondente de 1966.

Em Coventry, cangalheiros disseram que a epidemia causara um atraso de nove dias nos funerais e duas enfermarias de um hospital foram fechadas porque as enfermeiras contraíram a doença.

VAGA DE FRIO EM ITÁLIA

ROMA, 3. — (F. P.). — A vaga de frio no Norte da Itália fez a primeira vítima: um agricultor, dos arredores de Coni, no Piemonte, foi ontem encontrado morto no seu campo.

A temperatura «record» foi registada em Val Ridonna, nos Dolomitas, onde atingiu os 28 graus negativos. Na garganta do Brenner, o termómetro marcou 13 graus abaixo de zero.

CONCENTRAÇÃO DE FOGUETÕES DA U. R. S. S. NO MÉDIO ORIENTE

LONDRES, 3. — (Por K. C. Thaler, correspondente diplomático da U. P. I. — A. N. I.). — A Russia parece estar a concentrar um ameaçador potencial de foguetões no Médio Oriente, em novo passo para uma maior diversificação do seu sistema estratégico de fogo.

Em círculos ligados á defesa britânica revela-se que são crescentes os indícios de que se está a verificar uma concentração sistemática de foguetões russos no Médio Oriente e no Mediterraneo.

Nos mesmos círculos sublinha-se que este facto representa uma ameaça cada vez maior á segurança europeia, tanto para a Sexta Esquadra norte-americana no Mediterraneo, como para o flanco sueste da N. A. T. O.

EXPANSÃO DA ZONA DE INFLUÊNCIA RUSSA

Comenta-se que o perigo provém dos navios porta-mísseis russos e das rampas de lançamento de mísseis que a U. R. S. S. tem fornecido em grande numero aos países árabes.

Recentemente, foi instalado no Egipto grande numero de foguetões russos. Na sua maioria, esses foguetões são do tipo terra-ar, mas há fortes suspeitas de que também lá foram instalados ou estão prontos a ser colocados mísseis terra-terra.

Este facto implica a expansão da zona de influência russa para além da imediata esfera árabe pois os foguetões russos têm um alcance que varia entre 500 e 2000 quilómetros.

Com submarinos nucleares equipados com mísseis do tipo «Polaris» a apolarem a força naval russa no Mediterrâneo e com contratorpedeiros também equipados com mísseis integrados nessa flotilha, foi introduzido um novo factor no conceito estratégico daquela região. Até há pouco, o Mediterrâneo era uma coutada das potências ocidentais.

Estes acontecimentos representam, afinal, apenas parte do quadro geral da estratégia russa. Os peritos recordam a afirmação do antigo ministro da guerra russo, marechal Rodion Malinovsky, no vigésimo terceiro congresso do Partido Comunista russo, de que «era atribuida especial importancia á construção de mísseis móveis, com base em terra, para as forças de foguetões estratégicos». O objectivo desta medida era diversificar mais ainda o potencial de fogo estratégico da União Soviética.

BASES NA ARGÉLIA?

Mais recentemente, a ideia de uma maior mobilidade e flexibilidade estratégica foi afectada pela decisão dos dirigentes de Moscovo, ao promoverem o rápido desenvolvimento da Armada — principalmente contratorpedeiros e cruzadores porta-mísseis.

Os russos foram mesmo ao ponto de construírem um porta-aviões para expandirem o seu campo de actividades. A falta de mobilidade impediu, até, recentemente, as operações nas zonas distantes, incluindo o Médio Oriente.

Há notícias, porém, de que a U. R. S. S. procura conseguir bases de foguetões na Argélia, onde a iminente retirada da França da importante base de Mers-El-Kébir, antes de terminado o acordo, parece ter despertado o interesse de Moscovo.

FORNECIDOS AO EGIPTO 40 NAVIOS PORTA-MÍSSEIS

Por outro lado, os russos forneceram ao Egipto — e, possivelmente, a outras nações árabes — depois da guerra israelo-árabe, cerca de quarenta navios porta-mísseis de 80 toneladas, dos tipos «Komar» e «Osa». Foram os mísseis de navios do tipo «Komar» que afundaram o contratorpedeiro israelita «Eilath», em Outubro, abrindo um precedente na história dos mísseis estratégicos navais.

Meteu a mulher num armário

LONDRES, 3 — (R.) — A maior parte dos recém-casados mete os seus presentes de casamento no armário, mas o marítimo britânico Terrance Markie meteu no seu a mulher, de 19 anos — com quem se consorciara secretamente em Auckland, na Nova Zelândia —, porque não lhe podia pagar a viagem para Inglaterra.

Ontem, a aventura custou a cada um dos recém-casados uma multa de 15 libras, mais custas no valor de quatro libras, a dividir entre os dois — um total de 1330 escudos.

A dactilógrafa Anne Ryan casou-se com Terrance, de 22 anos, e, depois, sem dizer nada aos pais, meteu-se como passageira clandestina no armário da cabina do marido, a bordo do navio britânico «Corinthic», de 14 285 toneladas, onde Markie era lubrificador.

A jovem não foi descoberta senão quando os pais comunicaram o seu desaparecimento e foi ordenada uma busca no navio durante a viagem.

O casal foi preso quando o barco ancorou, ontem, em Londres, e Anne foi acusada de viajar clandestinamente e o marido de a ajudar. Ambos se confessaram culpados.

TELEVISORES POR MIL ESCUDOS

— PROJECTO ASIÁTICO QUE VAI SER APRESENTADO ÀS NAÇÕES UNIDAS

SINGAPURA, 3 — (R.) — Televisores, cada um deles custando não mais de mil escudos, estarão disponíveis para milhões de lares na Ásia de um plano proposto pela União das Emissoras da Ásia tiver sucesso.

A União decidiu na sua recente quarta assembleia geral aqui efectuada, pedir ás Nações Unidas e á Comissão Económica para a Ásia e Extremo Oriente (ECAFE) que efectuassem em breve, um estudo sobre as possibilidades de tal projecto.

«Fizemos recomendações sobre a forma como pode ser levado a cabo o plano» — disse «sir» Charles Moses, o secretário-geral do organismo. «O sucesso ou o insucesso dependerão principalmente dos Governos interessados»

Moses acrescentou que a ideia é produzir um receptor barato, fácil de manter e de operar, possivelmente com um só canal, e que possa ser instalado em massa na Ásia.

«Supomos que a Televisão pode representar uma contribuição importante para acelerar os programas nacionais de desenvolvimento — disse ainda Moses. «Mas o seu grande potencial só pode ser realizado quando em todos os centros populacionaiss dos países em desenvolvimento, na Ásia, for instalado um receptor comunitário».

O Papa Paulo VI durante a visita que fez, no primeiro dia do ano, a crianças internadas num hospital de Roma

Antonioni projecta rodar um filme na China Popular

ROMA, 3 — (F. P.) — O realizador Michelangelo Antonioni poderia vir a rodar um filme na China de Mao Tsé Tung. É o que o realizador de «Blow-up» dá a entender, precisando que desejava ir a Pequim proximamente.

A ideia surgiu-lhe depois de ter lido uma entrevista do marechal Lin Piao na «Revista de Pequim», na qual aquele dirigente afirma: «O único realizador ocidental ao qual permitiríamos realizar um filme no nosso país é Michelangelo Antonioni».

UMA VIRAGEM NA ERA NUCLEAR

(Continuação da página central)

tabelecer. Mas é, ao mesmo tempo, uma garantia: se a U. R. S. S. não é mais sensível aos actos que ás palavras, os Estados Unidos aproveitarão a circunstância para tirar uma vantagem suplementar na corrida aos armamentos. «Suplementar», porque já entretanto «compensaram» o sistema de defesa soviético, por um aumento qualitativo do poderio ofensivo americano. Estas noções de **defensivo** e **ofensivo** só têm, aliás, um valor relativíssimo. Para aperfeiçoar um sistema de penetração do adversário, é bom aprender a superar um sistema defensivo estabelecido por si mesmo. No fim destes exercícios, a espada e o escudo tornar-se-ão tanto uma como outro mais eficazes.

A influência da Comissão da Energia Atómica

Se depois deste exame dos documentos me restasse alguma dúvida sobre o carácter parcialmente anti-soviético da decisão americana, essa dúvida dissipar-se-ia com a visita que fiz a um membro influente da Comissão parlamentar da Energia Atómica.

É publicamente notório que foi exercida forte pressão, em favor da construção da A. B. M., proveniente daquele todo.

McNamara não lhe cedeu, inteiramente, dado que só previu um A. B. M. «ligeiro», em lugar de um A. B. M. «pesado», que certos reclamavam, mas decerto foi influenciado por aquele importante factor da política interna americana. Fiz, portanto, questão de me informar a tal respeito. O meu interlocutor parlamentar pareceu cair das nuvens, quando eu lhe perguntei se a decisão tomada era na verdade exclusivamente antichinesa. Delimitou diante dele uma pequena superfície, que ele disse corresponder ao poderio nuclear chinês, depois, estendendo largamente os braços até abraçar toda a largueza da sua secretária, representou-me o poderio soviético.

«*Fazemos tenção* — acrescentou ele — *de ganhar todas as corridas que se apresentem.*»

Estava fixado, em todo o caso, sobre a sua própria motivação.

No decurso destes últimos anos, McNamara esforçou-se por dominar o fenómeno nuclear, elevando-se a um ponto de vista mundial. É claro que nem por isso se esqueceu do ponto de vista norte-americano. Para ele, não há conflito entre os dois, visto que de facto o perigo nuclear a todos os Estados ameaça. Ele quereria convencer disto, no exterior e no interior, aqueles que talvez ainda não «compreenderam». Ele tentou «conformar» a União Soviética — não só pela negociação ou a propaganda, mas também e até principalmente pela criação de uma linguagem de sinais, melhor percebida em Moscovo no tempo (que não voltou inteiramente) da guerra fria.

Sinais negativos: decisões orçamentais, que manifestam a superioridade financeira americana; desenvolvimento de novas armas, voluntàriamente revelado ao adversário; recomeço (em 1961) das explosões nucleares americanas em resposta á quebra, pela União Soviética, da moratória tácita estabelecida, precedentemente, sobre tal matéria. Mas também sinais positivos: assinatura (em 1963) do Tratado de Moscovo; ausência de réplica imediata ao A. B. M. soviético (resolvido desde 1961).

Um mínimo de doutrina comum

A «educação» ou «conformação» tentada por McNamara deu alguns resultados. Depois de ter procedido, muito tempo, por «bluff», ameaças de destruição, anuncios de guerra total, os dirigentes soviéticos moderaram a sua linguagem. Em matéria de explosões experimentais e de não-proliferação, os dois países têm hoje um mínimo de doutrina comum.

Mas a nova rivalidade que se instaura entre eles restringe o valor de tais progressos: a adopção de defesas antimísseis é contrária ao espírito do tratado de não-proliferação, e o facto de se preparar, na U. R. S. S., uma bomba orbital põe em duvida o valor do acordo de não-militarização do espaço.

McNamara não deixa aos seus ouvintes nenhuma duvida sobre o resultado final destes sobrelanços: fazem aumentar as despesas, mas não a segurança daqueles que tomam tais compromissos. Cada uma das duas superpotências permanece identicamente incapaz de vibrar no adversário um golpe decisivo, em primeira mão, e logo está superabundantemente preparada para uma segunda eventual. Nada pode modificar esta situação.

Vista de Washington, a iniciativa soviética em matéria de mísseis antimísseis parece irracional. Aquela devia lógicamente pedir, após um tempo mais ou menos longo, uma réplica americana que de facto a anulasse. Esta decisão da U. R. S. S. sucede a outras decisões igualmente irracionais. Durante a década de 50, os sovietes desperdiçaram uma parte dos seus recursos para estabelecer um sistema de defesa antiaérea, que no caso de conflito os americanos fácilmente atravessassem. Mas podia esperar-se que eles se tivessem desde então instruido. A sua tentativa para ultrapassar os Estados Unidos, por vã que fosse em si mesma, teve primeiro um significado. Tratava-se de substituir a dominação nuclear norte-americana por um sistema de neutralização recíproca muito mais favorável á diplomacia soviética. Em 1958, Paul Nitze, então já personagem importante do Pentágono, do qual é hoje o numero 2, apresentava-me como factor essencial da situação, a diferença do rendimento nacional entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., que vedava a esta toda a esperança de vencer aqueles numa concorrência de despesas militares. Esse factor subsiste, acentuou-se até. Perdeu, contudo, a sua importancia, na medida em que se reconhece com McNamara que, de facto, a partir de certo nivel, a superioridade de armamentos já não confere superioridade suficiente para dissuadir. Neste sentido, a vitória financeira do Governo de Washington foi inutil. Mas uma corrida aos armamentos da parte da Russia parece absurda. Para ela a impossibilidade é dupla: não pode ganhar nem mudar as regras do jogo.

A análise soviética é sem duvida diferente. Vista de Moscovo, a atitude dos Estados Unidos deve parecer-se com a da Grã-Bretanha em relação á Alemanha, durante os anos que precederam as duas guerras mundiais. O potencial naval dominante tentava estabilizar a situação (portanto, travar as suas despesas) mantendo ao mesmo tempo contra uma potência ascendente a relação das forças estabelecida. Embora ele julgue a noção de superioridade ultrapassada. McNamara acentua a do seu país. Não haverá nisto uma contradição?

Partindo de uma situação de inferioridade bem patente, a U. R. S. S. usou de engenho e arte. Sem dispor, como os Estados Unidos, de bases militares próximas do território adverso, inventou o «Sputnik».

Alguns interpretam até o caso de Cuba como uma tentativa infeliz, para equilibrar, por um dispositivo de foguetões de alcance médio, o potente armamento intercontinental que os Estados Unidos estavam a adquirir.

Seguindo esta linha, chegar-se-ia a pensar que presentemente o Governo de Moscovo, quando abate novas cartas técnicas, quer sómente levar os Estados Unidos a aceitar um acordo de limitação dos armamentos **igualitário.** A «educação» da U. R. S. S. pelos Estados Unidos tem talvez por contrapartida uma «educação» dos Estados Unidos pela U. R. S. S.

Esta «educação» teria por fim emancipar o Governo e o Congresso americanos do pessimismo profissional dos militares. No tempo do «missile gap» (imaginário), os Estados Unidos desenvolveram uma força ofensiva considerável, para fazer frente a uma simples extrapolação das possibilidades adversas. McNamara moderou esta tendência. Não se emancipou inteiramente dela. Uma luta de prestigio subsiste.

Duas hipóteses

Tendo em conta todos estes elementos, podem supor-se, para um futuro próximo, duas hipóteses.

Hipótese optimista: os «sinais» recentemente emitidos por Washington a Moscovo serão compreendidos, e haverá conversações que permitirão desmantelar, ou mais provàvelmente limitar, os sistemas A.B.M. Entretanto, os Estados Unidos não terão comprometido senão despesas, em suma, bastante limitadas: um bilião de dólares de investimentos durante cinco anos, isto é, sensivelmente menos que um décimo do custo anual da guerra do Vietnam.

Hipótese pessimista: a lógica do sistema norte-americano levará, pelo contrário, a aperfeiçoar os A. B. M. existentes. As populações das cidades que o A. B. M. ligeiro não basta para proteger contra eventual ataque reclamarão coberturas mais eficazes. Se a China conseguir desenvolver o seu poderio termonuclear, fornecerá argumentos para esta reinvidicação. Russos e americanos hão-de opor-se entre si, procurando defender-se contra ela. O Governo de Pequim poderia assim, por intermédio de um sobrelanço de desconfiança, tornar-se o árbitro das relações dos seus dois adversários.

A SEGUIR: **«A degradação das potências médias».**

DECOR

SALDOS

BALANÇO DE 1967

TECIDOS, CANDEEIROS, TALHERES, LOUÇAS, ETC.

Av. Álvares Cabral, 46-r/c Esq.
LISBOA

MÁQUINAS DE LAVAR
HOOVER

NECROLOGIA

FUNERAIS

Poeta Emiliano da Costa

Dr. Emiliano da Costa

ESTOI, 3 — Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar o funeral do grande poeta Emiliano da Costa, falecido, na segunda-feira, na sua casa desta típica localidade algarvia. Inúmeras pessoas, de todas as categorias sociais, predominando figuras proeminentes no mundo literário e artístico, incorporaram-se no préstito fúnebre, em homenagem á memória do poeta. Ele era dos maiores entre os grandes poetas do Algarve, e, talvez, por ser, «dos poetas algarvios, o mais estreitamente cingido á realidade da província», porque — como escreveu Gastão Cruz, num ensaio no «Diário de Lisboa» — ocupa um lugar perfeitamente isolado no panorama da poesia contemporânea», talvez, mais ainda, por se isolar na sua amada província, mergulhando no seu intimismo, com entranhado apego á sua envolvente motividade, porque «a vida literária de Emiliano da Costa tem decorrido entre Estoi, a aldeia onde vive, e Faro», o poeta manteve-se por largos anos «de poucos conhecido», embora a sua obra, assinalada numa ou noutra antologia, tenha jus ao apreço e á projecção em ampla audiência.

Noutro estudo, da autoria de Elviro Rocha Gomes, também publicado no «Diário de Lisboa», assim se define, na sua originalidade, o admirável poeta de «Concerto ao Ar Livre»: — «Emiliano abre novas sendas e mostrando-se hábil e emocionado pintor na sua obra desmente até a opinião de Goltfried Benn sobre o uso das cores na poesia». [...] «Emiliano é um grego que leu Spinosa e Hegel. Poeta culto, a sua poesia não é pura nem desumana, nem irracional, nem vida provocada, no sentido que a crítica literária dá a estas palavras. É uma poesia ingénua em oposição á sentimental, pois tem o optimismo e a firmeza que Schilder atribui aos poetas do real; é uma poesia ás claras, farta de nitidez e solidariedade com o próximo, com sol e lágrimas, sonhos e acção, problemas e transcendência, mas tudo derivado do verificável, que é bastante forte para dele desdenharmos». ([...] «Emiliano é bem um poeta que sugere um caminho, uma variante» — um grande poeta, todos concordamos —, cujo talento se afirma nuns quantos livros representativos da sua arte, com a beleza formal, o requinte de estilo e a verdadeira inclinação poética, entre os quais, além do referido, «Rosairinha», «Cânticos e Toadas», « Phologistos », « Apontamentos », «Intimidade», etc.

Espírito brilhante e de uma penetrante inteligência que em idade tão provecta — oitenta e três anos — mantinha toda a frescura e claridades de admirável juventude. Emiliano da Costa nasceu em Tavira, mas viveu mais de meio século e Estoi, para onde fora como médico municipal — um médico de grandes méritos, uita bondade e larga compreensão humana.

O dr. Augusto Emiliano da Costa, de seu nome completo era irmão da sr.ª D. Maria Eduarda da Costa e do sr. coronel Flaviano Eugénio da Costa, tio do sr. eng.º Mário Augusto Correia da Costa e da sr.ª D. Maria Cartola Costa Quintão.

Mons. Manuel Coelho Lopes

Saiu esta manhã, com grande acompanhamento, da capela das Picoas, onde foram celebradas missas de corpo presente, o funeral de mons. Manuel Coelho Lopes para o cemitério de Pindo (Penalva do Castelo), terra da sua naturalidade.

Após o curso no Seminário Diocesano de Viseu, ordenou-se em 4 de Dezembro de 1932. Em 19 de Março de 1933, começou a paroquiar a freguesia de S. João de Areias (Santa Comba Dão), onde esteve até 1946. Em 3 de Fevereiro daquele ano tomou posse do cargo de pároco e arcipreste de Santa Comba Dão, onde permaneceu até 1959, ano em que foi convidado pelo então bispo da diocese, D. José da Cruz Moreira Pinto, já falecido, para prestar serviço na secretaria dos Breves da Nunciatura Apostólica. Mons. Manuel Coelho Lopes colaborou nos semanários «Jornal da Beira», «Beira-Dão», «Dever» e «Voz de Oliveira». Em Novembro de 1966, Paulo VI elevou-o á dignidade de camareiro-secreto, com o título de Monsenhor. Actualmente, além das funções na secretaria dos Breves da Nunciatura Apostólica, era encarregado dos serviços religiosos na capela das Picoas.

Mons. Coelho Lopes era filho do sr. José Coelho Lopes e da sr.ª D. Hermínia do Carmo Coelho Lopes; irmão dos srs. rev. Avelino Coelho Lopes, pároco em S. João de Areias e José Coelho Lopes, e tio dos srs. Manuel, Avelino Miguel e Francisco Xavier Coelho Lopes, e das sr.as D. Maria Alice, D. Maria Isabel e D. Maria Agostinha Coelho Lopes.

D. Irene Alfaro Pereira Dias

D. Irene Alfaro Pereira Dias

Faleceu ontem a sr.ª D. Irene Alfaro Pereira Dias, de 62 anos, viuva do sr. Guilherme Pereira Dias, e mãe do chefe do quadro tipográfico do «Diário de Lisboa», sr. Vítor Alfaro Pereira Dias, casado com a sr.ª D. Aurora Pinto de Sá Alfaro Dias. A extinta, cujo funeral se realizou esta manhã para o cemitério de Belas, era ainda mãe da sr.ª D. Dulce Alfaro Pereira Dias, casada com o sr. José Azinheira Rebelo e avó das meninas Clarice e Lídia Azinheira Rebelo e do menino Vasco Pedro de Sá Alfaro Dias, irmã da sr.ª D. Isaura Pedro Alfaro e dos srs. Álvaro e Francisco Alfaro, cunhado das srs. D. Mercês Alfaro e Argentina Alfaro.

À família enlutada, em especial ao nosso prezado companheiro de trabalho, sr. Vítor Dias, o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

Amadeu Simões Teles

ILHAVO, 3. — Para o cemitério desta vila efectuou-se o funeral do sr. Amadeu Simões Teles, de 83 anos, que durante anos foi comerciante na praia da Costa Nova e era um amador de pintora e outros trabalhos artísticos que o ocuparam até á morte. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Vitorina Patoilo Teles e pai dos srs. capitão-de-fragata Quintino Mário Simões Teles, comandante do «Gil Eanes», e tenente-coronel António Candido Patoilo Teles.

Carlos Alberto Fragoso

ILHAVO 3. — No Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila faleceu, após curta doença, o sr. Carlos Alberto Fragoso, de 73 anos, viuvo, escriturário aposentado da Fábrica da Vista Alegre. Foi pintor de merecimento, deixando alguns quadros dispersos, sendo bom que alguns deles sejam recolhidos no Museu Etnográfico e Marítimo desta vila.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

NO TORNEIO INTERNACIONAL DE CAGLIARI

Os juniores do Benfica empataram com os do Nápoles (1-1)

● Ao intervalo, os portugueses ganhavam por 1-0 golo de RAUL ÁGUAS

Numa iniciativa de certo modo proveitosa — os contactos internacionais —, ainda há pouco se realizaram jogos entre as Promessas de Portugal e Espanha, que serviram, sem dúvida, para revelar alguns jogadores, os juniores do Benfica deslocaram-se a Itália para tomar parte num torneio.

Defrontando no primeiro jogo a equipa do Nápoles, os jovens portugueses alcançaram o empate.

Foi um bom resultado que mantém intactas as esperanças para a vitória no torneio.

O desafio disputou-se debaixo de chuva e sob fortes rajadas de vento, tornando-se, por isso, muito difícil.

No entanto, toda a primeira parte foi de domínio benfiquista, e o final do primeiro tempo chegou com o resultado de 1-0 favorável aos «encarnados». Foi Raul Águas, aos 13 minutos, o autor do golo. Outras oportunidades flagrantes houve que os jovens lusitanos não souberam aproveitar.

O golo do Nápoles foi marcado aos 55 minutos, por Abbondanza.

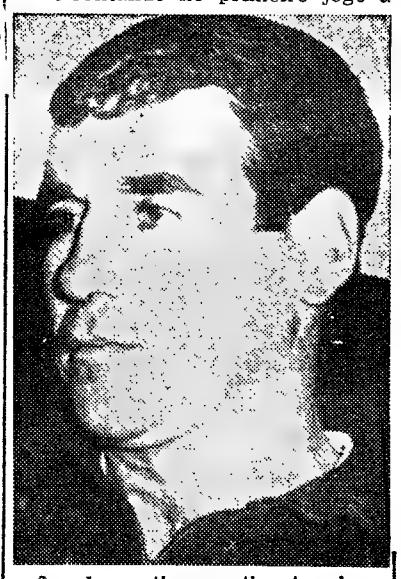
As equipas alinharam:

BENFICA — Nobre; Armando, Humberto, P. Sousa e Tomás; Artur, Júlio e Vítor; Olegário, Raul Águas e Delfim.

NÁPOLES — Bambi; Bruttini, Esposito (Mastropololo), Fermadriavi e Colonacci; Taddei e Dolce; Pavone, Sportiello, Abbondanza e D'Addozio.

Árbitro: O sardo Congiu.

O próximo adversário do Benfica é o Cagliari, o clube local. O jogo final da competição está previsto para 6 de Janeiro.



Angelo, antigo praticante «internacional», obteve agora a «internacionalização» como técnico

HOJE À NOITE

HANDEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão (variante sete) 9.ª jornada: Almada-Técnico; Belenenses-Benfica; C. Ourique-Oriental e Sporting-Passos Manuel, a partir das 20 e 30, no pavilhão do Campo de Ourique.

BASQUETEBOL — Sorteio do Campeonato Nacional da I Divisão, ás 21 e 30, na sede da Federação.

— Compeonato de Lisboa da II Divisão — Ultima jornada: Rio Seco-Moscavide; Pedrouços - Campolide; Combatentes-Técnico e Queluz-Fisica de Torres. Todos os jogos têm início ás 21 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, excepto o de Queluz, que se realiza ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Sorteio, na sede da Federação, ás 22 horas, para a competição de juniores «Os melhores da época».

Campeonato Regional de Basquetebol

O Sporting batido pelo Nacional (53-67)

Incompleta a penúltima ronda do Campeonato de Lisboa de Basquetebol, da I Divisão, que se desenrolou no Pavilhão da Tapada, disputou-se, ontem á noite, naquele recinto o encontro que fora adiado entre as equipas do Sporting e do Nacional. A partida, apesar de não ter qualquer interesse para o título, pois o Benfica é já virtual campeão a uma jornada do termo do torneio, revestia-se, porém, de um sabor especial, visto que as pretensões da equipa de São Bento visavam especialmente a sua entrada na fase metropolitana do campeonato nacional da I Divisão. Isto é, era necessário (absolutamente) o triunfo para o Nacional, pois com ele a qualificação para aquela competição não lhe fugiria.

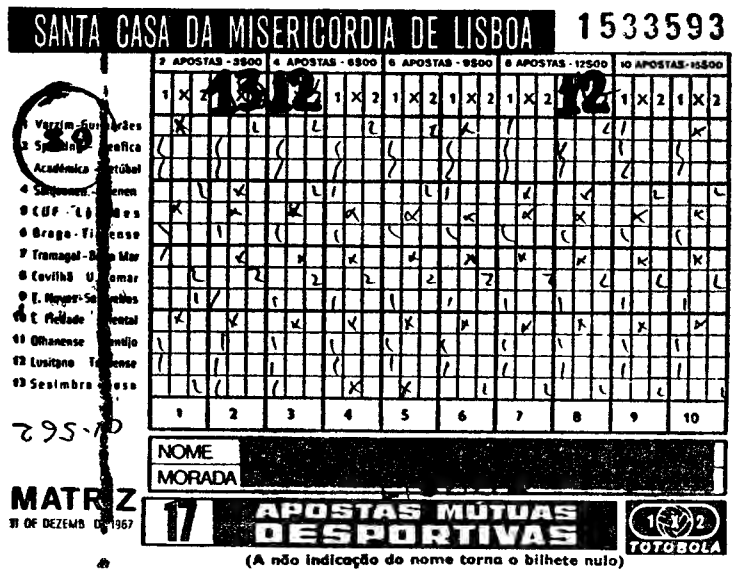
Aos «leões» era indiferente perder ou ganhar, a sua posição não sofreria qualquer desaire — vencendo ou ganhando seriam sempre segundos na tabela classificativa.

Desta maneira, os «rapazes» de S. Bento, aliás, uma equipa que fez uma excelente campanha no campeonato, lançaram-se com tal ardor na luta que bem depressa ganharam vantagem no marcador para não mais perdê-la até final da partida. O Sporting não só aceitou a predisposição do adversário como também nada fez para contrariar o «élan» dos «nacionalistas». A vitória destes foi, para além de merecedora, bastante significativa, pelo empenho que puseram no despique.

O resultado final da partida foi de 67-53 favorável ao Nacional.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	D	Marc.	P
Benfica	13	13	0	1084-667	26
Sporting	13	10	3	905-569	23
Nacional	13	8	5	891-740	21
C. I. F.	13	7	6	703-718	20
Algés	13	7	6	712-778	19
C. D. U. L....	13	5	8	714-843	18
Belenenses ..	13	3	10	618-806	16
Oriental	13	0	13	469-980	13



Este boletim do Totobola vale 2 497 314$60. É um exemplo de como com 10 apostas simples e um palpite feliz se ganha uma fortuna! Um «13» e dois «12» num só boletim, eis a sensacional proeza do anónimo de Lisboa vencedor do concurso de S. Silvestre

EM VEZ DE ABEL CHEGOU SARDINHA

Aguardando o avião da TAP, vindo de Lourenço Marques, estava no aeroporto da Portela, esta madrugada, o funcionário do departamento de futebol do Benfica, sr. Julio Teixeira. Esperava, evidentemente, a chegada do moçambicano Abel, o futebolista há tempos contratado pelo Benfica e em quem os adeptos do popular clube depositam muitas esperanças.

...Mas Abel Fernendes Miglieti não chegou, ainda desta vez, por certo, devido ás dificuldades que se têm verificado na obtenção de lugares nos aviões que rumam a Lisboa.

Inesperadamente, no entanto, vindo de Luanda, chegou um jovem futebolista de cor, que alinhava na filial do Benfica de Novo Redondo e que vem fazer «exame» no clube-sede. Chama-se José Rocha Sardinha de Castro, tem 18 anos de idade e ocupava, em Angola, a posição de «ponta-de-lança».

Sardinha de Castro declarou que vem a Lisboa com o objectivo de frequentar o curso de instrutor de Educação Física do I. N. E. F., e que está animado de muitas esperanças de triunfar, como futebolista, no seu clube de sempre: o Benfica.

Benfica-Sporting lado a lado no sorteio da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, representados pelos seus delegados, respectivamente Fortunato Rocha e Abraão Sorin

SORTEIO DA 3.ª ELIMINATÓRIA DA TAÇA DE PORTUGAL

Sporting ou V. Setúbal contra Académica ou Tirsense

● O Benfica defrontará o vencedor da eliminatória Sanjoanense-Penafiel

Realizou-se ontem á noite na sede da A. F. L. o sorteio dos jogos da terceira eliminatória da Taça de Portugal.

Presidiu o dr. Matos Correia, estando também presentes Afonso Lacerda, secretário permanente da F. P. F. e Ruben Domingues, chefe de secretaria, que procedeu ao sorteio, na presença dos delegados dos clubes.

O dr. Matos Correia após ter cumprimentado todos os presentes, informou que os jogos referentes a esta eliminatória se realizariam a 17 e 24 de Março.

O sorteio deu o seguinte resultado:

Representante dos Açores e da Madeira.

Benfica-Penafiel ou Sanjoanense.

Representante de Moçambique-Ac. Viseu ou V. Guimarães.

Barreirense ou Cova da Piedade-Representantes de Cabo Verde ou da Guiné.

V. Setubal ou Sporting-Tirsense ou Académica.

Belenenses ou Sintrense-Sp. Braga ou Leça.

Varzim ou F. C. Porto-Sp. Covilhã ou Gouveia.

Leixões ou Torrense-Representante de Angola.

Como se sabe os jogos referentes á segunda eliminatória disputam-se a 21 e 28 do corrente.

Torres e José Carlos regressam no domingo às suas equipas

José Carlos, do Sporting, e Torres, do Benfica, os dois «internacionais» que estiveram ausentes no encontro do passado domingo entre aquelas duas equipas, devem reaparecer, tudo o indica, na próxima jornada do «Nacional».

O sportinguista voltou já aos treinos, sem se ressentir da lesão que o afastou da actividade, mas só amanhã deverá fazer o teste decisivo quanto á posibilidade de alinhar em Setubal.

No que respeita a Torres, podemos informar que tem experimentado melhoras animadoras e que Fernando Cabrita conta, em princípio, com a sua presença na equipa que defrontará o F. C. Porto.

O BENFICA NUM «TRIANGULAR» NO RIO DE JANEIRO?

RIO DE JANEIRO, 3. — (A. N. I.). — O Flamengo do Rio de Janeiro pretende disputar um jogo com o Benfica, quando a equipa do clube português vier ao Brasil, nos fins deste mês e propõe a realização de um torneio triangular, em que participaria também o Vasco da Gama, ou de um quadrangular, em que entraria outro clube brasileiro.

Até agora, está apenas anunciado um encontro do Benfica na sua visita ao Brasil: no dia 25, no Estádio do Murumbi (São Paulo), para comemorar o aniversário da fundação do São Paulo Futebol Clube.

TAVARES FOI 7.º NA «S. SILVESTRE»

As primeiras informações recebidas em Lisboa, sobre a corrida S. Silvestre, no Brasil, davam o português Carlos Tavares como 8.º classificado. A classificação oficial, no entanto, rectifica para o 7.º lugar a posição do atleta benfiquista, o que ainda mais torna prestigiante a actuação de Tavares, estreante na famosa competição.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

INICIATIVA DE «L'ÉQUIPE»:

TRIBUNAL INTERNACIONAL PARA OS «DUROS» DO FUTEBOL

PARIS, 3 — (R.) — O jornal desportivo francês «L'Équipe» propõe hoje um «tribunal internacional» para jogadores de futebol faltosos em desafios entre equipas de países diferentes.

«L'Équipe» sugere, também, a criação de um grupo de «élite» de árbitros, especialmente treinados, para se encarregar dos jogos internacionais.

O jornal, cuja campanha conduziu á criação da Taça Europeia, a competição futebolística mais importante da Europa, redigiu um plano de cinco pontos para combater a actual vaga de jogo duro e defensivo nos desafios internacionais.

O plano foi distribuído á Federação Internacional de Futebol (F. I. F. A.), á União Europeia de Futebol e ás associações nacionais de futebol.

Uma pergunta: «que tem feito a F. I. F. A.?»

São as seguintes as propostas de «L'Équipe»:

1 — Violência em campo:

Presentemente, diz o jornal, não existe uma verdadeira autoridade disciplinar internacional ao nível da F. I. F. A. ou da União Europeia de Futebol.

Ás associações nacionais é deixado o encargo de castigar jogadores que são culpados de faltas em competições como a Taça Europeia e elas são demasiado clementes. O que é necessário é um poder

(Continua na página seguinte)

NO PRÓXIMO DOMINGO, PARA O «NACIONAL»

Belenenses e Académica defrontam-se de manhã

Com o inteiro apoio da Associação Académica, de acordo com o desejo manifestado pelo Belenenses, a F. P. F. antecipou a hora do jogo a disputar entre aqueles clubes, no próximo domingo.

Assim a partida do Restelo começará ás 11 horas, o que vai permitir ao publico adepto do futebol, assistir a dois grandes jogos do «Nacional», nos Estádios do Restelo e da Luz, onde se defrontam Benfica e F. C. do Porto.

A propósito do jogo Belenenses-Académica, o clube do Restelo enviou-nos o seguinte comunicado:

«Como o primeiro «Dia do Clube» — realizado no jogo Sport Lisboa e Benfica —, mercê de forte vendaval, foi de receita nula, a Junta Directiva deliberou que o próximo jogo com a Associação Académica de Coimbra, a realizar em 7 de Janeiro, seja também considerado como «Dia do Clube».

Para o efeito, a Junta Directiva do C. F. «Os Belenenses», pede a boa compreensão da massa associativa para mais este esforço, e que aceite que o bilhete de cada associado seja de 15$00, pois tal contributo auxiliará a administração do Clube a fazer face aos multiplos encargos existentes e á carência de receitas dos jogos.

Como nesse jogo se apresentam, pela primeira vez, as «Escolas» de jogadores e a principal equipa o primeiro equipamento do Clube, aguarda-se que a massa associativa compareça na sua maior força e dê aos jogadores o maior apoio e carinho.»

SOS nome de treinador...

BUDAPESTE, 3 — (A. N. I.) — A Federação Húngara de Futebol nomeou Karoly Sos treinador da selecção nacional.

Sos, que nos ultimos oito anos treinou a selecção nacional da Alemanha Oriental, sucede a Rudolf Illovsky, cujo contrato expirou no fim do ano. Illovsky continuará a treinar a equipa principal do Vasas de Budapeste, adversária do Benfica na próxima eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

AS RECEITAS DOS «NACIONAIS»

O Benfica ultrapassou o milhar de contos

Apuradas e conferidas as receitas concernentes á 10.ª jornada dos «Nacionais» da 1.ª Divisão, verificou-se o movimento seguinte:

	Receitas	Despesas	Saldos
Varzim-Spt. Braga	48 330$00	21 700$90	26 629$10
Barreirense-Sporting	76 605$00	40 433$40	36 171$60
Benfica-Académica	351 420$00	142 567$40	208 852$60
Vit. Setubal-Sanjoanense	23 630$00	17 300$50	6 329$50
Belenenses-C. U. F.	37 745$00	19 658$80	18 086$20
Leixões-Tirsense	43 740$00	18 478$60	25 261$40
Vit. Guimarães-F. C. Porto	289 255$00	85 270$00	203 985$00

Os saldos verificados, nesta jornada, pelos clubes visitados, juntos aos auferidos, pelos mesmos, nas jornadas anteriores, perfazem agora os totais seguintes:

Benfica	1 000 481$20	Belenenses	176 021$50
Vit. Guimarães	324 067$10	Vit. Setubal	153 985$40
Varzim	206 259$20	Leixões	143 165$00
Barreirense	198 814$40		

O Benfica ultrapassou o milhar de contos de receita líquida. O Vitória de Guimarães averbou o seu melhor saldo.

TRIBUNAL INTERNACIONAL

(Continuação da página anterior)

disciplinar supremo — um tribunal internacional — para decidir sobre os castigos.

2 — Arbitragem:

Arbitros nomeados por associações nacionais para dirigirem jogos internacionais, ao nível de clube ou de selecção, são frequentemente inadequados e incompetentes.

O que é necessário é um quadro permanente de homens especialmente treinados, impecáveis técnica e moralmente — um grupo de incorruptiveis, como «L'Équipe» os denomina.

3 — Uniformidade de concepção:

Alargava-se a lacuna, prossegue «L'Équipe», entre a concepção de futebol nas Ilhas Britânicas e nos países latinos.

O jornal sugere que encontros entre equipas britânicas e sul-americanas deviam ser acompanhados de discussões entre técnicos e árbitros.

«L'Équipe» pergunta. «Que tem feito a F. I. F. A. para assegurar que no México em 1970 a lacuna entre latinos e anglo-saxões não se alargará e terminará. Talvez, num rompimento completo?».

4 — Competições europeias:

O espectáculo de jogos internacionais entre clubes está a ser estragado por clubes que se agarram á vantagem que têm.

«L'Équipe» sugere que se acabe com o «goal-average» nas eliminatórias em casa e fora e que se realize um jogo de desempate se cada equipa ganhar um dos encontros.

Ainda melhor, opina, acabe-se com o princípio de «bota fora» e divida-se as equipas concorrentes em grupos de quatro, com cada equipa do grupo jogando com todas as outras.

5 — Regras:

A defesa é presentemente mais lucrativa do que o ataque, continua o jornal, e, como há muito tempo isso permanece assim, jogos estritamente negativos devem continuar a multiplicar-se.

«L'Équipe» acolhe com agrado a sugestão do presidente da F. I. F. A., «sir» Stanley Rous, de que a lei do «off-side» não se devia aplicar na marcação de livres.

Contudo, o jornal acrescenta que a reforma deve ir ainda mais longe para incluir uma extensão no tamanho da baliza, expulsão provisória de jogadores, etc. Deve haver, também, muito mais jogos disputados de acordo com regras experimentais, que encorajariam o futebol de ataque.

DESPORTO no estrangeiro

CICLISMO — Rudi Altig e Sigi Reuz, ganharam ontem á noite, a corrida internacional «Seis Dias de Colónia».

TÉNIS — Os tenistas australianos John Newcombe e Tony Roche que ganharam a Taça Davis, tornaram-se profissionais. Newcombe assinou um contrato de 3900 contos e Roche de 3400 contoss.

com vista à cobertura do espaço português

MOÇAMBIQUE

A partir de
2 de Janeiro de 1968
a Dependência Urbana de
MANGA
R. dos Correios-talhão 296-c
tel. 120
BEIRA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 05: Rádio Mocidade; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint Maurice; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Teatro das Comédias «Os Três Reis Magos», original de Ricardo Alberty; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Panorama musical; 21 e 20: 28.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 52: 2.ª parte de um serão para soldados; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Sonata em si bemol maior op. 106, de Beethoven; 16 e 45: Teatro do século XIX; 17 e 45: Musica de vanguarda — parte de um concerto integrado no Festival de Royan de 1967 — obras de Richard Rodney Bennett, Luciano Berio e Bessy Jolas; 18 e 20: Uma obra duas interpretações — «Sinfonia n.º 4, de Sibelius, interpretada sucessivamente pelos maestros Ernest Ansermet e Herbert Von Karajan; 19 e 35: Dois madrigais — A Roma, e O Luci Belle, de Marcenzio; 19 e 45: Evolução Histórica da Arte das Imagens; 20: Recital pelo violoncelista Beeverley Chester: Suite n.º 2 em ré menor para violoncelo solo, de Bach; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Canções; 21: Concerto Sinfónico — 1.º parte: Abertura da ópera «A Força do Destino», de Verdi; Concerto de piano n.º 1 em mi menor op. 11, de Chopin; 21 e 50: Temas Sociológicos; 22: Concerto Sinfónico — 2.ª parte: Rapsódia espanhola de Ravel; «Árias e Danças Antigas» (suite) (arranjo de Respighi); «Romeu e Julieta» (fantasia abertura), de Tchaikovsky; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora — Pequeno panorama da produção operática de Spontini; 23 e 50: O pianista Orazio Frugoni: Fantasia Quase Sonata, de Liszt; 0 e 50: Selecção da ópera «Electra», de Strauss; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Tempo de ritmo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha»; «Momento musical»; «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22: Noticiário; 22 e 02: Pequeno espectáculo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Philips; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 04: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Onde nocturna; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos de ritmo; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Canções do seu agrado; 21 e 15: Estrelas da Alvorada; 21 e 30: Solos de órgão; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da Alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Cortejo de oferendas em Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 3 — Realizou-se nesta vila um cortejo de oferendas em benefício da residência paroquial desta freguesia.

As povoações de Travanca, Feira e Deveza fizeram-se representar por ranchos folclóricos, que deram grande animação ao cortejo com as suas danças e cantares.

PROGRAMA DA TV

Às 19: Abertura e TV Educativa — Educação Musical — «crianças»; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Lanterna Mágica — desenhos animados; 20 e 20: Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Movimento e Saúde; 20 e 40: Programa da Junta da Acção Social: 20 e 55: «Ao Serviço da Nação» — programa das Forças Armadas que inclui as mensagens de Natal dos militares em serviço na província da Guiné; 21 e 30: Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55: 7.ª Arte — «A importância de se chamar Ernesto», com Michael Denison, Edith Evans, Joan Greenwood, Milles Malleson, Michael Redgrave, Margaret Rutheford e Dorothy Tudin; 23 e 45: Telejornal (últimas notícias); 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Curso Unificado da Telescola; 19: TV Educativa — Iniciação Desportiva; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição. Inclui a Agenda da Praça; 19 e 50: Harmonia e bom gosto; 20 e 15: Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Vamos jogar no Totobola; 20 e 40: Sangue na estrada; 20 e 55: «Ao Serviço da Nação» — programa das Forças Armadas que inclui as Mensagens de Natal dos militares que se encontram em serviço na Província da Guiné; 21 e 30: Telejorna — 2.ª edição. Inclui o Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim — «A Selecção» — 2.º episódio. Da série «Dr. Kildare»; 22 e 20: Variedades — Em colaboração com a TV Alemã, cadeia de Saarbrücken, apresentamos numa realização de Truck Branss, o conhecido actor do cinema francês e cançonetista Jean-Claude Pascal, interpretando alguns grande êxitos do music-hall francês; 22 e 55: Recital, pelos pianistas Sequeira Costa e Tânia Achot; 23 e 15: TV Mundo — «O Asfalto»; 23 e 50: Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Bairrão. Rua Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança. Av Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (711780) ✲ São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro 104-A-B (83 504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85 (772466) ✲ Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 80 (726860).
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 74-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Dalva, Av Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ S Sebastião, Largo S Sebastião 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (388 72).
BAIXA — Telxeira Lopes, R Aurea, 6. (32485) ✲ Oliveira, R Prata 240 (32 415)
BELÉM — Moura, 1 do Memório 53 (630944).
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est Benfica, 380 (780511).
CAMÕES — Barreto, R Loreto 80 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantario 16, n.º 93 (688807) ✲ União, R. Soraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade), (683694) ✲ Pinto R Campolide, 11-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (66697) ✲ Polva Costa, R Lapa, 105 (6644 4).
GRAÇA — Ziller, R de S. Tomé, 54 (862835) ✲ Central, R Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 97 (790480) ✲ Douro, Al Linhas Torres, 93 (791131)
OLIVAIS — Higiene, Rua B. 4, lote 43 (388026) ✲ S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711).
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras, 207 (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (720703)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (77873)
DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (38136) ✲ Banha Est Chelas, 173 (382241) ✲ Frazão, R Cruz de Stª Apolónia 90 (84709)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, Rua Luís Camões 42 (638625)
S BENTO — Castro, R S Bento, 173 (66053)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 247785).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19 nº 41 (Tel 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518) Carmelo R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); Helénica — R Elias Garcia J P L, lote B (Tel 933613)
DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel 971121).
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 2240201)
ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo F da Costa, 1 (Tel 271291).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 174 (Tel 224302)
BARREIRO — Moderna — R. D Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Telef. 2273443)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E das Barracas, 50-A (Tel 275782)
MOITA — União Moitense — Av. Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques 142 (Tel 230370)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229025)
SETUBAL — Normal do Sul — P do Bocage (Tel 222 16).
SEIXAL — Soromenho — P Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância
Telef P P C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 0	—	525$00	—
Consolidado 3% 1 0 ...	600$00	599$00	600$00
Consolidado 3 /2% 1 0	660$00	655$00	670$00
Centenários 4% 1940	1.510$00	1 510$00	1 520$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 /2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 /2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.000$00
Externo 1.ª série car ...	—	900$00	1.000$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car ...	—	—	1.000$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car ...	—	—	—
Caut do 3.ª série s/juro	—	240$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	450$00	—
C. P. 4 1/2%	—	—	960$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	810$00	—
Gás e Electricidade 4% ..	—	810$00	—
Gás e Electricid 4 1/2%	900$00	900$00	—
Gás e Electricidade 5% ...	—	—	960$00
H E Douro	—	—	—
H E Norte de Portugal...	—	—	1 000$00
H E S. Estrela	—	8 750$00	—
Metropolitano	955$00	955$00	960$00
Petroquímico	—	860$00	875$00
Sonefa	—	—	800$00
T A P.	—	—	915$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	830$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	87$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	82$00	83$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléctrica Port 4 /2%	—	—	—
U Eléct Port 5% 951	82$00	—	83$00
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
AC ÇÕ ES			
Bancos			
Agricultura	—	980$00	—
Alentejo	615$00	610$00	635$00
Angola	—	1 415$00	—
Burnay	—	—	3 000$00
Crédito Predial	1.980$00	1.970$00	1 990$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	3 900$00	3 900$00	3.950$00
Portugal	—	2 700$00	2 770$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Allança	—	3.600$00	3 700$00
Ultramarino	1.490$00	1 490$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	275$00	283$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	890$00	890$00	900$00
Ag Cassequel	560$00	555$00	570$00
Ag Colonial	—	100$00	—
Ag das Neves	—	—	—
Boror	—	112$00	115$00
Cabinda	—	78$00	84$00
C A D A	—	—	390$00
Col. do Buzi	66$00	65$50	66$00
Diamantes	1.195$00	193$00	197$00
Ilha do Príncipe	—	450$00	500$00
Incomati	—	900$00	920$00
Lobito	—	435$00	440$00
Moçambique	44$50	44$50	45$00
Sonefe	—	236$00	250$00
Zambézia	47$00	46$50	47$50

C.ias Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.630$00	1.700$00
Cimentos Tejo	2.230$00	2.220$00	2.230$00
Col Navegação	—	530$00	540$00
C U F	—	—	1.180$00
Industrial Aliança	—	630$00	650$00
Nac Navegação	1.185$00	1.180$00	1.190$00
Petroquímico	—	—	3.000$00
Portugal e Colónias	1.380$00	1.380$00	1.390$00
Port de Celulose	—	3 240$00	—
Port de Pesca	—	740$00	—
Port de Tabacos	—	420$00	422$00
Sacor	—	—	4.800$00
Socel	2.400$00	2.300$00	2.400$00
Tabacos de Portugal	—	865$00	—
U F Azoto	—	—	855$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	415$00	410$00	415$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	—	1.505$00
Gás e Electricidade	387$00	385$50	387$00
H E Alto Alentejo	166$50	166$00	166$50
H E Cávado	1 225$00	1.220$00	1.230$00
H E Douro	1.220$00	1.218$00	1.222$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1 410$00	1 405$00	1.415$00
Nacional de Electricidade	1 360$00	1.360$00	1.365$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	1.395$00
União Eléctrica Portuguesa	—	—	184$00
F DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	155$00	159$70
C D E S	—	105$70	108$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/12/67	27/12/67	2/1/68
GERAL	104,8	105,4	**105,1**
METROPOLITANAS.	103,2	103,9	**103,6**
ULTRAMARINAS	116,2	116,6	**116.4**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ..	34$50	37$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 e 1000 ...	28$50	28$90
Canadá	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$ 0	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$ 5
Brasil — Cruzeiro Novo...	6$50	$00
Espanha — Peseta	$40	$42,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$50
Itália — Lira	$04,5	$04.68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56.5	$58,5
França — Franco	5$75	5$95
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$ 0
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	3 0$00
Inglaterra — 1/2 Libra..	230$00	245$00
Ouro Fino — Barra	33$30	34$30

BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeira
Papeis de crédito
Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Um novo nome para perigo excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck** e **Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

IMPÉRIO — Às 15.15 e 21.30 — 3.ª SEMANA (M. 12 anos)
Telef. 55 51 34 — O mais feliz dos filmes felizes
AS DONZELAS DE ROCHEFORD
com **Catherine Deneuve** — **Françoise Dorleac** — **Danielle Darrieux**
COLORIDO EM 70 m/m
Às 18.30 — SESSÃO CLÁSSICA — «Os chapéus de chuva de Cherburgo» (M. 17 anos)

estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45 — 3.ª SEMANA
Telef. 55 51 34 (M. 6 anos) — A maravilhosa obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

ODEON — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
Telef. 32 62 83
A fabulosa e deslumbrante fantasia musical com MARISOL
AS 4 BODAS DE MARISOL
A história de uma noiva que prometeu casar com os seus quatro noivos
Canções e bailados maravilhosos
EASTMANCOLOR (M 12 anos)

AVIS — Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos) 4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Telef. 4 71 63
MARISOL e JEAN-CLAUDE PASCAL numa encantadora comédia onde há intriga amor, canções e bailados ..
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!

estúdio 444 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 779095 — Julie Christie e Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43 — Um espectáculo extremamente distractivo!
LADRÕES DE JÓIAS
com **Stephen Boyd, Yvette Mimieux e Giovanna Ralli**
COLORIDO

CONDES — Às 15.15 — 18.15 e 21.15 (12 anos) 3.ª SEMANA
Telefs. 322523 e 326710 — O mais delirante e explosivo filme das Festas...
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND-YARD
Uma nova e excitante aventura do misterioso personagem
Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

EDEN — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M 12 anos) 2.ª SEMANA
Telef 32 07 68 — O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

EUROPA — Às 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
Telef. 66 10 16 — 2.ª SEMANA
CANTINFLAS o embaixador da República dos Cocos mais condecorado do Mundo!
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

GERRASSI — As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
Telef 42 09 17
DESERTO VERMELHO
O JOGO DO ASSASSINO

CINE TEATRO **LIDO** — Às 21.30 (M 12 anos)
Telef 93 75 95 — África misteriosa num filme extraordinário!!
AMADORA
A MAIOR AVENTURA

TIVOLI — Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Telef 5 05 95
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL de 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com **Rex Harrison**

SÃO JORGE — Às 15.15, 18.15 e 21.30 — 2.ª SEMANA (M 12 anos)
Telef 5 41 53 — O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil — Louis de Funès**

Mário Simões executa um programa de música variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectaculos nocturnos

ROMA — Às 21.45 (Adultos)
Balcão 72 91 92 / Plateia 72 77 78 — ROCK HUDSON, LESLIE CARON e CHARLES BOYER na mais maliciosa e divertida das comédias!
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
Um filme de gargalhada em belíssimo eastmancolor

ALVALADE — Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
Para si que gosta de um cinema excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck** e **Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

ELIZ — Às 15 e 21 h. (M 12 anos)
Telef 48560
FELIZES PARA SEMPRE
SAFARI NO INFERNO

POLITEAMA — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 EM 2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
Telef. 32 63 05
O arrebatador filme de espionagem
OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO
com **Rossana Podestá** em temerárias e electrizantes aventuras
Technicolor (M. 12 anos)

MONUMENTAL — Às 15 e 21.30 (M. 17 anos) 6.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com **Richard Harris** — **Vanessa Redgrave**
TECHNICOLOR — PANAVISION

HOJE — M. 6 anos — Às 18.30 h.
O GAROTO DE CHARLOT
Uma das mais famosas comédias do mais notável cómico de sempre
Dia 5: **Festival Silvestre e Piu-Piu**
(M. 6 anos)

RESTELO — Telef. 61 03 75 — As 21.30 (M 12 anos)
Um policial de intensa acção
SINAL DE ALARME
com **George Nader** e **Dominique Wilms**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — As 21 horas (M. 12 anos)
NO DIA SEGUINTE
OS 300 ESPARTANOS

IMPERIAL — As 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
Telef 45933
OS ASSASSINOS DE KARATE
OS MILHÕES DE MOLLY BROWN

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos).

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Rasto de violência» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A máscara do Superorgo» (12 anos)
PARIS — Às 21: «El Dourado» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Indomável Angélique» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Candidatos para a eternidade» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os assassinos de Korago» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Piratas em Bikini» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O perseguido» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O regresso de Ringo» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Errando pelo caminho» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Queda no abismo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Vêm aí os Russos» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Sete pistolas para os Mac Gregors» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos)

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Beau Geste» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21 e 15. «Sarilho de fraldas» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Cavalheiro vagabundo» (12 anos).

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, ás 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além a C. P estabelece às 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p.	21.45 h
Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
	c.	0.15 h
Tunes	p.	0.25 h
Odemira	p.	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6 10 h
Paris	c.	18.40 h

TRIBUNAIS

(Continuação da página central)

tir das 4 horas da madrugada, ainda maior vigilancia sobre eles. Mais ninguém transitava por ali. A vítima, muito corajosa e destemida, abordou os desconhecidos junto da sociedade de recreio, para os identificar e averiguar dos motivos da sua presença no local. Era, também, sua intenção levá-los ao posto da G. N. R. de Loures.

Vendo assim o Martinho Urbino gorado o seu plano de assalto e, certo de que a actuação do guarda-nocturno Alcides poria termo á sua situação de evadido prisional, imediatamente sacou da pistola disparando-a contra o agente de autoridade, com o firme propósito de o matar — acentua o libelo — e sem que aquele tivesse agredido qualquer deles. O projéctil não deflagrou. O assaltante, de carácter violento, conseguiu disparar mais dois tiros, sempre contra a vontade do companheiro Morim (salienta o despacho de pronuncia) e atingiu o guarda-nocturno a curta distancia. Das lesões provocadas resultou a morte do Alcides. O criminoso e o cumplice fugiram.

A Polícia Judiciária e a Secção de Justiça do Governo Civil desenvolveram grande actividade, durante muitos dias, para a captura dos criminosos. Neste interregno, foram cometidos numerosos assaltos e roubos, nomeadamente de automóveis. Finalmente, na madrugada de 5 de Abril, as autoridades conseguiram deitar a mão ao Urbino e ao Morim, numa acção difícil, dado que o primeiro andava sempre armado. Após longos e demorados interrogatórios, de dia e de noite, os investigadores conseguiram uma ampla confissão, definindo-se a posição dos presos. O assassino fora apenas o Martinho Urbino.

Uma série de roubos

O processo principal tem numerosos apensos relacionados com crimes de roubo, nos quais figuram além daqueles, outros indivíduos, que actuavam em conjunto. São eles: Fernando Francisco Sales Vieira Correia, de 21 anos, solteiro, mecanico de automóveis de Faro, agora em cumprimento de pena na Prisão-Escola de Leiria; Fernando Domingos Simões, de 34, pedreiro, solteiro, de Lisboa, e António Martins Gonçalinho, de 28 anos, marceneiro, de Cercal do Alentejo (Santiago do Cacém). São, portanto, estes cinco réus que se apresentam em plenário para prestar contas á justiça dos actos que praticaram em colaboração com o criminoso e o seu cumplice.

Descreve-se, na ocusação publica, que o Urbino, o Morim e o Gonçalinho, na manhã de 11 de Março do ano findo, tomaram parte num assalto e roubo numa pensão da Rua de São Lázaro, 127, 2.º. Os dois primeiros introduziram-se na sala de espera por indicação do terceiro, que era o recepcionista da referida casa de hóspedes. Estava presente o proprietário, o sr. Alfredo Rainho. O autor da morte do guarda-nocturno Alcides e o companheiro trocaram algumas palavras com o dono da pensão, a pretexto de alugarem um quarto. O Gonçalinho não estava presente. De subito, o Urbino, sózinho, empunhou um revólver, intimando o assaltado nestes termos:

— Ponha para aí a «massa» que tem!

O sr. Alfredo Rainho não obedeceu imediatamente. Então, o agressor, enraivecido, atingiu-o, na cabeça, com a arma, deixando-o inanimado. Revistadas as gavetas, os assaltantes roubaram as importancias de 600$00, 100$00 e 80$00 e objectos de valor.

O agredido sofreu dez dias de doença, oito dos quais de impossibilidade para o trabalho.

Do volumoso processo e dos apensos constam todos os assaltos e roubos praticados, em especial, no Casal Falcão, na Pontinha, em Alcobaça, Leiria, Évora, Faro, Montijo, Portimão, Almada e Lagos. Atingem centenas de contos os valores subtraídos, além dos danos causados nos automóveis roubados.

Intervêm, como patronos do Martinho Urbino, o sr. dr. Manuel António da Cruz; do António Gonçalinho, a sr.ª dr.ª D. Susana Pedro, e dos restantes, o sr. dr. António de Sousa. Figuram 14 declarantes, 16 testemunhas de acusação, e 3 de defesa apenas do réu Simões.

Para o julgamento deste processo foram estabelecidas precauções especiais de vigilancia dentro da sala de audiência, no átrio, nos claustros, e no caminho para o calabouço e a cadeia do Limoeiro. Os trabalhos não terminam hoje.

O CARLOS FRANCISCO VOLTOU PARA CASA

Que o Carlos Francisco é bom rapaz não resta a menor dúvida. O jovem, que iniciara a profissão de mecânico, e desaparecera no sábado, deixando os pais aflitos com a sua ausência, já regressou ao lar paterno, disposto a não voltar a preocupar a mãe e o pai com ausências não justificadas. A verdura dos anos é a única responsável pelo desaparecimento, aliás por breve período, do Carlos Francisco. Seus pais assim o entenderam, e o rapazinho sente-se arrependido de lhes ter causado angústia no final do ano. Mas um Ano Novo começou cheio de promessas — que o jovem Carlos Francisco fará por não esquecer.

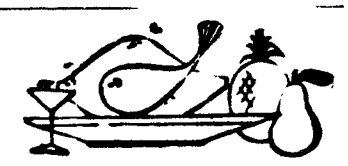
NOVO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE QUELUZ

QUELUZ, 3 — O novo presidente da Junta de Freguesia de Queluz é o sr. Alfredo Alves dos Santos, que há vinte anos desempenhou as mesmas funções a contento da população.

O sr. Alves dos Santos substitui o sr. eng.º Almeida Garrett, presentemente em Espanha.

O elogio do novo presidente da Junta foi feito por vários oradores, entre os quais se contou o sr. Rafael Pinto Bastos, director do quinzenário local «A voz académica».

bom apetite



restaurante arameiro — Trav St Antão, 21 (Restauradores) LISBOA — RIA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
PATO À MODA DO RIO FRIO
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Telf 536080

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para esta deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

LA VIGUESA
O RESTAURANTE DE TODAS AS HORAS ONDE V. EX.ª PODE ALMOÇAR JANTAR OU CEAR E APRECIAR A DELICIOSA AÇORDA DE LAGOSTA E OS SEUS PRATOS REGIONAIS GALLEGOS
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE 25 ANOS)
VARZEA DE COLARES — TELEF. 299167 — SINTRA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Círculo de Estudos Psiquiátricos

Depois de amanhã, ás 21 e 45, no Hospital Magalhães Lemos, haverá uma sessão cinematográfica, promovida pelo Círculo de Estudos Psiquiátricos. Serão exibidos os filmes científicos: «Reabilitação dos paralíticos cerebrais» «Três síndromas neuropediátricos da infância» e «O exame neurológico do recemnascido normal».

Serão comentados, respectivamente, pelos srs. drs. Mário Taborda, Paulo Mendo e dr.ª D. Margarida Rato.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 4 (T. 7-4203) ✻ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T 5-2444) ✻ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D Manuel II, 90 (T 4-7188) ✻ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) ✻ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (T 4-15'1) ✻ **FERREIRA**, Pr. Afonso V 55-B (T 68-'975) ✻ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T 4-7640) ✻ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-'907) ✻ **HENRIQUES**, Praça da Batalha, 64 (T. 4-5'73 ✻ **LUSO FRANCESA**, Rua Só da Bandeira, 40 (T 2-6134) ✻ **MORENO**, Largo S Domingos, 44 (T 4-3545) ✻ **PORTO** Pr da República, 22 (T. 4-0294 ✻ **PRELADA**, Rua Centro de Francos 3'6 (T 6-43-'2) ✻ **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 428 (T 4-228'1) ✻ **CAMPOS**, R P. L Cabra 943 — Foz (T 68-0''3)

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P., indicando os nomes dos suspeitos, o sr. Joaquim Manuel Gonçalves Fernandes Machado, de Guimarães, que costuma pernoitar numa hospedaria da Rua dos Abraços, onde lhe furtaram a carteira com dinheiro.

— Foi preso pela P. S. P., durante a noite, na Rua Guedes de Azevedo, o dinamarquês Henning Sandhohn, de 29 anos, solteiro, pintor, tripulante de um barco surto no porto de Leixões, acusado de furto de um automóvel.

— Os larápios assaltaram, de noite, uma casa de pasto no Cais da Ribeira, propriedade do sr. Abel Sarnadas Santiago, e dali roubaram dinheiro.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Aproveitando a circunstância de ter sido erigido, em Famalicão, um monumento a D. Maria II, um grupo de pessoas desta cidade condecoradas com a medalha de prata da filantropia, generosidade e mérito, propõe-se organizar uma romagem junto do referido monumento, onde será colocada uma coroa de flores, evocando a soberana que criou aquela condecoração.

— Foi internado no Hospital de São João o marítimo Douglas James Taylor, de 33 anos, casado, de nacionalidade britânica, que sofreu traumatismo craniano numa queda a bordo do navio «Cap Nelson», a cuja tripulação pertence.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Duas pernas .. Um milhão» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Ao pôr do sol» (12 anos)
RIVOLI — Às 21. «Os Dez Mandamentos» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A forca para um inocente» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Rio Bravo» e «O último comboio para Oeste» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «O último degrau» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Acompanha-me, meu amor!» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Uma rapariga a abater» (12 anos).

Para amanhã à tarde

SÃO JOÃO — Às 15 e 30. «A grande paródia» (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Ao pôr do Sol» (12 anos).
RIVOLI — Às 15: «Os Dez Mandamentos» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Este difícil amor» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Sua Excelência» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A forca para um inocente» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Bate primeiro, Freddy» e «O morto voltou» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos).

Actividades da Cooperativa «Árvore».

Na sede da Cooperativa de Actividades Artísticas, «Árvore», na Rua Azevedo de Albuquerque, 1, continua patente ao público a exposição de pintura do jovem artista, alemão Udo Kozle, que tem sido muito visitada. Simultâneamente, está aberta aos sócios a exposição-venda de objectos de produção artística, artezanal e industrial, de equipamento e ornamentação da habitação, tais como vidros, cerâmicas, barros, tecidos, móveis, tapetes, mantas, artigos artezanais diversos, etc.

Ali continuam também a funcionar, com toda a regularidade, os cursos de iniciatição artística infantil (iniciação plástica, iniciação musical e iniciação mimodramática), para crianças entre os 4 e os 13 anos, mediante uma pequena mensalidade e exclusivamente para os filhos ou familiares dos sócios da Cooperativa «Arvore».

O fogo destruiu a automotora que de Olhão ia para a Fuseta

• *Não há feridos*

FUSETA, 3. — A um quilómetro e meio do apeadeiro de Fuseta-A declarou-se fogo na automotora que, saída de Olhão ás 9 e 20, se destinava a esta localidade.

Os vinte e dois passageiros que seguiam na automotora abandonaram-na sem ferimentos de qualquer espécie.

Segundo o maquinista, Marcelino Mendes, de 41 anos, o fogo deve-se a um curto-circuito ocorrido na instalação eléctrica da automotora. Muito emocionado, foi tratado na Casa dos Pescadores da Fuseta.

Apesar dos esforços dos bombeiros voluntários desta localidade, as chamas consumiram quase totalmente a automotora.

O tráfego, naquela via, encontra-se paralisado.

A actriz Diana Greentree, uma jovem excêntrica londrina, quis um vestido de «crochet», com largas aberturas que pouco ocultassem do seu esbelto corpo. Não encontrou ninguém que lho quisesse (ou soubesse) fazer tal como ela o concebia. Por fim, resolveu comprar uma colcha de «crochet», actualmente em moda na Europa, e o costureiro «hipie» Barry Underwood confeccionou-lhe o desejado vestido. Nada mal...

COMEMORAÇÕES DO 4.º ANIVERSÁRIO DA A. D. COSTA DO SOL

A Associação Desportiva da Costa do Sol, promove, no próximo sábado, ás 21 e 30, no pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril, um festival gimnodesportivo, comemorativo do 4.º aniversário da sua fundação.

O programa está assim elaborado:

Hóquei em patins — Salesiana-Sporting (seniores); *Patinagem artística* — Patinadora do Sport Lisboa e Benfica (no intervalo do jogo de hóquei em patins); *Ginástica* — Por ginastas do Sporting Clube de Portugal (exercícios de mãos livres da classe de ginástica do prof. Reis Pinto); *Handebol de 7* — Sporting-Benfica (veteranos); *Jogo do pau* — Demonstração por atletas do Lisboa Ginásio Clube (no intervalo do jogo de handebol de 7); *Judo* — Combates e demonstrações por judocas internacionais.

O dr. Norberto Lopes recebeu o «crachat» de oiro do Sindicato dos Jornalistas

O Sindicato Nacional dos Jornalistas entregou hoje ao sr. dr. Norberto Lopes o «crachat» de oiro, reservado a profissionais que se tenham distinguido por serviços prestados, ao jornalismo e á Imprensa. Trata-se, aliás, da mais alta distinção daquele organismo corporativo.

Criado há cerca de três anos, o «crachat» de oiro foi concedido, agora, pela quarta vez. Antes do dr. Norberto Lopes, tinham sido galardoados o dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», e os jornalistas Leopoldo Nêunes e Ferreira da Costa.

A cerimónia efectuou-se pelas 15 horas na sede daquele sindicato, Rua dos Duques de Bragança, 7, 2.º, dt.º, estando presentes os srs. dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho, em representação do dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, que representava o sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência; dr. Augusto de Castro, na dupla qualidade de presidente da Corporação da Imprensa e de director do «Diário de Notícias»; directores de jornais diários e agências noticiosas, personalidades ligadas á Imprensa e ao jornalismo, etc.

O sr. Pedro Correia Marques, director do jornal «A Voz», foi escolhido para fazer o elogio do homenageado.

VIAJE COM PREÇOS
CITRAMA
VIAGENS E TURISMO, S.A.R.L.
Avenida Duque de Loulé, 47-A - Tel 56 01 71 - LISBOA
Rua de Dr.ª Iracy Doyle, 6-A - Tel 28 34 56 - CASCAIS

NOTÍCIAS DE VISEU

Sessão municipal

VISEU, 3. — Teve a sua primeira sessão, sob a presidência do sr. eng.º Leopoldo de Morais da Cunha Matos, a Camara Municipal de Viseu com a vereação recentemente eleita, tendo sido distribuídos os diversos pelouros da edilidade.

Ano Novo no hospital

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia também este ano organizou a visita festiva e generosa aos doentes internados no seu hospital. Compareceram os mesários, com o seu vice-provedor em exercício e mais elementos oficiais, além de bastantes amigos dos doentes. Houve distribuição de recordações, acompanhadas de afectuosas palavras.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Evocando acontecimentos

Notáveis as páginas que «Jornal de Viseu», da direcção do sr. dr. A. Santos Pereira consagra á remoração de acontecimentos que o jornal tem por dignos de tal saliência, e ocorridos durante 1967. Impressas as suas doze páginas em três cores, o seu numero especial de Ano Novo justifica bem os progressos ultimamente vistos no bi-semanário local, nos ultimos dois anos.

Publicado o quinto livro sobre o municipalismo de Viseu

Sem ser rica, não é, todavia, das mais pobres, a cidade de Viseu quanto a monografias e «ensaios» afins, que descrevem sua história, arte e etnografia. Ainda se consideram, como bons monumentos de investigação e historiografia local, a obra valiosa do saudoso dr. Maximiano de Aragão, os estudos pacientes do arqueólogo sr. dr. José Coelho e «apontamentos» diversos, entre os quais avultam os devidos ao talento e paciência dos srs. dr. João Cid, Almeida Moreira e corregedor dr. Manuel Alvelos, entre outros.

Não podiamos esquecer numa bibliografia dedicada a Viseu, as contribuições importantes do prof dr. Aristides Girão, Virgílio Correia (este mais a respeito de Lamego), A. Campos todos já desaparecidos do numero dos vivos, e, ainda, pujante criador de bom estilo e autorizada opinião, o sr. dr. Alexandre de Lucena e Vale, que há dias publicou o seu ultimo volume sobre a «História municipalista local: Livros de Actas da Camara Municipal de Viseu».

Trata-se do quinto livro da série sobre o municipalismo viseense e, como os quatro que o precederam, cuidado e bem ordenado, valorizado com um índice bem elaborado. Abrange este livro o registo das actas das vereações camarárias desde 14 de Agosto de 1798 a 4 de Janeiro de 1900, antecedido por exaustivo estudo preambular, recheado de notas valiosíssimas para a história local e seguido de um «quadro» das efemérides dos principais melhoramentos de que o velhíssimo burgo beneficiou ao longo de mais de meio século, e ainda ilustrado com gravuras de personalidades notáveis.

Junta Distrital

Tomaram posse dos seus cargos, em sessão presidida pelo sr eng.º Engrácia Carrilho, governador civil, os elementos da Junta Distrital de Viseu, ultimamente eleitos presididos pelo sr. dr Manuel Correia de Carvalho.

BRAUN
electrodomésticos
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

CRÓNICA DE MODAS

Conjuntos e «tailleurs» modernos

Tecios macios, lisos, granitados, escoceses, aveludados e muitos «tweeds» de cores adoçadas uns, e, outros, de tons francamente quentes e luminosos, compõem a sinfonia viva, requintada, nervosa e desportiva dos conjuntos e «tailleurs» de Inverno, geralmente de linhas sóbrias. Dir-se-á que são tecidos de novidade e os acessórios que nos apresentam uma «nova mulher, desde a cabeça aos pés», já que, Jacques Le Brigant criou, para usar durante o dia, «cloches» chapéus á d'Artagnan, «casquettes» e pequenos chapéus-«melão», confeccionados com tecido e feltro de cores a condizerem com os conjuntos de tecidos de lã e, também, com algumas «bottines» encantadoras. Apareceram, ainda, sapatos á Luís XV com as cores dos «tailleurs»!

UM MODELO DE NINA RICCI, para a noite: «shanting» azul-da-china, inteiramente bordado de flores a pérolas multicolores. Cinto amarelo

Muitos conjuntos são formados por vestidos e capas do mesmo comprimento, saia-blusão e capa ampla, calças casaquinhos e casaco largo e comprido ou calças de flanela de lã, blusa de belo «tricot» com gola enrolada e um casaco que termina pela barriga da perna e apresenta profusão de bolsos aplicados e pespontos.

O triunfo absoluto das capas deve-se á graça que confere a uma silhueta jovem. Talham-se em «tweeds», em pano cetim e em tecidos grossos e forram-se, por vezes, com prestigiosas peles. Também para os casacos desportivos se escolhem belas peles de marta, de chinchila e uma verdadeira festa de peles de raposa de coloridos inesperados. Muitas peliças de pele de lontra acompanham vestidos e casaquinhos confortáveis.

Os «tailleurs» têm distinção. Nina Ricci criou alguns modelos de classe invulgar, com largos virados, pespontos e só um grande bolso aplicado no lado direito. Saias travadas, género «envelope», e saias ligeiramente «evasée», com pregas pespontadas e botões em falsos abotoamentos. Com esses «tailleurs», Nina Ricci apresenta blusas de decote subido guarnecidos com tiras altas, em viés, talhadas em pesados crepes, de cores suaves — rosa, marfim, céu, violeta.

Os casaquinhos recobrem a anca e indicam subtilmente a linha da silhueta. Ombros alargados e mangas clássicas.

Mas, nem todos os costureiros

(Continua na página seguinte)

Danièle assina este casaco do pronto-a-vestir italiano. A sua silhueta «s'évase» a partir dum colarinho de oficial e duma estreita manga «raglan». Dum lado é branco e, do outro, verde e branco. O mesmo motivo geométrico é repetido no vestido com «empiècement» em forma de coração. O conjunto é realizado com um tecido de Nattier em fibra acrílica «Orlon» e lã

«TAILLEURS» DE LINHAS SÓBRIAS em modernos tecidos de lã, cor de resina e parda, enfeitados com largos pespontos. Blusas de golas enroladas. Chapéus do mesmo tecido dos «tailleurs», criados por Jacques Le Brigaut para a Casa Nina Ricci — Paris

O lar e a decoração

por STELLA BRUCE

Ponha brilho na sua vida

Ainda não há muito tempo, se você dependurasse na sua sala um candeeiro ou lustre de cristal, seria considerada tão antiquada que quase se qualificaria, por decreto do governo, na detentora de um monumento antigo.

Mas isso acabou. De repente o brilho regressou ao convívio diário, o brilho do cristal, do vidro ou até do plástico cortado em prismas.

Tudo isto faz parte do regresso á decoração em grande pormenor, á reaparição das curvas numa tendência para anular as linhas rígidas do mobiliário.

Durante anos, a luz indirecta foi considerada o processo de iluminação por excelência. Na verdade, assim é muitas vezes. Contudo, um rápido exame aos exemplos apresentados na minha gravura, demonstrará que estes também podem ser muito interessantes e dignos.

E também para a cama

E não há duvida que quando se pretende fazer qualquer coisa num quarto — ler, costurar ou escrever cartas — a iluminação central é a mais eficiente.

Os fabricantes destes artigos que, não há muito tempo, foram tentando introduzir de novo o

(Continua na página seguinte)

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados transmitimos os melhores votos de parabéns ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

HOJE: A pintora D. Maria Alexandrina Chaves Berger, D. Maria Margarida Ferreira e menina Maria Teresa Ribeiro da Silva Carvalho.

AMANHÃ — A menina Elsa Maria Pereira Lopes.

DIA 5 — D. Ida Paiva Chaves, D. Maria Regina Fernandes da Cruz, D. Lídia Guedes de Oliveira Vieira e menino Carlos Alberto de Almeida Nogueira Correia.

DIA 6 — D. Olindina Tristany de Carvalho, D. Laurinda Fazenda, D. Maria Pinto Baptista, menina Gisélia dos Santos, meninos André Miguel Lopes Cardoso Loureiro Pipa e Luís Fernando da Costa Duarte de Almeida.

DIA 7 — D. Laura de Almeida Rodrigues Castelhano Romeyro Jardim, D. Judite de Castro Alves Diniz e menina Maria Manuela Queiroz Martins Mantero Morais.

DIA 8 — Meninas Maria Cristina Miguens Gil, Maria Helena Correia dos Santos, Maria de Lourdes Ferreira Jorge, Olinda Maria Quelhas Fernandes Conde, Maria Manuela Moreira da Piedade Rebelo, meninos Pedro de Santa Clara Prestes Salgueiro e José Paulo Correia Mendes Teixeira Diniz.

DIA 9 — A professora de musica D. Sofia Barradas de Mendonça, D. Ana Ahrens Teixeira Esteves e menina Lucília Quelhas Fernandes Conde.

Conjuntos e «tailleurs» de Inverno

(Continuação da página anterior)

optaram por esse género equilibrado e até certo ponto simples. Daí, muitos «tailleurs» de cortes audaciosos, com inumeros botões, profusão de peles, com saias ou bastante curtas ou descendo, numa vertigem de «godets», bem abaixo dos joelhos. Diz-se que é a «folie» do espavento juvenil que recorda a moda de há trinta e quarenta anos... Contudo, exactamente como as modas do passado, nesta moda que surge, embora um pouco extravagante, nada há de chocante na leviandade das proporções, uma vez que os modelos são para a juventude. Duas tendências para os «tailleurs»? Afirmemos apenas que há duas maneiras diferentes de os «tratar», assim como existem duas diversas formas para os vestidos de noite propostos para este Inverno, para as festas que se sucedem...

O sumptuoso e o desportivo

Para a noite, a regra é a da fantasia e da sumptuosa elegancia, mesmo se os vestidos são representados pela nova e revolucionária «fórmula» denominada «sport-long», o que significa, muito simplesmente, linha desportiva, sem enfeites...

Os vestidos compridos, de mangas pelo pulso e decote ao rés do pescoço, inteiramente bordados com flores de pérolas, de vidrilhos, de lantejoulas ou de fios dourados e outros entretecidos de matizes violentos são, de facto, os mais apreciados para as noites de gala. Todavia, a par desses, notam-se os vestidos-«sweaters», escoceses, as saias-«kilts», os longos vestidos com calções de cores vivazes, acompanhados por volumosos casacos talhados como os sobretudos de desporto, terminando junto dos tornozelos!

Se os vestidos bordados, sumptuosos e faiscantes, são de evocações românticas — alguns têm bordados que se semelham a estampagens delicadas sobre cetim — os vestidos de fantasia, para a noite, são práticos e divertidos, tendo, entretanto, as suas apreciadoras...

Os conjuntos para a noite compõem-se de vestidos compridos, de cintura marcada e de um longo casaco-«tailleur».

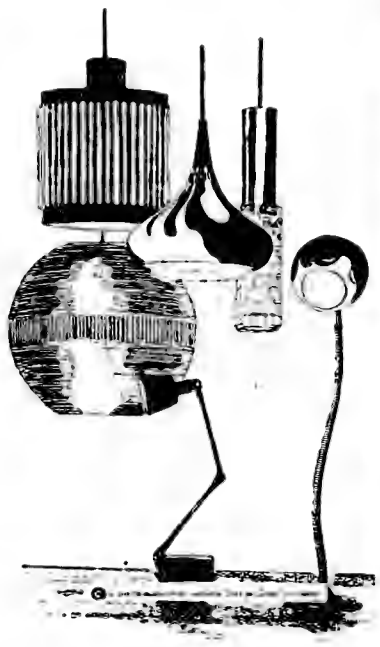
Confeccionam-se em cetim de lã, em crepe de lã, em «shantung» e ainda em tecidos sedosos com finas riscas em relevo.

Nos cabelos, fitas, plumas e fivelas faiscantes.

Para a hora do «cocktail», uma hora que as sonhadoras adoram e as mulheres elegantes e requintadas aproveitam o melhor possível para um divertimento ou evasão, há já um certo deslumbramento nos vestidos preciosos de rendas, de crepes, de sedas estampadas, com fantasias de esmalte ou mesmo de pedras. O estilo desses vestidos de «cocktail» agrada imenso pelos pormenores que, de certa maneira, valorizam os tecidos escolhidos.

Uma referência ao vestido de Nina Ricci, de «cocktail»; vestido-calções, com corpinho ablusado, feito num crepe de seda reversível, de admiráveis ondulações. Na cintura, um largo cinto de cetim com fivela de «strass». Mangas compridas, tufadas. É o vestido para a hora de «cocktail» que tem merecido mais aplausos... Discreto e de novidade...

O lar e a decoração



(Continuação da página anterior)

brilho, dizem agora que a procura é enorme.

O lustre de cristal, o simples candeeiro pendente ou a versão moderna — que é muitas vezes uma peça de vidro quadrada ou oblonga, ou então de plástico, mas destinada a quebrar a luz, — estão a vender-se extraordinàriamente bem.

Há também um novo tipo de lampadas ajustáveis, pequenas, mas tremendamente poderosas. Lançam luz intensa numa pequena área, deixando o resto do quarto na obscuridade. São ideais para aqueles que gostam de ler na cama...

Para tornar menos monótona a blusa da vossa menina podereis guarnecê-la com um bordado manual. O modelo que vos damos e de «voile» de lã cor-de-rosa em tom seco. O bordado representa malmequeres tendo as pétalas brancas, os olhos amarelos e as folhas verdes. Foi executado com filo-sela Ancora e compõe-se de um motivo que se repete nas duas frentes da blusa

por JOHN ROBERT POWERS

Um assunto individual

Há um ditado que diz: se o sapato lhe está bem, use-o; se a magoa, ponha-o de lado.

Muitas mulheres que procedem com inteligência quanto á sua pessoa e maneiras, parecem não saber nada do que se refere aos pés. Ainda que um sapato esteja na moda ou seja muito caro, não vale nada se magoa. De modo que ponha de parte com todos os sapatos que lhe estão apertados.

Os fabricantes de calçado dão-nos uma grande variedade de bonitos sapatos para todas as modas ou estações. Nada obriga a comprar determinado par de sapatos. Uma nova era de sapatos bonitos se exibe nas sapatarias. O limite da feminilidade encontra-se nas chinelas de noite, com a parte de trás feita inteiramente de pétalas de rosa de seda.

Os sapatos fabricam-se em muitas formas diversas, e as medidas não são idênticas em todas elas. De modo que pode variar o tamanho que calça de acordo com a forma que escolher. Não é razoável insistir em calçar a mesma medida em todos os sapatos que comprar

Até os sapatos de Verão se embelezaram com escarpins brancos, com tacões de verniz negro e os de camurça branca são tão leves como uma pluma.

Para pés saudáveis, é conveniente mudar-se de sapatos pelo menos duas vezes ao dia e nunca use o mesmo par de sapatos, dia após dia sem interrupção.

A maioria dos pés ganham também com uma mudança de tacões. Na verdade, isto fortalece os arcos.

Muitos sapatos aparecem agora com estampados. Floridos, com sedas estampadas, algodão com flores e ás riscas.

O cetim continua a ser um tecido em voga para a noite. Há, porém, uma regra que temos de recordar: não foi aceite para o traje de rua, portanto use-o só para sair á noite.

PATRICIA
Boutique

Av. República, 64

MODAS

SALOON
(Drugstore)

Av. Liberdade, 232

CAROCHINHA

Modas Juvenis
até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

VELUDOS

Acrílicos, de algodão, lã, linho e Nylon

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES
NAPAS E PERGAMOIDES
ALCATIFAS

AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 262, s/l., 235-1.º — Telefone 321750
Rua dos Douradores, 152-156 — Telefone 369851

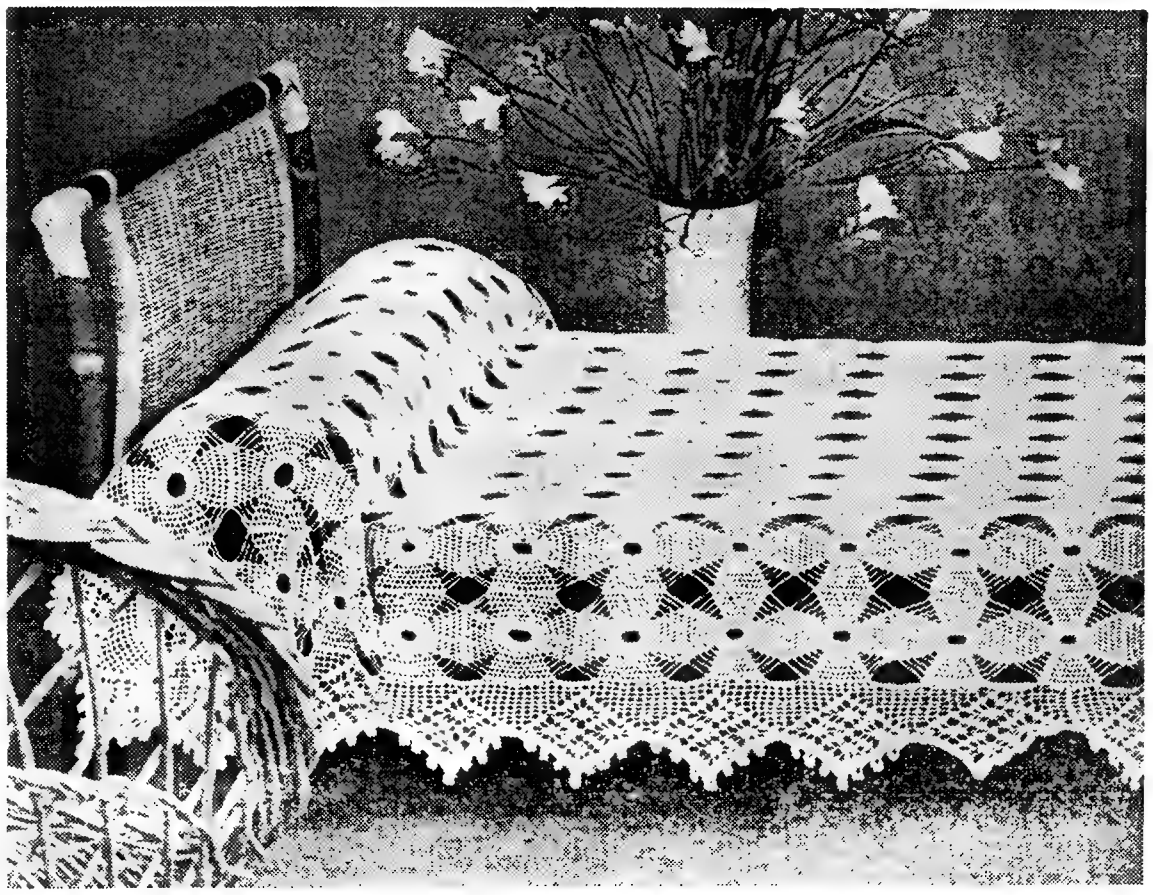
Christofle

TALHERES
E
BAIXELAS

ANTIGA
CASA
JOSÉ ALEXANDRE
R. GARRETT, 18 - LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas
Prof. Dr. Alves Saldanha — Raios X — às 16 horas



Continuam em moda as colchas de «crochet». Continuam e continuarão por muito tempo, pois não é brincadeira nenhuma levar a cabo trabalho tão longo e dispendioso para o sacrificar ao desaparecimento imediato só por que deixe de estar na moda... Teremos que lutar contra essa lei se ela nos aparecer com impiedade e continuar usando as nossas colchas e toalhas de renda que tanto custam a executar. A colcha que aqui se apresenta foi feita em «crochet» com linha de tricotar Âncora. Os muitos abertos que separam as estrelas reduzem um pouco o dispêndio de material

«CASA E DECORAÇÃO»

«Casa e Decoração» veio preencher uma lacuna nas publicações portuguesas, em que nada no género se publicava. Para colherem sugestões de decoração, as pessoas interessadas tinham de recorrer ás revistas estrangeiras e ás soluções adoptadas para modos de vida diferentes. É, pois, de louvar a iniciativa da Agência de Publicações Ela, Lda., que lançou esta luxuosa publicação com belas gravuras a cores, comparáveis ás das melhores revistas estrangeiras, valorizadas pela sua impressão em papel «couché». Apoiada por um conjunto de especialistas, esta revista, cujo primeiro número apareceu em Dezembro e será de publicação bimestral, é dirigida pelo eng.º Joaquim Meneses Alves e editada por Vítor Franco Tavares. O consultor técnico é o arquitecto J. M. Alves de Sousa e o chefe de redacção Edgar de Carvalho.

Sob o título «Uma questão prévia», João Manoel Alves de Sousa subscreve o prólogo da revista definindo os seus objectivos. Afirma: «Destinada a divulgar junto do público não especializado o panorama da criação e da produção de toda a gama de artigos e equipamentos indispensáveis á vida dos novos dias, «Casa e Decoração» parece pretender a defesa da expressão contemporânea e contribuir, na medida do apoio desinteressado que lhe seja facultado, para que tal expressão atinja na organização da casa no nosso País o mesmo índice que já tem em numerosos países da Europa».

O sumário inclui, além de «Uma questão prévia», as seguintes rubricas: «Vimos e escolhemos», «Em casa de um arquitecto», «O gosto pelas antiguidades», «Apartamento de um rapaz», «Artesania portuguesa», «Decoração: arte, ciência e técnica», «Mesa de Natal», «Cantos e recantos», «Estilos», «A pré-fabricação como opção habitacional» e «O nosso próximo número».

Quadro de linho azul-claro bordado a ponto cheio, ponto de nó e ponto pé-de-flor, com filosela Âncora branca, azul-médio e escuro, lilás, roxo, amarelo, lhagem. O desenho do bordado no tamanho natural importa em 10$00 que podem ser enviados, em selos de correio.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa com peru

INGREDIENTES — 1 chávena de restos de peru assado cortado em bocadinhos, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 colher, das de sopa, de farinha, 1 chávena de leite, 2 gemas de ovos cozidas, 1 litro e meio de água, sal e pimenta q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume e, quando ferver, junta-se-lhe a farinha desfeita no leite e os cubos de caldo de galinha. Deixa-se ferver para engrossar. Tempera-se com sal — se for necessário — e pimenta. Serve-se bem quente pondo-se, em cada prato, alguns bocadinhos de peru e gema de ovo cozida.

Ovos e espinafres gratinados

INGREDIENTES — 1/2 molho de espinafres, 6 ovos cozidos, 12 fatias de pão de forma, 50 g de margarina, 50 g de queijo da ilha ralado e óleo, q. b.

PREPARAÇÃO — Cozem-se os espinafres em água e sal, escorrem-se e picam-se. Com um corta-massas dá-se ás fatias de pão a forma redonda. Fritam-se as fatias de pão em óleo e margarina misturados. Num «pirex» colocam-se as fatias de pão e sobre estas os ovos partidos ao meio com a parte cortada para baixo. Rodeiam-se os ovos com os espinafres picados. Cobre-se cada fatia assim preparada com molho de queijo.

INGREDIENTES PARA O MOLHO DE QUEIJO — 4 ovos, 5 decilitros de leite, 2 colheres, das de sopa de farinha; 100 g de queijo «Gruyère» ou da Ilha ralado e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Desfaz-se a farinha no leite, juntam-se-lhes os ovos batidos e leva-se ao lume brando para engrossar mexendo-se constantemente. Juntam-se-lhes o sal, a pimenta e o queijo ralado.

Depois das fatias cobertas com o molho polvilham-se com o queijo da Ilha ralado e levam-se ao forno a gratinar.

Crepes com doce de maçã

INGREDIENTES — 4 ovos, 6 colheres, das de sopa, de farinha, 6 colheres, das de sopa, de leite, margarina para fritar e 1 pitadinha de sal refinado.

PREPARAÇÃO — Desfaz-se a farinha no leite juntam-se-lhes as gemas dos ovos e o sal, mexe-se e deixa-se descansar. No momento de se fazerem os crepes juntam-se á massa as claras batidas em castelo. Põe-se ao lume uma frigideira com um pouco de margarina que se faz deslizar por todo o fundo. Deita-se-lhe uma colherada de massa que deve alastrar por todo o fundo da frigideira. Depois de aloirar de um lado volta-se para aloirar do outro. Tira-se para um prato e repete-se a operação até se fazerem todos os crepes. Cobrem-se, um a um, com doce de maçã, enrolam-se e colocam-se num prato. Polvilha-se com bastante açúcar e alguma canela. Podem servir-se quentes ou frios.

INGREDIENTES PARA O DOCE DE MAÇÃ — 3 maçãs reinetas, 3 colheres, das de sopa, de açúcar, 1 chávena de água e 1 pitada de canela.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume num tacho. Juntam-se-lhes as maçãs descascadas e cortadas em fatias, o açúcar e a canela. Deixa-se ferver e quando as maçãs estiverem cozidas reduzem-se a puré esmagando-as com a colher de pau. Convém que fervam bastante, em lume brando, para o doce não ficar muito líquido.

QUADRO ROMÂNTICO

MÁQUINAS DE TRICOTAR
Swiss Magic
ALTA QUALIDADE SUIÇA
12 vantagens notáveis
NOVO MODELO DUPLA SUPERAUTOMÁTICA
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
demonstrações e venda nos Representantes Exclusivos
RAFAEL BURGUETE, LDA
Lisboa Rua António Enes, 20 1º
Porto Rua Formosa, 172
Dirija-se ao Agente SWISS MAGIC na sua localidade
Algumas agências ainda livres
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO
SWISS MAGIC

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 43

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

PÊLOS
Extracção absoluta e definitiva por electrocoagulação, no rosto, braços e pernas. Tratamento aconselhado por eminentes dermatologistas e executado por senhoras diplomadas em Paris.
Avenida da República, 27, 3.º
Telefone 4 62 16 ★ Telefone 63 66 74 — Belém

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO HERPETOL, especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE. Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 109F

SÃO VERDES E FRESCAS COMO A PRÓPRIA ILHA VERDE
As conservas de ervilhas marca «Corretora»
Da ilha de S. Miguel — Açores

	Lata de 0,5 kg	Lata de 1 kg
ERVILHA N.º 1 Esc.	13$00	22$50
» » 2 »	11$50	20$50
» » 3 »		19$50

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.—PONTA DELGADA—S. Miguel—Açores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125-2.º-Dt. — Lisboa — T. 362312

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

O problema do deitar

Sempre pensei que uma das chaves mais seguras de que o educador se pode valer é a recordação das suas reacções. E considero isto tanto mais exacto quanto é certo que aqueles dramas que mais vivamente recordamos foram efeito, quase seguro, de uma atitude menos aconselhável por parte daqueles que nos educaram.

Partindo deste princípio, venho hoje recordar para aqueles que não tiveram na meninice tal problema ou para os que já o esqueceram, o que era para mim, e é para muitas crianças, a tragédia do deitar.

Talvez eu fosse exagerada, mas a verdade é que a «tragédia do deitar» começava logo com o jantar, que eu sabia preceder a dita desgraça, e de tal maneira que, sem razão aparente, perdia o apetite e muitas vezes soluçava calma e amargamente. Todas as energias estavam reservadas para o momento culminante em que me iria esconder debaixo de todas as mesas, ou me agarraria ás maçanetas das portas, gritando e engolindo todas as minhas lágrimas.

As crianças não têm a noção do tempo, e para mim o ir dormir equivalia a nunca mais ver pessoas. O nunca mais aterra uma criança, fá-la sentir-se só, esquecida e sem amor, e era isso que eu experimentava, no meu quarto ás escuras e com a porta fechada (consideravam-se estas medidas as próprias para dominar o meu génio difícil).

Em boa verdade, quanto mais rígidos eram os meios usados, mais aumentava a minha angustia e mais eu me rebelava. Como se quebrou o círculo vicioso, não sei. Talvez, crescendo, acabasse por compreender que aquela interrupção da vida não era definitiva, e os meus terrores fossem gradualmente diminuindo.

Mas hoje eu sei, sem o mínimo receio de errar, que tudo se poderia ter passado de maneira muito diferente.

Bastava que alguém tivesse visto o problema pelo meu lado. Porque se procurarmos compreender porque uma criança chora, porque uma criança desobedece e é teimosa, muitas vezes encontramos como resposta uma atitude errada da nossa parte.

Sendo, como era no meu caso, um sentimento de abandono e desamor que me atormentava o unico caminho certo seria o de fazer diminuir tal sensação. A porta do quarto aberta para que fosse menor o isolamento e até mim chegassem os ruídos da casa, o beijo carinhoso, ao deitar, talvez a companhia daquele urso amarelo de que tanto gostava, eram medidas fáceis de tomar e que dariam bons resultados.

Porque, no meio do escuro e das lágrimas, era só isto que eu queria, era só isto que eu esperava dos adultos e que eles não me deram. Afinal, só um pouco de compreensão.

MARIA LISETE

Três vezes Não

1

Não diga ás crianças:
— Já não gosto de ti!
A criança precisa de ter a certeza de que é amada. Mesmo quando procede mal, ela deve saber que continua a ser amada, e que as suas maldades fazem sofrer os que lhe querem bem.

2

Não diga ás crianças:
— É bem feito!
Mostrar alegria quando elas sofrem um desgosto, um insucesso, uma dor? Seria uma crueldade e uma atitude contrária á boa educação.

3

Não pergunte ás crianças:
— De quem gostas tu mais? Do pai ou da mãe?
Não se devem estabelecer comparações nem diferenças. O que é desejável é que as crianças gostem igualmente de um e de outro, e, se houver preferência, ela ficará naturalmente oculta no fundo do seu coração e não é delicado tentar descobri-la.

CONSULTÓRIO DAS MÃES

Minha filha tem quinze anos

Vivo numa aldeia do Norte. Tenho uma filha de quinze anos, que parece mais velha. Ela vai muitas vezes á cidade, onde passa uma e duas semanas em casa das primas, e durante esse tempo convive com raparigas da sua idade, raparigas de boas famílias, muito modernas, e todas se pintam imenso.

Eu, que toda a minha vida gostei de me arranjar mas muito discretamente, não simpatizo com estes hábitos modernos, porém, compreendo que a garota não queira parecer mal junto das amigas. Mas, ao mesmo tempo, os meus olhos de mãe vêem-na ainda tão novinha! Diga-me, não é ainda cedo para a minha filha se pintar?

RESPOSTA

— Sim, acho que é muito cedo para a sua filha se pintar. Por outro lado, desculpe a franqueza, parece-me urgente que dê á educação de sua filha uma orientação diferente. Eu sei: muitas das nossas pequenas crescem, desenvolvem-se, fazem-se mulheres dentro de um círculo fechado de preocupações frívolas e estéreis, entre perguntas algum tanto tolas:

— «Sou bonita?». «Isto fica-me bem?». «Ficarei mais sedutora daquela maneira?».

É um egocentrismo constante, dominador, absoluto, infinitamente presunçoso e algo pateta — como se a «aparência», o polimento todo exterior e artificial das suas jovens pessoas, tivessem realmente alguma importancia para a marcha da vida, para o conserto do mundo, ou até... para o aperfeiçoamento e a felicidade delas próprias.

Procurar ser elegante, vestir com gosto, cuidar da sua pessoa, é um dever de toda a mulher. Mas não concentremos em tão pouco as nossas atenções, e sobretudo não orientemos nesse «sentido unico» as aspirações e a educação das nossas filhas. Por outro lado, demos á beleza pessoal um sentido mais alto e mais inteligente. É bela toda a rapariga simples, despretenciosa, mas irrepreensívelmente cuidada e bem educada. A higiene do corpo e do espírito, a delicadeza de modos e de sentimentos, a educação moral e física, são os baluartes sobre os quais assenta a verdadeira beleza, aquela que todas as mulheres devem cultivar em si próprias e nas suas filhas. Não tem nada que ver com o tom postiço dos cabelos, os traços e sombreados postiços dos olhos, o verniz postiço das unhas — e é-lhe muito superior.

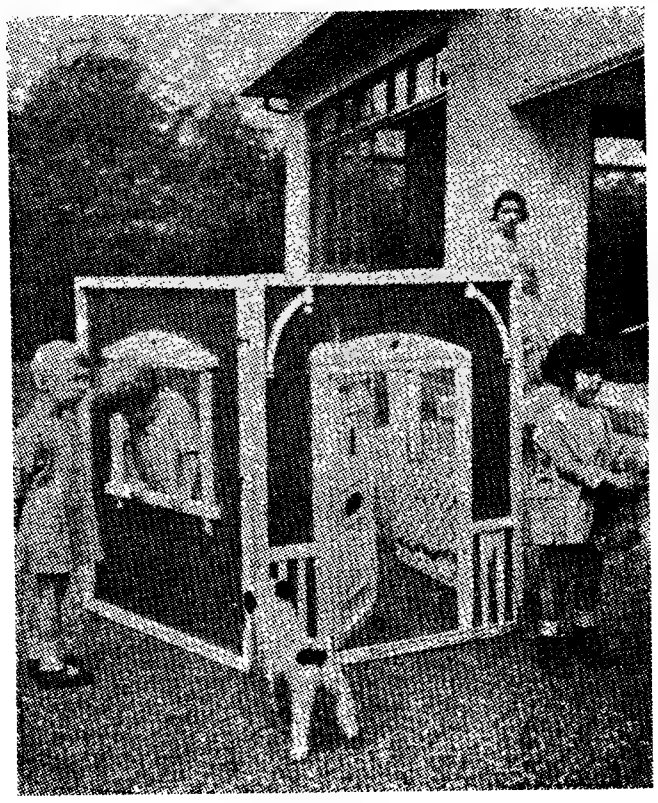
Entendamo-nos: — Tratar convenientemente dos cabelos, da pele, dos dentes, das mãos; valorizar a beleza natural com os cuidados próprios e uma vida sã, é tudo que há de mais justo e constitui, até, repetimos, um dever. Da mesma maneira se deve cuidar da beleza do corpo, sempre pela higiene, pela cultura física e os desportos aconselháveis. De todos estes cuidados resulta um equilíbrio, um aspecto de saude e mocidade, uma elegancia de andar e de atitudes, uma frescura de pele e de cores, que constituem um encanto incomparável. Eis a verdadeira formosura, a que se deve procurar, e que caminha a par com a saude física e moral.

É neste conceito de beleza devam as mães educar as suas filhas, mostrando-lhes como é falsa, imprópria da juventude e até feia, a boniteza fácil das tintas que não resistem á menor análise e não valoriza quem tem por si a graça primaveril dos quinze ou dos vinte anos.

Portanto, minha amiga, concordo consigo: é muito cedo para a sua filha se pintar. — M. L.

A CRIANÇA NO MUNDO

CRIANÇAS CEGAS NA INGLATERRA



Em Inglaterra é obrigatório o ensino para as crianças cegas até aos 16 anos, sem encargos para os pais, abrangendo-se o ensino infantil, primário e especializado. Há ainda a escola de Condover Hall, perto de Shewsbury, que recebe crianças entre os 7 e os 16 anos que apresentem também outra deficiência física ou mental.

Em situações normais, o sítio ideal para a criança se desenvolver é a sua própria casa, no meio da sua família; mas isto nem sempre acontece quando se trata de crianças cegas. A cegueira dos filhos desperta uma natural mas inconveniente compaixão dos pais, e por isso muitas dessas crianças vivendo com os pais são prejudicadas pelo mimo excessivo e pela superprotecção que os impede de desenvolverem as suas próprias faculdades. Casos há em que se não deixa a criança andar sózinha, em que a mãe a lava e veste e lhe dá de comer, mesmo passada a primeira infancia.

Em certos casos, a par do necessário ensino feito aos pais, é aconselhável o afastamento da criança por um certo período de tempo. Nestas escolas familiares, conhecidas por «Casas do Sol», segue-se, até onde é possível, o padrão do próprio lar, que tem por fim habituar a criança a desenvolver os seus próprios recursos e a vincar a sua personalidade, dando-lhe assim maior confiança na vida. Essas escolas dispõem de professoras especializadas, de todo o material necessário e de uma grande variedade de brinquedos. A obra tem progredido pedagógicamente graças aos conhecimentos obtidos durante anos de convívio com as crianças cegas, que presentemente já são mais buliçosas e menos apáticas do que há anos atrás.

Dois problemas que muito preocupam os dirigentes, são: como tirar o melhor partido possível da experiência diária da criança cega, e como pôr ao seu alcance o que mais lhe convém para que ela se aproxime o mais possível da criança de vista normal.

PARA A MERENDA DOS PEQUENITOS

Bolo podre

Uma tigela grande de açucar, outro tanto de mel, e ainda outro tanto de azeite. Dez ovos. Canela em pó e casca de limão ralada, a gosto. Bate-se tudo muito bem, e junta-se a porção de ralão que for necessária para ficar uma massa um pouco mais dura do que o pão-de-ló.

Vai ao forno em forma rectangular, bem untada com manteiga ou margarina. Pode servir-se desenformado, inteiro, polvilhado de açucar pilé. Também se pode partir em fatias, ao sair do forno, fatias que se envolvem em açucar e canela.

«Rolão» é a farinha integral, a qual se pode passar por uma peneira de rede grossa, só para a limpar de qualquer pedacinho de palha ou impureza.

Queijadas

Seis queijos frescos, acabados de fazer, sem sal. Duzentos e cinquenta gramas de margarina. Duzentos e cinquenta gramas de açucar branco, Dois punhados de farinha de trigo fina e doze gemas de ovos.

Rala-se o queijo para ficar fino, deita-se-lhe a margarina desfeita em banho-maria, junta-se o açucar, as doze gemas, depois a farinha. Depois de tudo envolvido, deita-se a mistura nas forminhas forradas de massa e levam-se ao forno.

Massa para forrar as forminhas

Meio quilo de farinha, vinte cinco gramas de banha ou de margarina; amassa-se, juntando umas gotinhas de água fria. Estende-se a massa e forram-se as latinhas.

SABER SORRIR

Desde os primeiros anos, as crianças devem habituar-se a sorrir a tudo: aos pais, sem duvida, e aos amigos, aos visitantes; mas também á vida, com as suas contrariedades, as suas dificuldades, os seus obstáculos.

GASTON COURTOIS

JÁ PENSOU NISTO?

As longas caminhadas á noite, as excursões de vários dias em bicicleta, o «camping», o escotismo, as oficinas domésticas e as ferramentas — são formas pelas quais os rapazes, a dois passos da puberdade, procuram satisfazer a sua ansia de liberdade. Os anseios da puberdade, nas raparigas, podem não assumir a mesma forma que tomam nos rapazes, mas existem. Tanto para elas como para eles é importante parecer «crescido», ter ensejos de exercer a liberdade. Os pais que fecham os olhos ás necessidades de expansão dos filhos de idade escolar, em vez de serem compreensivos e tolerantes, estão preparando problemas para daí a alguns anos. Embora seja muito menor o numero das raparigas que o dos rapazes que fogem de casa, elas podem fugir psicológica e afectivamente dos pais, se estes deixam que se cave um abismo entre as necessidades delas e os seus próprios esforços para ir ao encontro das mesmas.

Compensar o poder de atracção das cidades de Lisboa e Porto

—principal linha de planeamento em relação à região do Centro

Continente

Região do Norte

CARACTERIZAÇÃO — Esta região compreende, em princípio, os distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Vila Real e Bragança. A delimitação da região aparece, assim, estreitamente ligada aos actuais limites administrativos. Todavia, a necessidade de vir a abranger na mesma região o todo geográfico constituído pela bacia do Douro e a intensidade de relações económicas que uma parte do distrito de Aveiro mantém com a zona do Porto apontam para a conveniência de um ajustamento futuro dos limites regionais. No entanto, a inclusão de alguns concelhos dos distritos situados a sul do rio Douro na região do Norte só deverá fazer-se sem prejuizo do equilíbrio da região do Centro.

PRINCIPAIS FACTORES E POTENCIALIDADES — Alguns aspectos serão tidos especialmente em conta na programação concreta da política de desenvolvimento aplicável á região do Norte.

Assim:

A existência dos recursos do subsolo, com relevo para os minérios de ferro, com grandes reservas conhecidas, e possibilidades de enriquecimento local, para utilização metalurgica posterior; outros produtos de extracção menos importantes, como o carvão, os minérios de estanho e volframio, o caulino, ardósias e granito, são também susceptíveis de aproveitamento mais amplo proporcionado pelo próprio crescimento industrial e da construção;

Um potencial de mão-de-obra não especializada ainda volumoso, apesar da emigração, e que pode beneficiar da valorização profissional dos próprios emigrantes e de uma formação ministrada oportunamente;

A tradição industrial, a experiência adquirida em sectores muito localizados e importantes e a possibilidade de conseguir rápidos progressos da produtividade pela introdução de técnicas modernas de gestão;

Quanto aos transportes, além dos aspectos gerais já mencionados, merece realce o estudo da navegabilidade do Douro, em ligação com o seu aproveitamento hidroeléctrico;

Quanto á melhoria do sector agrícola, constituem problemas em toda a região a elevação da produtividade dos factores (sobretudo do trabalho), o aperfeiçoamento da organização da produção, a melhoria da rentabilidade das explorações agrícolas, pecuárias e florestais e o ajustamento da actividade produtiva á capacidade de uso dos solos.

LINHAS GERAIS DE PLANEAMENTO — O enquadramento traçado permite definir algumas orientações fundamentais com vista ao progressivo desenvolvimento da região.

Assim, a modernização das estruturas produtivas do litoral industrializado e o seu reordenamento urbano terão tradução sensível na diminuição relativa da população activa do sector primário e na participação crescente do produto dos sectores secundário e terciário na produção global.

Na área do Porto, caracterizada pela concentração industrial e populacional, as providências a encarar deverão obedecer principalmente a um plano orientador da expansão urbana que delimite as áreas residenciais e industriais.

Na zona Braga-Guimarães-Viana do Castelo, a intervenção tenderá a impulsionar o crescimento industrial e a ordenar a concentração por forma a surgirem centros urbanos bem equipados e menos dependentes da capital regional. As zonas críticas constituídas pelas áreas montanhosas destes distritos exigem estudos quanto ás suas possibilidades de reconversão e valorização.

A exploração mais intensa dos recursos naturais e o aproveitamento das possibilidades agro-florestais utilizando esquemas mistos de ordenamento agrícola e de industrialização dos produtos primários, com elevação rápida da produtividade na agricultura e redução do subemprego, apoiados em novos pólos de desenvolvimento económico e urbano, contstituem o essencial da política de desenvolvimento para o interior. A evolução a favorecer deverá permitir redução sensível do peso excessivo da população activa agrícola, criando novos empregos em numero elevado nas actividades secundárias.

Neste caso, a problemática da agricultura e a ausência de industrias transformadoras e de verdadeiros centros urbanos implicam a necessidade de reconversão da primeira e a criação de pólos urbano-industriais de dimensão e estruturas adequadas, um dos quais desempenhará as funções de capital sub-regional.

A linha principal da estratégia para esta região consistirá, pois, em conseguir a penetração do desenvolvimento industrial no sentido do interior, provávelmente pela implantação de um pólo de desenvolvimento na zona delimitada pelos centros urbanos de Vila Real e Lamego, tendo em atenção as potencialidades do território e a necessidade de não estimular a atracção do Porto sobre as respectivas populações.

Região do Centro

CARACTERIZAÇÃO — A região do Centro compreende os distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Viseu, Guarda e Castelo Branco.

A delimitação da região, feita com base nos limites administrativos dos distritos, afasta-se sensívelmente das suas fronteiras naturais: a bacia do Douro, a norte, e a bacia do Tejo, a sul. É sobretudo em relação á vertente sul da bacia do Douro, por constituir um prolongamento natural da região do Norte, que se admite a necessidade de optar, no futuro, quanto ao ajustamento dos limites regionais. Análogamente, podem merecer consideração relações económicas intensas com as zonas urbanas do Porto e de Lisboa, nos extremos norte e sul da sua faixa litoral. Todavia, qualquer adaptação futura das fronteiras regionais terá de atender ao equilíbrio demográfico e económico da região do Centro e á estrutura da sua rede urbana, na qual desemepenha papel importante a cidade de Aveiro.

PRINCIPAIS FACTORES E POTENCIALIDADES — Com vista ao desenvolvimento da região do Centro, devem considerar-se especialmente:

Os recursos naturais, ainda insuficientemente aproveitados, nomeadamente grandes disponibilidades de material lenhoso, as areias, o calcário e outras rochas de interesse para as industrias de ceramica, vidro, cimentos e materiais de construção e os recursos mineiros da sub-região interior, em que se destacam o estanho, o volframio e o uranio;

O dinamismo que caracteriza actualmente a actividade industrial nos distritos de Aveiro e, em menor escala, de Leiria e Coimbra, beneficiando de uma capacidade empresarial crescente;

A posição geográfica dos centros mais progressivos sobre o eixo que liga obrigatóriamente Lisboa ao Porto e a atribuição das funções de capital regional á cidade de Coimbra, o que pode gerar impulso favorável ao desenvolvimento e novo poder de atracção;

O aproveitamento multiplo do rio Mondego, com reflexos na estrutura da produção agrícola e na transformação industrial de produtos primários, no sistema de comunicações e na produção de energia;

O grande volume de activos agrícolas não especializados que tenderão a abandonar a agricultura, como consta do capítulo respectivo;

As melhorias previstas para os portos da Figueira da Foz e de Aveiro, que deverão concretizar-se a partir de estudos cuidados, tendo em conta quer as coordenadas do sistema geral de transportes, quer as necessidades de distribuição e aproveitamento das novas actividades que o desenvolvimento vai impulsionar.

LINHAS GERAIS DE PLANEAMENTO — A orientação principal a considerar será a de procurar compensar o poder de atracção das cidades de Lisboa e Porto, fazendo surgir entre elas uma região com bastante autonomia e dinamismo, apoiada em pólos suficientemente estruturados e poderosos. Em segundo lugar, deverá encarar-se a promoção de um eixo industrial em direcção ao interior, aproveitando o fermento de industrialização que já se verifica, a fim de recuperar uma das zonas mais críticas do continente.

O processo de industrialização do litoral, uma vez sujeito a orientações adequadas, no sentido da concentração dos investimentos em pólos específicos, tendo em vista a especialização sectorial, a interdependência das produções em fases intermédias, as vantagens da dimensão e, sobretudo, o progresso técnico e a modernização das indústrias actuais, fornecerá a base para o desenvolvimento da sub-região litoral. Nesta, haverá ainda que garantir o equipamento social e urbano dos principais centros em nível adequado, proporcionando o crescimento do sector terciário á dimensão das actividades industriais, para evitar que as populações continuem a ser atraídas, em escala crescente, pelas aglomerações de Lisboa e do Porto.

Será necessário encaminhar os esforços no sentido de a capital regional vir a possuir todas as condições inerentes á sua função e a constituir um centro polarizador do desenvolvimento da região. Do mesmo modo, os outros centros da sub-região carecem de aumentar a sua dimensão (principalmente Aveiro e Leiria), a fim de representarem centros secundários que virão completar o enquadramento urbano da mesma sub-região. Pela influência favorável de que se revestem, deverá considerar-se, logo que possível, o início das obras de aproveitamento das bacias do Vouga e do Mondego.

As zonas críticas de dimensão relativamente reduzida, situadas na parte montanhosa dos distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria, exigem estudos particulares sobre as respectivas possibilidades de reconversão.

A sub-região do interior pode caracterizar-se como zona crítica, embora compreenda um conjunto de concelhos, entre Viseu e a Covilhã, onde já se nota um princípio de industrialização. Quer a parte norte do distrito de Viseu, quer o distrito da Guarda, bem como o sul do distrito de Castelo Branco, apresentam problemas na agricultura e carência quase total de indústrias transformadoras dinâmicas e de centros urbanos bem dimensionados

O desenvolvimento da sub-região difícilmente poderá basear-se nas potencialidades exploradas ou nas indústrias existentes. Consideram-se, assim, como acções prioritárias, a modernização da agricultura, com particular atenção para as potencialidades da Cova da Beira, o lançamento de infra-estruturas (principalmente quanto ás comunicações) e a implantação de novas actividades de maneira coordenada com a selecção dos pólos regionais, que serão objecto de medidas específicas de promoção.

Esta selecção deverá ser estreitamente relacionada com a expansão dos centros urbanos da sub-região, convindo, nesse sentido, estudar as suas potencialidades turísticas, em especial as da serra da Estrela.

DIÁRIO de Lisboa — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ORQUESTRA NOS BANCOS DA ESCOLA

Como agradável complemento ás lições de solfejo regularmente ministradas pelos professores de musica nas escolas de ensino secundário, na Holanda, há mais de dez anos existe no País a fundação «Het Schoolconcert» (Concerto Escolar) que, para corresponder aos pedidos dos colegiais proporciona, durante as horas de aula, de quatro a seis concertos anuais muito instrutivos. Os espectáculos têm lugar nas próprias escolas pela apresentações dos melhores artistas do país.

É evidente que a iniciativa, sendo dispendiosa, é subvencionada em grande parte pelo Ministério de Educação e Cultura.

As lições de musica dadas semanalmente poderiam, evidentemente ser ilustradas pela audição de discos ou gravações em fita. Estas formas de reprodução não podem, entretanto, de forma alguma, rivalizar com o poder sugestivo e a atracção que emana da presença real do executante.

Para os alunos que a princípio se sentem pouco atraídos pela musica, esta diferença é da mais alta importancia. É notável a que ponto os jovens que de início se interessavam exclusivamente pela musica popular, em cuja fonte se abeberavam, tomam progressivamente consciência do valor da musica clássica. É justamente esta a razão pela qual cumpre colocar os jovens em presença de artistas que, em suas relações anteriores com o publico, demonstraram possuir o dom de granjear simpatias. Pois, com a melhor boa vontade do mundo, essa experiência resulta nula se os artistas não possuirem tal aptidão. Que esperar de um publico juvenil desconfiado, se os musicos não conseguiram nem mesmo despertar o interesse de um auditório evoluído?

Para evitar tão desanimador resultado, a fundação «Het Schoolconcert» esforça-se por transformar cada concerto em um acontecimento estimulante, para que a própria juventude deseje a sua repetição. Para os jovens, um concerto enfadonho constitui por si mesmo uma propaganda negativa, cujas consequências são fáceis de adivinhar. Esta circunstancia deve ser tomada em consideração.

Não são de rejeitar igualmente as explicações verbais que acompanham os concertos para a juventude. Convinha mesmo que fossem elas ampliadas. É preciso que os musicos tenham as mesmas qualidades necessárias a um professor. Ele deve conhecer o gosto dos jovens e se abster de fazer comentários desairosos sobre a musica popular que a juventude adora, pois se arriscaria a criar, de saída, um ambiente hostil.

● A música popular

A musica popular não é entretanto negligenciada. Alguns programas são a ela dedicados, convidando-se para sua execução artistas jovens que o disco ou o rádio já consagraram. Escusado será declarar que para a organização desse género de concerto são consultados os jovens que possuem, melhor que ninguém, vasta experiência no sector.

Por outro lado a musica clássica ou a musica erudita contemporânea — grande parte dela de primeira ordem — não são muito fáceis de compreender e só podem ser devidamente apreciadas após diversas audições e confrontos. Profundos conhecimentos são indispensáveis á elaboração de programas de tal forma que se tornem atraentes e compreensíveis.

Um ponto importante a notar é que os concertos se destinam a todos os alunos sem excepção, e não somente aos que entendem de musica. As crianças que desde o início tomam aversão aos concertos, são objecto de atenção especial. Se durante os anos de escola, não for exercida sobre eles uma certa pressão, uma vez adultos jamais irão compreender ou apreciar a boa musica.

Uma contribuição de apenas dois escudos é cobrada dos alunos, por cada concerto. Embora módica, a quantia tem finalidade pedagógica. É necessário que os jovens aprendam a fazer um pequeno sacrifício financeiro em benefício das artes.

De grande importância é igualmente o princípio de que, se o amor ás artes e o interesse pelo belo não for cultivado em todas as classes sociais, a cultura de um povo não passará de uma fina camada de verniz superficial. Se a escola se desinteressa da musica e se limita a fornecer conhecimentos práticos gerais, a vida em breve se tornará apenas intelectual e material. E na melhor das hipóteses, a verdadeira cultura terá quando muito um valor marginal.

É preciso que o corpo docente tome consciência de que a falta de uma boa formação musical na vida agitada e industrializada dos tempos modernos, somada ao crescente aumento das horas de lazer, conduzirão inevitávelmente a um nível cultural bem baixo... para não citar outras implicações.

Para evitar esse escolho, é preciso fazer alguns sacrifícios ocasionais. Com certa frequência a fundação «Het Schoolconcert» tem ocasião de constatar que muitos professores, em geral bem intencionados, só com grande dificuldade consentem em suprimir uma aula que visa a obtenção de um diploma, para servir a um ideal mais elevado.

Como conclusão prática do que foi dito, fica-se a imaginar se não seria possível reduzir um pouco a abundância de matérias actualmente ensinadas, reservando mais espaço para a formação musical. A cultura seria melhor servida.

Um ultimo comentário relativo a um aspecto que não deve ser negligenciado. Muitas fundações culturais — orquestras, grupos de teatro, etc. — existem e funcionam graças a subvenções do Governo, ou seja, dinheiro pago pelo povo sob a forma de impostos. Parece natural, portanto, que uma camada maior da população aproveite o mais possível dos benefícios advindos das manifestações artísticas. Simples questão de justiça.

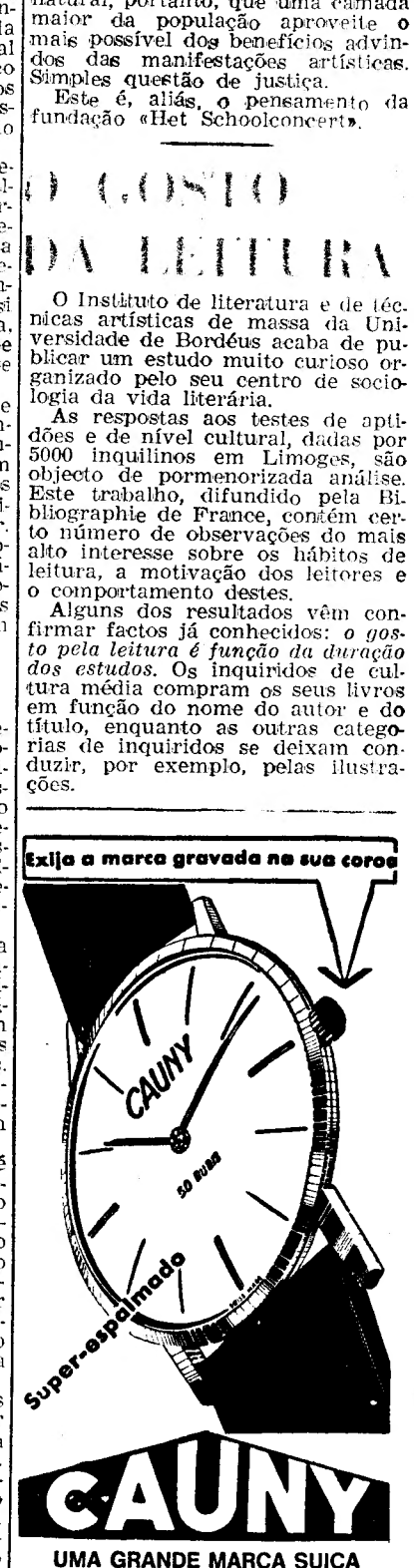
Este é, aliás, o pensamento da fundação «Het Schoolconcert».

O GOSTO DA LEITURA

O Instituto de literatura e de técnicas artísticas de massa da Universidade de Bordéus acaba de publicar um estudo muito curioso organizado pelo seu centro de sociologia da vida literária.

As respostas aos testes de aptidões e de nível cultural, dadas por 5000 inquilinos em Limoges, são objecto de pormenorizada análise. Este trabalho, difundido pela Bibliographie de France, contém certo número de observações do mais alto interesse sobre os hábitos de leitura, a motivação dos leitores e o comportamento destes.

Alguns dos resultados vêm confirmar factos já conhecidos: *o gosto pela leitura é função da duração dos estudos.* Os inquiridos de cultura média compram os seus livros em função do nome do autor e do título, enquanto as outras categorias de inquiridos se deixam conduzir, por exemplo, pelas ilustrações.



COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na Guiné o alferes miliciano de artilharia Nuno da Costa Tavares Machado, natural da freguesia da Sé Nova (Coimbra), filho do sr. Deolindo de Sousa Machado e da sr.ª D. Alzira de Sousa Teixeira da Costa Tavares Machado. Tinha embarcado para aquela província, em comissão de serviço, apenas há cerca de dois meses, sendo sua Unidade mobilizadora o Regimento de Artilharia Pesada 2. Apesar de muito jovem, revelara excelentes qualidades como militar, além de se impor a superiores, colegas e subordinados pelos seus méritos pessoais.

Aquele Serviço comunica ainda que morreram igualmente em combate, também na província da Guiné, o soldado 0397965, António Sousa Oliveira, natural do concelho de Celorico de Basto, filho do sr. Casimiro Lopes Oliveira e da sr.ª D. Delfina Sousa Oliveira, e o soldado 6078866, António Lopes, da mesma naturalidade, filho do sr. António Andrade e da sr.ª D. Maria Lopes Andrade e casado com a sr.ª D. Silvina Pinto Silva; e na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado 1665066, Francisco Sales Branquinho, natural do concelho de Moura, filho do sr. Joaquim Carreira Branquinho e da sr.ª D. Maria Felizarda Branco Branquinho; e o soldado 1399666, José Ferreira Pereira, natural da Figueira da Foz, filho do sr. António Pereira e da sr.ª D. Marcolina Ferreira Pereira.

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

LUANDA, 3 — (A. N I.) — Morreu em Angola, por desastre, o soldado 58/67, Francisco de Jesus, do recrutamento da província.

■

LOURENÇO MARQUES, 3 — (A. N. I.) — Morreram em Moçambique, por desastre, os soldados 720823/67, Macedo Machaire Canetane; 268/67, Daniel Pinto de Azevedo; 216/66, José Manuel Malta, e 730046/66, Armando M. A Lopes Loureiro, este natural da Metrópole e os restantes do recrutamento desta província

Concurso de fotografia da Cooperativa Piedense

A Comissão Cultural da Cooperativa Piedense vai realizar um Concurso Popular de Fotografia, ao qual podem concorrer todos os cooperativistas portugueses e associados das colectividades de cultura e recreio.

Há duas modalidades: tema imposto («O trabalho», «A cooperação e entreajuda», «As misérias e grandezas do concelho de Almada») e tema livre.

O formato mínimo é de 13×18 cm e o prazo de entrega dos trabalhos termina em 10 de Fevereiro. Serão premiadas as 12 melhores fotografias e haverá taças para as duas primeiras de cada uma das modalidades. Para concorrer basta enviar as fotografias, indicando nome e modalidade para a Comissão Cultural — Concurso Fotográfico — Cooperativa Piedense — Cova da Piedade.

A RECOLHA DO LIXO é deficiente em Setúbal

SETÚBAL, 3 — O serviço de limpeza pública dos bairros excêntricos, densamente habitados, está a ser muito deficiente, pois passam-se duas e três semanas que as ruas não são varridas, acumulando-se e espalhando-se o lixo nos pavimentos.

Este facto e a tardia e descontrolada recolha do lixo contido nos recipientes dos moradores, dão ás ruas um aspecto confrangedor, além de constituirem um perigo para a saúde pública.

As carroças de recolha não têm hora certa, ou sequer aproximada de passagem e por vezes nem sequer passam; e, assim, a demorada permanência dos recipientes com o lixo dá origem a que os cães vádios e os trapeiros espalhem no chão o seu conteúdo, aumentando assim a porcaria.

Para os quatro órfãos

Do sr. António Garcia da Mata, leitor de Lisboa, recebemos 20 escudos para os quatro órfãos do Porto.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias de Monte da Caparica e Cova da Piedade, concelho de Almada, de uma modificação da linha dupla a 30 kV Lazareto-Laranjeiro, sem alteração no comprimento, mas com supressão do cabo de terra entre o apoio n.º 11, a substituir, e a subestação do Laranjeiro, desmontagem e substituição por outros de maior comprimento dos apoios n.ºs 21, 22, 25 e 26, que serão deslocados no sentido da linha, e montagem de mais um apoio n.º 44-A, provido de seccionador.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Dezembro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de SESIMBRA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia do Castelo, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, com 2244 m, do apoio n.º 30 da linha Azeitão-Sesimbra ao posto de transformação da Quinta do Calhariz.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Dezembro de 1967.

Pelo Enenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 253/67

Faz-se saber que no dia 24 de Janeiro de 1968, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE 1.000 TONELADAS DE THICK-FUEL-OIL», com a base de licitação de 930.000$00 (Proc. n.º 167/67/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 23.250$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 28 de Dezembro de 1967.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: um milhão de contos

Sede: Rua de Braamcamp, n.º 5 — Lisboa

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1966

3.º SORTEIO

Dá-se conhecimento aos Srs. Obrigacionistas de que, no dia 5 do corrente mês de Janeiro, pelas 16 horas, terá lugar, na Sede deste Banco, o segundo sorteio trimestral das obrigações emitidas em Abril de 1966.

O acto é público e, de conformidade com o plano de amortização da emissão, serão sorteadas 1184 obrigações, cujo reembolso se efectuará a partir do dia 15 de Janeiro, nos termos de anúncio a publicar oportunamente.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc. 200 000 000$00

Rua dos Navegantes, 53, 2.º-D.º
LISBOA - 2

7.º AUMENTO DE CAPITAL

AVISO

Avisam-se os Senhores Subscritores, para comparecerem nos Estabelecimentos de Crédito, por intermédio dos quais fizeram as suas subscrições, de 9 a 20 do mês de Janeiro, a fim de pagarem a 3.ª e ultima prestação (270$00 por acção), das acções atribuídas neste aumento de Capital.

Os títulos definitivos serão entregues contra o pagamento desta prestação.

Os subscritores devem declarar no verso do documento emitido a seguinte declaração:

«Recebi/emos os títulos definitivos correspondentes ao presente documento.»

Esta declaração deve ser assinada pelo titular e a assinatura reconhecida por notário ou abonada por estabelecimento de crédito.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES

Ponto Azul

O PONTO MÁXIMO EM BELEZA DE LINHAS

PREPARADOS PARA TODOS OS PROGRAMAS • MODELOS DESDE 6 290,00

VELA AV. ANTÔNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108
TEL. 562450. 562459 - LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2° TELEF. 369384

COLAS INDUSTRIAIS
TENAXOL
Para Madeiras, Papel, Cortiça, etc.

ARLUZ

ESTORES EM MADEIRA, PLÁSTICO E ALUMÍNIO
RUA DE CAMÕES, 554-556 - TELEF. 21754 - **PORTO**

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PEQUENO

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Janeiro de 1938 publicava:

«A peça de Virgínia Vitorino «Camaradas...», em cena no Teatro Nacional, tem duas representações ao mesmo tempo — uma, e por sinal brilhante, pela companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, outra, cá fora, nas discussões acaloradas sobre a ideologia que a inspira.

«Quem vai ao Nacional concorda ou discorda, aplaude frenèticamente ou modera as descargas dos seus nervos. O talento, a coragem e a competência técnica da autora não são postos em duvida, antes pelo contrário.

«Nos cafés **e nas** tertulias, **as opiniões favoráveis ou desfavoráveis entram em peleja, acendem-se, trovejam e explodem, entre nuvens de fumo irritado.»**

CURIOSIDADES

● Prodígios da cirurgia cardíaca

Uma equipa de cirurgia experimental, em Colónia, chefiada pelo prof. Bretschneider, conseguiu desenvolver, com o auxílio financeiro da «Deutsche Forschungsgemeinschaft», um novo método de intervenções cirúrgicas no coração parado, o qual permite prolongar a paralisação do órgão vital de maneira a dispor-se de mais tempo do que até agora para efectuar a operação.

A referida equipa médica utiliza uma solução saturada de oxigénio e fortemente refrigerada, que reduz as necessidades de energia do coração a cerca de 20 por cento do metabolismo normal em estado de descanso. Mediante esta solução, é possível parar o coração durante cinco a dez segundos. Os trabalhos destes cientistas são de alta importância para o tratamento cirúrgico do enfarte do miocárdio.

● De que se morre

Segundo as estatísticas especializadas da O. N. U., a percentagem de mortes por doenças do coração em 23 países industrializados é de 23,5 por cento; depois vem o cancro, com uma percentagem que nos últimos dez anos subiu de 15 para 18,6 por cento; em terceiro lugar, as congestões cerebrais (13 por cento); em quarto os acidentes (5 por cento) e em quinto a gripe e a pneumonia (3,3 por cento).

A tuberculose foi incluída na lista em dez dos 23 países industrializados estudados, ocupando o sexto lugar na Áustria e na Hungria, o sétimo na Finlândia, na Grécia e em Portugal, o oitavo na Irlanda, o nono na Bélgica e Itália e o décimo na Alemanha Federal.

● O efeito do ambiente na saúde dos gémeos

Os investigadores suecos prof. Lars Friberg e dr. Rune Cederlöf, ambos do Instituto Sueco de Saúde Pública, fizeram um largo estudo sobre a influência do ambiente na saúde de gémeos, na Universidade de Cincinatti, nos Estados Unidos da América do Norte. Essa pesquisa incidiu nos 8000 pares de gémeos, entre as idades de 45 e 50 anos, com o objectivo principal de esclarecer os efeitos do fumo e da poluição atmosférica na circulação sanguínea e nos pulmões.

Os referidos cientistas já fizeram um estudo semelhante, na Suécia, e chegaram á conclusão de que o fumo do tabaco aumentava o índice de lesões pulmonares.

•• ANEDOTAS ••

■ **D. Idalina, rapariga moderna, para o marido:**
— Francamente, Júlio, és o homem mais mal vestido de toda a Lisboa! Não te podes vestir melhor?
— Não, querida, porque o dinheiro não me chega. E sabes porquê?
— Não, mas diz lá.
— Porque tu és a mulher mais bem vestida de Lisboa inteira — replica o marido com um suspiro.

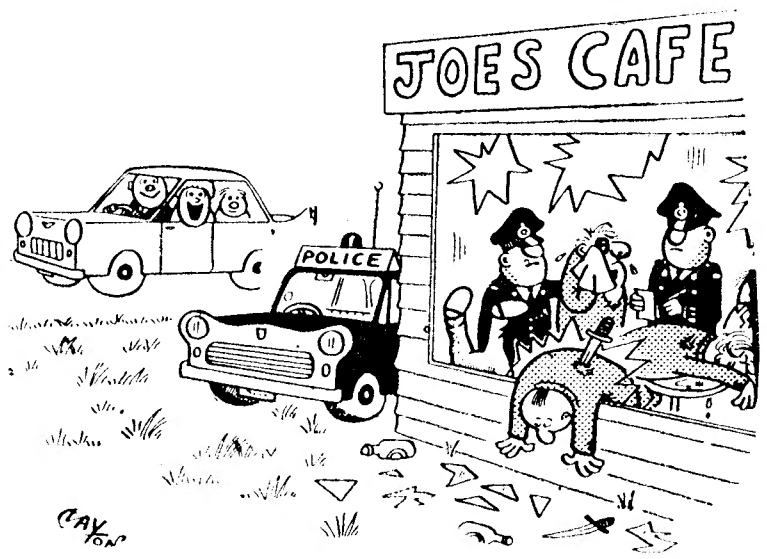
★

■ O marido para a esposa:
— Eu só quero saber quem é que manda nesta casa.
— Olha que és mais feliz se não tentares descobri-lo — replica a esposa com azedume.

■ **O avô pergunta ao neto:**
— Sabes o que é um combustível?
— É tudo quanto se queima — respondeu o miúdo.
— E és capaz de me dar dois exemplos?
— Isso é muito simples: Joana d'Arc e as feiticeiras.

★

■ Isaura pergunta ao médico:
— Ó doutor, não me dirá como hei-de conseguir que o meu marido deixe de ressonar?
— Tenha calma, minha senhora, que quando o seu bebé começar com os dentes, já o seu marido deixará de ressonar.

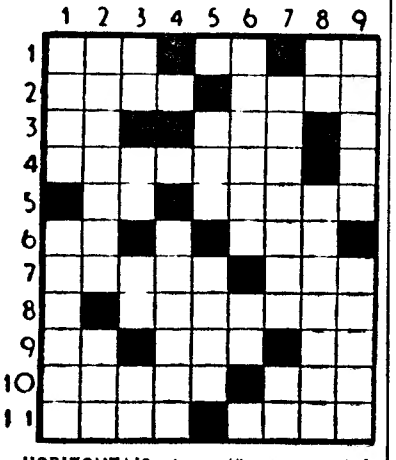


— Vamos comer aqui, querido — deve ser um sítio decente, senão a Polícia não o utilizava!

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4688



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Antigo indefinido. Quarto. 2 — Acolá. Enfeite. 3 — Ruim. Medida de superfície. 4 — Aplaudira. 5 — Ouro (s. q.). Ritmo. 6 — Nota musical. Artigo definido. O mesmo que Oh! Ah! (interj. da ilha das Flores). 7 — Inspiração. Magnete natural. 8 — Incendeias. 9 — Artigo indefinido. Ilha do Estado da Baía. Reis. 10 — Sobeja. Claridade. 11 — Serra de Portugal. Medianas.

VERTICAIS: 1 — Caruma. Prudente. 2 — Ocultais. Espaço de trinta dias. 3 — Vê. Estrépito de desmoronamento. Basta! Abreviatura de Santíssimo. 4 — Caminho percorrido por um corpo celeste. 5 — Medida de líquidos, usada na Holanda, Alemanha e Suíça. Enfeita. 6 — Falleceu. Em partes iguais. 7 — Atais de novo. Preposição. 8 — Prefixo de negação. Versejaria. 9 — Idoso. Tostas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4687

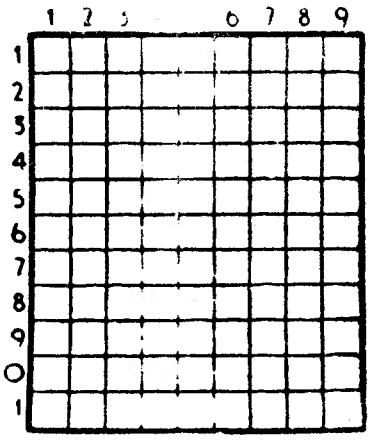
HORIZONTAIS: 1 — Camarada. 2 — Apar. Meca. 3 — Sena. Imãs. 4 — Tão. Ágata. 5 — Or. Abono. 6 — Bei. 7 — Corsão. 8 — Camisa. Pé. 9 — Ar. Oa. Ion. 10 — BOM. LIVRO. 11 — Io. Mãos.

VERTICAIS: 1 — Castor. Cabo. 2 — Apear. Caro 3 — Mano. BOM. Mi. 4 — Ara. Aério 5 — Abissal 6 — AMIGO. Ao. Im. 7 — Demando. Ivã. 8 — Acato. Poro. 9 — Asa. Trenós.

(**Provérbio:** BOM LIVRO, BOM AMIGO

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8532



HORIZONTAIS: 1 — Costumar. Cidade da Arábia. 2 — Inra. Estavam. 3 — Vil. Um milhar. Troça. 4 — Homem de baixa estatura. Rio da Toscana. 5 — Heroína francesa que foi queimada viva. Transmita gratuitamente bens a outrem. 6 — Oferece. Amónio (s. q.). 7 — Sufixo que designa pequenez. Falda. 8 — Batráquio. Artigo indefinido. Antes do meio dia. 9 — Cinchos. Rongífer. 10 — Devasta. Estimar. 11 — Pegos. Corimba.

VERTICAIS: 1 — Divisão de uma casa. Pessoa que anda pelos mares para roubar. 2 — Entende. Falhas. 3 — Érbio (s. q.) Queime. Olé. 4 — Rejuvenesce. Empregas. 5 — Prefixo de negação. 6 — Adoçada com mel. Lavras. 7 — Sufixo que designa estado. Cidade de Itália. Nome de uma letra. 8 — Parte vermelha dos músculos. Trivial. 9 — Bisnaga. Povoação da linha de Sintra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8531

HORIZONTAIS: 1 — Java. Ei. 2 — Aa. Airosa. 3 — Clã. Mós. 4 — Aida. Ca. 5 — Aço. Pão. 6 — Agarras. 7 — Pia. Air. 8 — Rs. Miga. 9 — Ien. Sal. 10 — Garras. Só. 11 — Ás. Asas.

VERTICAIS: 1 — Macau. Praga. 2 — Ali. Ais. As. 3 — Adega. Ir. 4 — Aa. Aca. Pêra. 5 — Vim. Ora. Nas. 6 — Aros. Rim. Sá. 7 — Os. Paris. 8 — És. Cás. Gás. 9 — Latão. Calor.

Em MAFRA O DIÁRIO DE LISBOA vende-se no Café e Cervejaria «OS UNIDOS»

FACTOS REAIS — A ODISSEIA DO «POLARIS»

5 — *No dia 7 de Setembro, um domingo, o «Polaris» chegou a uma baía mais abrigada, perto de altas montanhas. Não havia que hesitar: após o ofício divino, Hall, interpretando o pensamento da equipagem, baptizou a baía: «Merci-Dieu».*

Os homens atracaram o navio a um promontório que Hall designou «Montanha Providência». No dia 11, recobriram-no de telas. As velas serviam maravilhosamente para estabelecer tectos de neve. Mais tarde, a equipagem rodeou a instalação de uma elevada muralha de blocos de gelo, para quebrar o assalto dos ventos gelados, e no interior da qual a expedição, isolada do resto do mundo, poderia suportar o Inverno. Até então, nenhum barco hibernara tão próximo do Pólo.

6 — *Em meados de Setembro começou a época dos grandes gelos. De dia para dia, a temperatura baixava. Uma manhã, o tenente Tyson viu o mercúrio do termómetro solidificar-se: 40º abaixo de zero! Caíra a grande noite polar.*

Os elementos da expedição científica quiseram explorar as montanhas próximas. Tiveram de retirar, meio-mortos de frio.

A fim de evitar qualquer acidente, Hall mandou transportar as provisões para terra, para uma barraca construída para essa finalidade. Mandou estabelecer todas as disposições necessárias para garantir a equipagem contra as catástrofes possíveis. Depois, voltou ao seu sonho: no dia 10 de Outubro, lançou-se em trenó na direcção do Pólo, que não conseguira atingir com o seu navio.

7 — *Tratava-se apenas de uma expedição de reconhecimento, a preparar o caminho para o assalto ao grande glaciar. Regressou exaltado, mas extenuado. Confiou aos marinheiros que estava em vésperas de os levar, com ele, até ao Pólo, assim os fazendo participar no seu triunfo. Mas estava já, sem o saber, com um pé na tumba.*

No dia 24, uma estranha e desconhecida doença abateu-se sobre ele. No dia seguinte, delirava. A 5 de Novembro, teve consciência de que não escaparia ao mal que o atacava. Profundamente religioso, preparou-se para comparecer perante o juiz supremo. Mas o seu grande pensamento continuava a obsecá-lo:

«Meus filhos, não desistam! Continuem para o Pólo — pediu ele aos seus homens. E expirou no dia 8 desse mês.

8 — *Perante esta morte, os esquimós embarcados em Disco lançaram gritos selvagens, e as suas mulheres entregaram-se a lancinantes demonstrações de desespero.*

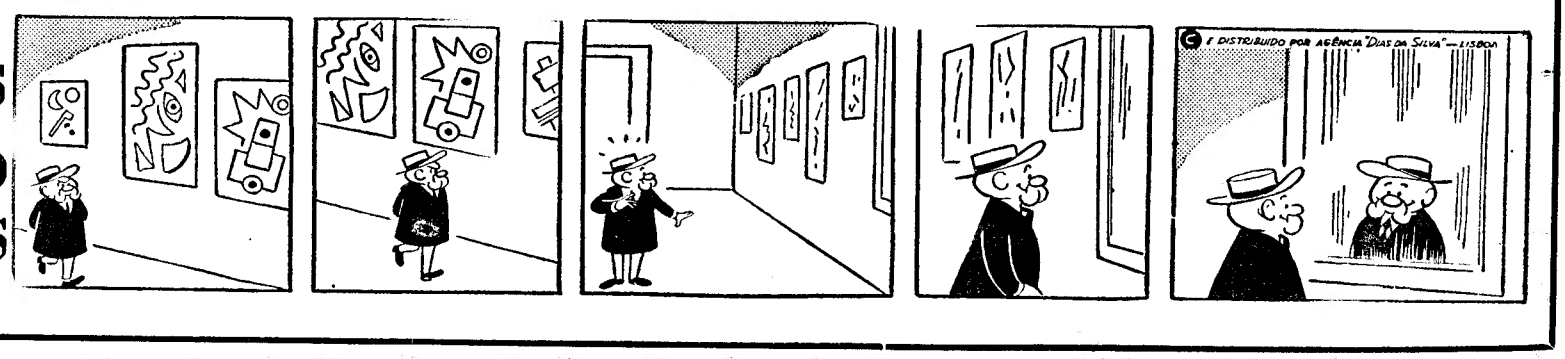
Realizaram-se os lugubres funerais. O corpo de Hall, envolto numa vela, colocado num trenó, foi coberto com o pavilhão americano. Fantasmas cobertos de peles de animais selvagens, escorregando a cada passo, escoltaram-no no meio de um frio horrível, numa noite incrível, até ao local do seu ultimo repouso: uma escavação descoberta no fundo de uma enorme falésia e que cobriram de pedras.

Numa tabua, erguida verticalmente, Tyson inscreveu: «Capitão Hall Expedição do «Polaris». 1871». 51 anos de idade».

E o novo capitão, Buddington, anunciou, num breve discurso, que dava o nome de «Terra de Hall» áquela região, a mais setentrional até então pisada pelos homens.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



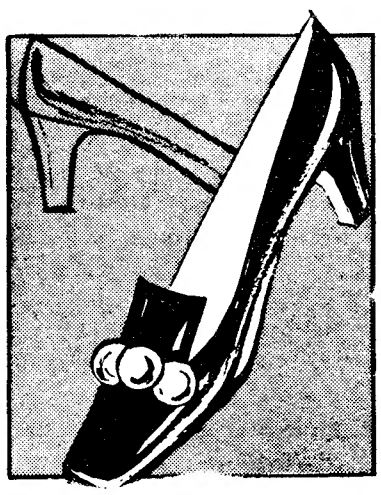
DIÁRIO DE EVA

Coisas de mulheres...

Um casamento no século XIX

O caso que vou citar é curioso exemplo das incidências legais sobre a vida privada e tem como herói alguém que recebeu dos contemporâneos o cognome de «Honrado» Trigoso. Melhor lhe ficaria, como a de certa figura cómica da nossa rádio, o de «contrariado».

Nascera de família fidalga cujo morgadio fora recentemente extinto pela lei que os fizera terminar. À hora da morte, porém, seu pai pediu-lhe que cedesse ao primogénito a parte dele na herança a fim de conservar o património. Ele cedeu mas... foi então que começou a ficar contrariado...



HORÓSCOPO DA MODA

Os novos modelos de sapatos têm tacões altos, mas largos e levam fivelas metálicas, douradas ou prateadas

por **ELINA GUIMARÃES**

Apesar disso, vivia feliz em Coimbra, gozando, como a linda Inês, o doce fruto dos seus anos e ensinando, não o nome amado ás ervinhas, mas sim direito romano aos caloiros, o que era menos poético. Mas, também, aqui a «fortuna» não deixou durar muito esta calma felicidade e, sem querer, o dr. Trigoso viu-se eleito deputado ás Cortes de 1820 e presidente dessas mesmas Cortes, cargo pesadíssimo dada a ausência de precedentes e as extraordinárias propostas legais que ali eram apresentadas desde o voto ás mulheres (já!) mães de 6 filhos á obrigatoriedade para os funcionrios publicos de se vestirem só de tecidos nacionais... E isto foi apenas o prólogo da série de funções publicas que foi chamado a exercer (cada vez mais contrariado, ao que diz nas memórias...).

Entretanto, o irmão dele esquecera-se de casar com separação de bens e nada fez das complicadas manobras para criar um morgadio artificial, talvez porque tendo só filhas esperava o nascimento eventual dum rapaz... Este não chegou a vir. O Trigoso mais velho morreu e a sua viuva, com soberana indiferença pelos morgadios, recebeu na sua meação parte dos bens cedidos pelo contrariado — com razão — cunhado. E não foi tudo.

O homem é vítima da irresponsabilidade da mulher

Naquela época, como ainda sucede, a mãe casada não tinha direitos sobre os filhos. Mas não tinha obrigações, pois se entendia que não exercia poder paternal. No entanto, era de uso confiar á mãe viuva e mesmo binuba as filhas na qualidade de tutora, qualidade a que se pode renunciar o que não sucede ao poder paternal.

Pouco tempo depois esta «viuva alegre» resolveu voltar a casar e quis descartar-se das filhas passando a tutela ao cunhado. Não era muito indicado que um solteirão fosse tutor de meninas... Mas tudo tinha solução. O dr. Trigoso, que tinha 47 anos, casaria com a sobrinha mais velha de 17 e tutelaria as outras. (Nessa altura, a mãe deve ter lamentado não se tratar de um maometano que casaria com todas 3).

Dizia a mãe extremosa: «assim se poupariam muitos gastos e a sua consciência e responsabilidade ficariam a salvo.» (!) O indigitado noivo, esse escreveu estas frases, que podiam ser lidas por quem então já era sua esposa: «Muito tempo resisti a este plano que contrariava inteiramente o meu génio e inclinações e me fazia passar de um estado de liberdade e independência a outro de opressão e terrível responsabilidade **(!)»**

Quanto á opinião da noiva... nem sequer se considerava. O casamento efectuou-se e sobre ele o contrariadíssimo Trigoso tem esta frase arrepiante: «A minha sobrinha, no mesmo dia em que se casou, adoeceu gravemente, e foi moléstia prolongada»...

E nem mais uma palavra nas memórias senão o testamento em que ele a aconselhava a não voltar a casar. Recomendação inutil. Ela morreu antes dele. E palpita-me que não desejaria outra experiência.

Esta história edificante mostra que, afinal, os homens acabam por ser eles também vítimas da irresponsabilidade das mulheres.

Por isso, os mais inteligentes compreendem que a humanidade só pode progredir plenamente pela promoção de ambos os sexos.

As revoltadas e as escravas não podem ser felizes nem espalhar felicidade.

«TRICOT»

Duas camisolas de «tricot» práticas, elegantes e modernas. A leitora pode reproduzir qualquer dos modelos empregando Patons 101 Courtelle Double Knitting cinzento pondo barras vermelhas no modelo da direita.

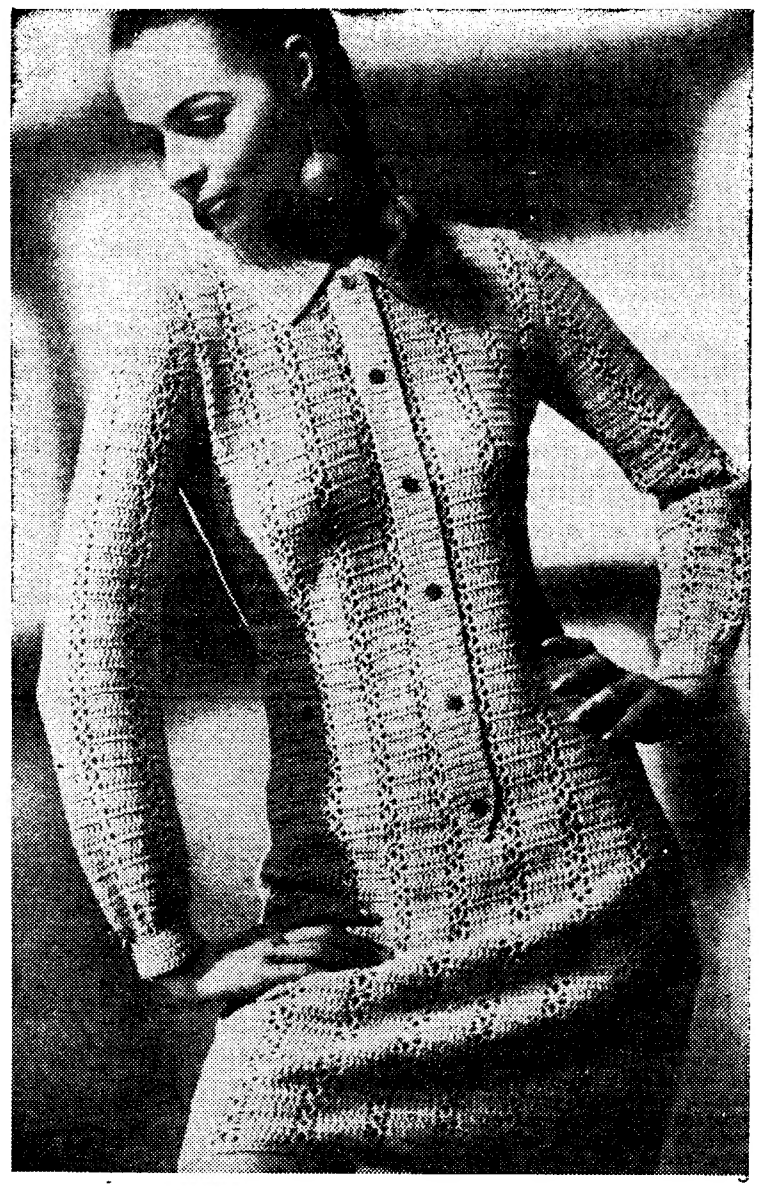
Pitux

MODAS

Rua Serpa Pinto, 16-C

SEMPRE

NOVIDADES



Vestido em malha de «crochet»

Elegante e confortável vestido, para uso caseiro, feito em malhas de «crochet» com Patons 101 Cortelle Double Kniting cor-de-amêndoa com botões castanhos

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Conheci há anos um rapaz que pouco tempo depois de nos conhecermos me pediu namoro. Eu não aceitei, com o pretexto de que não nos conhecíamos o suficiente, e poderíamos continuar a conviver mas sem compromissos. Assim aconteceu até que, recentemente, ele insistiu e eu aceitei, pois me julguei segura tanto dos sentimentos dele como dos meus, além de que pude reconhecer as suas excelentes qualidades.

Porém, acabo de saber que ele namora ou namorou outra rapariga, a qual afirma que o namoro deles continua e que não desiste. Nestas circunstancias, sinto-me perplexa, e com receio que ele queira troçar de mim, visto que é o meu primeiro namoro e eu sou muito inexperiente.

RESPOSTA

Por tudo o que me diz, penso que esse rapaz está realmente levando a sério o namoro consigo. No entanto, deve ter uma conversa com ele, para que fique bem esclarecido se acabou ou não o namoro com a outra rapariga.

Não tenha receio que ele troce de si. Seja para ele sincera e leal, mas mantenha-o á distancia, e não permita a menor liberdade ou atrevimento, «seja sob que pretexto for», lembre-se bem disto. Desta forma, ele nunca terá razão para troçar de si e a minha amiga poderá estar tranquila. Lembre-se também que a maior prova de amor que um rapaz pode dar á rapariga que namora é o seu respeito.

Escreva sempre que queira, certa da minha simpatia.

TELMA

TROCA DE CORRESPONDÊNCIA

Os pedidos de troca de correspondência são publicados sob pseudónimo (o pseudónimo é preferível a iniciais porque estas dão ocasião a confusões).

Nas suas cartas os interessados devem identificar-se e juntar um selo de 1$00 para podermos dar andamento ao assunto.

Todo o correio deve ser dirigido a Telma — «Diário de Lisboa» e ficará rigorosamente confidencial.

* ROCCO — é natural da província mas encontra-se em Lisboa a trabalhar e a estudar á noite, estando já numa fase pré-universitária. Nos momentos livres frequenta lugares onde se fale de Arte, que admira nas suas multiplas facetas, especialmente Teatro e Cinema. Interessa-se sobretudo pelo que possa contribuir para a felicidade do género humano. Mas, talvez devido á sua aparente compleição provinciana, ou ás características de trabalhador-estudante que tem de dar á vida, não encontre os amigos que idealizava. Assim, gostaria de corresponder-se com alguém que prese a cultura e os problemas sociais, e tenha interesse em contactar com um provinciano.

NOTA — Rocco deve identificar-se, pois se esqueceu de o fazer, para lhe serem enviadas quaisquer respostas que por ventura lhe sejam dirigidas.